ANNO LIV NUMERO 28 — SEGUNDA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

AOS NOSSOS LEITORES

Durante a Exposição Universal de 1878, em Paris, os nossos compatriotas, que se acharem n'aquella cidade, e quizerem ler o nosso *Diario*, poderão dirigir-se á nossos correspondentes ali, os Srs. Gallien & Prince rua Lafayette n. 36, que porão á disposição d'elles os numeros de nossa collecção que pedirem.

E' bom saber-se que por cada paquete enviamos aos nossos correspondentes, o nosso *Diario*, e nossos amigos terão certeza de encontrar em casa d'esses Srs. os numeros mais recentes.

Assim, os nossos compatriotas poderão, querendo, apezar de longe d'esta cidade, estar sempre á par dos acontecimentos do nosso paiz.

TELEGRAMMAS

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS-HAVAS

POLITICOS

ATHENAS, 31 de janeiro.

Os Russos acabam de entrar e tomar sem a menor resistencia a cidade de Rodosto ao Sul da Roumelia no mar de Marmara.

PARIS, 31 de janeiro.

Consta que vão em bom caminho as negociações entre a Austria e a Russia.

BERLIM, 31 de janeiro.

Os Russos continuam a avançar rapidamente em direcção da cidade de Constantinopla.

PESTH, 31 de janeiro.

O governo austriaco propoz a S. M. o Imperador da Russia, no interesse da Europa, como no seu proprio, convidar as demais potencias signatarias do tratado de Paris de 1856 a reunirem-se em Congresso, afim de tratarem das bases principaes para firmar-se a conclusão da paz, solidamente, ao que S. M. o Czar acedeu.

LISBOA, 31 de janeiro.

Consta que o parlamento inglez vae discutir o projecto dos creditos ultimamente pedidos pelo governo.

COMMERCIAES

LONDRES, 31 de janeiro.

A direcção do banco de Inglaterra resolveu hoje em sessão, reduzir o seu desconto a 2 %.

Mercado de assucar sem alteração.

LIVERPOOL, 31 de janeiro.

Venderam-se hoje cerca de 10,000 balas com algodão de diversas procedencias, aos preços anteriores.

Agencia de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1878.

O DIRECTOR, T. GOMES.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 1877

Atos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que representou a directoria da Associação Commercial Beneficente, em officio de 29 de novembro ultimo, resolve, á vista do art. 37 da lei do orçamento vigente, e da informação do inspector do thesouro provincial, de 15 do corrente, n. 316, modificar a disposição do art. 68 do regulamento de 30 de outubro de 1875, isentando os donos ou consignatarios de generos recolhidos á alfandega, da obrigação de declararem immediatamente ao consulado o destino dos mesmos generos, uma vez que a omissão daquella formalidade nenhum prejuizo causa aos interesses da fazenda provincial, e pelo contrario favorece o desenvolvimento do commercio.—Remetteu-se copia á directoria da Associação Commercial Beneficente e ao inspector do thesouro provincial.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Rufino Epiphanio Rodrigues dos Santos, professor publico da cadeira de ensino primario da villa de Pesqueira, e tendo em vista a informação n. 247, de 20 do corrente mez, do inspector geral interino da instrucção publica, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, com ordenado por inteiro, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao presidente de Alagôas. — Passo ás mãos de V. Exc., a inclusa petição que ao poder moderador dirige o sentenciado civil dessa provincia, Bento José dos Santos Parahybano, conforme foi requisitada por V. Exc., em officio de 31 de outubro ultimo.

— Ao da Parahyba. —Rogo a V. Exc. que se digne de providenciar no sentido de serem capturados, caso aportem a essa provincia, os sentenciados civis José Francisco de Soûza Cabral, conhecido por José Carreiro e Joaquim José de Oliveira, conhecido por Joaquim da Custodia, evadidos do presidio de Fernando de Noronha em 7 do corrente mez. Opportunamente transmittirei a V. Exc. as matriculas dos mesmos sentenciados.—*Mutatis mutandis* aos da do Rio Grande do Norte e Ceará, e ao chefe de policia interino.

— Ao da Bahia.—Passo ás mãos de V. Exc. a inclusa copia do auto de vistoria de identidade de pessoa, procedido no sentenciado civil Manoel Joaquim, escravo 2º, fallecido no presidio de Fernando de Noronha, onde cumpria a pena que lhe foi imposta por decisão do jury do termo do Rio de Contas dessa provincia, em 7 de dezembro de 1871.—Remetteu-se em original o auto de vistoria deste sentenciado e de mais dous ao juiz de direito do 2º districto criminal.

— Ao commandante das armas.—Remetto a V. Exc., para os fins convenientes, os autos de vistoria e identidade de pessoa procedidos nos sentenciados militares Manoel Francisco de Almeida e Jorge Catharina dos Santos, fallecido no presidio de Fernando de Noronha, e bem assim copia das guias com que foram para alli remettidos ditos sentenciados.

— Ao mesmo.—Autoriso V. Exc., como solicita em seu officio n. 924, de 24 do corrente, a contratar o pharmaceutico pratico Polycarpo Lins da Paz, como coadjuvante do serviço da pharmacia do hospital militar até que venham para essa provincia pharmaceuticos militares.— Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao chefe de policia interino.—Tendo resolvido para regularidade do serviço publico, que a parte diaria da repartição a cargo de V. S., seja enviada para a imprensa pela secretaria desta presidencia, precedendo ordem para isso, afim de evitar que seja a mesma parte publicada antes de recebida pela presidencia; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo.—Transmittindo a V. S. a inclusa cópia do officio que me dirigio o 2º supplente do juiz municipal do Exú, datado de 12 do corrente, com relação ao facto de furto de gado naquelle termo, recommendo-lhe que providencia a respeito como entender conveniente.—Pedio se informação ao promotor da comarca de Ouricury.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a inclusa 1ª via do conhecimento da quantia de 19:749$000, remettida ultimamente por essa thesouraria ao almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, para occorrer ás respectivas despezas.

— Ao mesmo.—Tendo resolvido, de accordo com a sua informação de 24 do corrente, n. 821, relevar D. Francisca da Purificação Mello Wanderley, da multa de 10$000, que lhe impoz o collector do Rio Formoso, por ter deixado de averbar no prazo legal o fallecimento dos escravos Felix e Silvina; assim o declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz de direito da comarca de Itambé, bacharel João Francisco da Silva Braga, entrou em 29 do corrente no gozo de 40 dias de licença concedida por esta presidencia.—Declarou-se ao mesmo haver assumido naquella data o exercicio interino do mesmo cargo o respectivo juiz municipal bacharel Lourenço Bezerra Vieira de Mello e a este juiz municipal accusou-se o recebimento do seu officio.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, transmitto a V. S. a inclusa guia de soccorrimento dos sentenciados Pedro Antonio Vital, José Joaquim de Sant'Anna 1º, conhecido por José menino, Antonio Galdino da Fonceca, Polycarpo da Silva Araujo, Joaquim Amancio Bispo, Venerando Antonio de Oliveira, Thomaz Antonio de Gouveia, Belisario, escravo, e Manoel Gomes de Siqueira, que do presidio de Fernando de Noronha regressaram para esta cidade, os oito prisioneiros requisitados pelo juiz substituto do 1º districto criminal e o ultimo pelo juiz de direito do 2º districto.—Communicou-se ao juiz de direito do 2º districto criminal e ao juiz substituto do 1º districto.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, declaro a V. S. que, segundo consta de communicação do presidente da junta commercial desta cidade, foi installada a bolsa desta capital em 20 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o promotor publico da comarca de Palmares, bacharel Ernesto Vieira de Mello entrou em 26 do corrente no gozo de um mez de licença, concedida por esta presidencia.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o promotor publico da comarca de Buique, bacharel Ascendino Cavalcante Simões entrou em 20 do corrente no gozo de 2 mezes de licença, concedida por esta presidencia.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que nesta data abonei as faltas de exercicio do promotor publico da comarca de Bezerros, bacharel Francisco Caraciolo de Freitas, a contar de 3 a 15 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz de direito da comarca de Flores, bacharel Francisco Domingues Ribeiro Vianna entrou em 15 do corrente no gozo de 30 dias de licença, concedidos pelo presidente interino da relação do Recife.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o promotor publico da comarca de Itambé, bacharel Augusto Hygino da Cunha Souto Maior entrou em 20 do corrente no gozo de 30 dias de licença, concedida por esta presidencia.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o promotor publico da comarca de Bezerros, bacharel Francisco Caraciolo de Freitas, reassumio o exercicio de seu cargo em 15 do corrente, por terem cessado os seus incommodos de saúde.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo de Páo d'Alho, bacharel Manoel da Trindade Peretti, deixou por motivo de molestia, o exercicio de seu cargo em 11 do corrente mez.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Cumpre que V. S. me transmitta na primeira opportunidade a copia das matriculas dos dous sentenciados evadidos desse presidio e que deixou de acompanhar seu officio n. 247, de 12 do corrente mez.

— Aos membros da commissão central de soccorros.—Mandem Vv. Ss. remover para a antiga enfermaria do arsenal de marinha os retirantes da secca que se acham alojados no lazareto do Pina.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha e ao commandante do corpo de policia para mandar retirar a força existente naquelle lazareto.

— Aos mesmos.—Da copia de um officio do commandante do vapor *Conde d'Eu*, que o gerente da companhia pernambucana submetteu á minha consideração em 25 do corrente mez, consta que de vinte burros embarcados no mesmo vapor, com destino á provincia do Ceará, dous são aleijados, tres cegos, dous atacados de mormo, um ferido abaixo da sarneira e parte destes com os cascos em máo estado. Dou conhecimento deste facto a Vv. Ss., afim de que providenciem com urgencia a respeito, dando-me conta do resultado de suas indagações sobre o mesmo facto.

— Aos mesmos.—Estando regular a conta inclusa mandem Vv. Ss. pagar a companhia pernambucana a quantia de 8:029$000, proveniente de fretes dos generos que foram embarcados nos vapores *Ipojuca* e *Conde d'Eu*, para a provincia do Ceará, com destino aos retirantes da secca.—Communicou-se ao gerente da companhia pernambucana.

— Ao inspector da saúde publica.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, a copia inclusa do officio que o Dr. José Joaquim de Souza dirigio-me em 21 do corrente mez, acerca da epidemia reinante entre os retirantes da secca que se acham no termo do Limoeiro.

— Ao inspector do thesouro provincial. Conforme solicitou o engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas em officio de 18 do corrente, n. 340, autoriso Vmc. a mandar satisfazer o incluso pedido na importancia de 3:300$000, afim de occorrer ao pagamento das despezas a cargo da mesma repartição durante este mez.—Communicou-se ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc., em resposta a seu officio de 18 do corrente, sob n. 342, que a medida tomada por esta presidencia, relativa a suspensão das obras de conservação de todas as estradas desta provincia, é extensiva a todas as despezas concernentes a conservação de estradas e açudes a cargo da respectiva repartição.

— Ao commandante do corpo de policia.— Attendendo ao que requisitou-me a camara municipal do Recife, recommendo a Vmc. que mande postar diariamente no matadouro publico da Cabanga 3 praças e um cabo do corpo sob o seu commando, que deverão ficar a disposição do administrador do referido matadouro.—Communicou-se á camara municipal do Recife.

— Ao mesmo.—Póde Vmc. engajar no corpo sob o seu commando os guardas locaes e o paisano de que tratam seus officios ns. 140 e 155 de 21 e 24 do corrente mez.

— Ao juiz substituto da vara de orphãos desta cidade.—Para os fins convenientes declaro a Vmc. que, segundo consta de communicação do commandante do presidio de Fernando de Noronha, acha-se recolhido á thesouraria de fazenda a quantia de 12$280, pertencente ao espolio de Thomé Paz do Rego, fallecido no mesmo presidio, onde cumprio a sentença que lhe foi imposta por decisão do jury desta capital em 11 de junho de 1869.

— Ao engenheiro das obras publicas.—Attendendo ao que solicitou o conego regedor do gymnasio pernambucano em officio de 15 do corrente, recommendo a Vmc. que mande proceder durante as ferias aos reparos de que precisa o mesmo gymnasio; concerto do deposito d'agua, collocação de algumas ordens de caixilhos e algumas fechaduras, empalhamento de mochos que servem nas bancas de estudo e retoque do reboco do muro pelo lado exterior; correndo a despeza por conta da verba —Reparos e conservação de obras.—Communicou-se ao regedor do gymnasio e ao inspector do thesouro provincial.

— Ao director interino da repartição das obras publicas. — Crescendo diariamente as difficuldades da arrecadação das rendas provinciaes na época anormal porque passa a provincia, tenho todo o empenho em fazer as possiveis reducções nas diversas verbas de despeza, afim de attender aos mais urgentes e importantes compromissos do thesouro provincial. Nestas condições cumpre-me recommendar a Vmc. que examinando o serviço a cargo da repartição que dirige e o pessoal delle incumbido, proponha a reducção deste, indicando quaes os empregados mais idoneos e quaes os que devem ser dispensados, ou cujo exercicio possa ser suspenso sem prejuizo do serviço publico. Identica recommendação faço com relação ao pessoal empregado nos diversos districtos em que está dividida a provincia para indicar a Vmc. a vantagem que ha em reduzir estes ao numero inferior, aproveitando o pessoal mais habilitado.

— Ao delegado de policia do termo de Nazareth. — Em additamento aos officios desta presidencia datado de 6 do corrente, recommendo a Vmc. que declare o numero de armas, correame e munição que arrecadar na guarda local dessa cidade, assim como o estado em que se acharem taes objectos.— Iguaes aos de Jaboatão, Palmares, Limoeiro, Bom Conselho, Páo d'Alho, Rio Formoso, Escada, Goyanna, Cabo, Serinhãem, Buique, Villa-Bella, Floresta, Caruarú, Aguas Bellas, Triumpho, Olinda, Barreiros, Ingazeira, Salgueiro, e ao subdelegado de N. S. do O' de Goyanna.

— Ao delegado de Gamelleira.—Communico a Vmc. que por portaria de 6 do corrente, junta por copia, resolvi encorporar a guarda local ao corpo militar de policia, dispensando desde já do serviço aos commissarios e sargentos respectivos. Incumbindo-lhe entretanto na conformidade das inclusas instrucções a execução da mesma portaria quanto a guarda local dessa villa, recommendo-lhe a fiel observancia das referidas instrucções, no sentido de ser feito com todo escrupulo no mais curto praso o arrolamento dos guardas que estejam nas condições de ser incorporados e desejem continuar no serviço, os quaes Vmc. fará seguir com brevidade para esta capital, afim de serem alistados no corpo de policia e terem destino conveniente.—Recommendo-lhe, outro sim, que faça arrecadar e remetter para o arsenal de guerra o armamento, correame e munição existentes nessa guarda local. Declaro-lhe finalmente que para ahi seguem 9 praças do corpo de policia, afim de substituirem a guarda local.—Expedio-se ordem ao commandante do corpo de policia para mandar desta car na villa de Gamelleira 9 praças do corpo sob seu commando.

— Ao presidente e vereadores da camara municipal de Jaboatão.—Tendo nesta data approvado o plano e orçamento juntos, na importancia de 2:734$336, organisados pela repartição das obras publicas, para a construcção de uma casa de mercado nessa villa, recommendo a Vmc. que, de accordo com o disposto no art. 47 da lei do 1º de outubro de 1828, mandem abrir á concurrencia publica a referida obra, para preferirem o proponente que maiores vantagens offerecer; convindo, outro sim, que me sejam transmittidas todas as propostas apresentadas, afim de ser definitivamente approvadas nos termos do art. 51 da lei provincial n. 1,221, a que for mais conveniente aos interesses desse municipio. Assim, fica nullo o contrato celebrado com Joaquim Mendes Carneiro Leão, pelo qual se obrigou a construir a mencionada casa de mercado de que tratam Vmcs. em seus officios de 10 de setembro, 1º de outubro ultimos e 5 do corrente mez.

Portarias.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte até a provincia de Sergipe por conta do ministerio da fazenda ao inspector nomeado para a alfandega de Aracajú na mesma provincia, José de Barros Accioly de Vasconcellos, ás pessôas de sua familia e a creada de que trata a relação junta por copia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo mandando dar passagem de ré até o porto de Aracajú, no vapor que deve sahir amanhã para os portos do sul a José Lourenço Meira de Vasconcellos.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande dar passagem de 1ª classe de ida e volta da estação das Cinco Pontas a de Una, por conta da provincia, ao engenheiro Gustavo Mermond.—Idem para o engenheiro Massy.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

— Ao juiz de direito do 2.º districto criminal. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. a inclusa copia da guia com que foi removido para o presidio de Fernando de Noronha, o sentenciado José Antonio da Silva, de que trata seu officio de 16 de novembro ultimo.

— Ao mesmo — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S. que segundo consta de communicação do commandante do presidio de Fernando de Noronha, fez-se no assentamento do sentenciado João, escravo de João Rodrigues Teixeira Nunes, a alteração de que trata V. S. em seu officio de 6 do corrente mez.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o sentenciado Antonio Baptista de Lima, de que trata seu officio de 26 de novembro ultimo, foi removido em 5 de fevereiro de 1858 para o presidio de Fernando de Noronha, onde falleceu em 21 de abril de 1867, conforme declarou o commandante do mesmo presidio.

— Ao mesmo de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que o sentenciado Manoel Joaquim Correia, de que trata seu officio de 26 de novembro ultimo, falleceu de asphyxia por submersão no presidio de Fernando de Noronha, em 27 de novembro de 1871, conforme declara o respectivo commandante. O referido sentenciado alli cumpria a pena de galés perpetua, imposta por decisão do jury do termo do Bonito.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. as inclusas guias dos sentenciados João Leite de Barros, Antonio Alves de Oliveira, Luiz Valerio da Silva, Dionisio José Ferreira da Silva, João Gomes Coutinho, José Francisco do O' e Manoel Joaquim Pereira do Espirito-Santo, que do presidio de Fernando de Noronha regressaram para esta cidade, por terem terminado ou estarem a terminar as sentenças a que foram condemnados.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. a inclusa copia do officio do commandante do presidio de Fernando de Noronha, prestando os esclarecimentos solicitados por V. S. em seu officio de 26 de novembro ultimo, com relação á fuga do sentenciado Gonçalo Alves Pontes.

— Ao juiz de direito de Barreiros. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 20 do corrente, communicando que na mesma data o juiz municipal d'esse termo deixou por motivo de molestia o exercicio de seu cargo.

— Ao dito de Páu d'Alho. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 15 d'este mez, communicando que em 11 do corrente o juiz municipal d'esse termo deixou por motivos de molestia e exercicio de seu cargo.

— Ao presidente da junta commercial. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de V. S., de 22 do corrente, transmittindo a acta da installação da Bolsa d'esta capital.

— Ao commandante do corpo de policia. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro a V. S. que, segundo consta de communicação do delegado de policia do termo de Buique, devem apresentar-se a V. S. 7 praças da guarda local d'aquella villa, com o armamento completo, e opportunamente outra praça que se acha em diligencia.

— Aos encarregados da commissão liquidadora das contas da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a Vv. Ss. que n'esta data tiveram o conveniente destino os documentos que acompanharam o seu officio de 20 do corrente.

———

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 31 DE JANEIRO DE 1878

Angelo Joaquim Torres. — A' vista da informação, não podeter lugar o que requer o supplicante.

Capitão Antonio José de Andrade.— Passe Portaria nomeando o supplicante para servir provisoriamente os officios de 2.º tabellião do termo de Cabrobó.

Barão de Bem-fica —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Cosme Augusto Pereira da Luz. — Não tem lugar, á vista da informação.

Padre Francisco Verissimo Bandeira. —Denego provimento ao recurso, pela improcedencia de sua materia.

Felinto do Rego Barros Pessoa. — Passe portaria na forma requerida.

Ignacio Felicio de Salles Menezes — Deferido por officio, dirigido hoje ao inspector geral da instrucção publica.

João da Costa Cardozo. —Sim.

João Maria de Medeiros. — Não ha o que deferir, á vista da informação do Sr. inspector de thesouro provincial.

José Tavares Carreiro. — Indeferido.

Leovigildo Soares de Mello Avelins. Passe Portaria nomeando o supplicante provisoriamente 1.º tabellião publico do termo de Cabrobó.

Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão. —Informe o Sr. engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.

Bacharel Vicente Tavares Rodrigues Lima. — Passe portaria, concedendo, com ordenado, a licença requerida.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 1.º de fevereiro de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

———

Repartição da policia

Segunda secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 31 de janeiro de 1878. — N. 88 — Illm. e Exm. Sr.— Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Deodato da Costa Lins ou Deodato Soares de Souza, vindo de Goyanna como desertor do corpo de policia da provincia da Parahyba.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel José Caetano Barbosa, preso em flagrante por crime de ferimentos graves, praticados na pessoa de Manoel Leopoldo, á disposição do Dr. juiz de direito do respectivo districto criminal.

A' ordem do subdelegado dos Afogados, José Francisco Correia de Lima, por disturbios.

No dia 2 do corrente mez, no lugar Curralinho, do termo de Cabrobó, foi assassinado com tres cacetadas sobre a cabeça e arremeçado a um pôço um menor de nome Sebastião, tendo sido encontrado o seu cadaver no dia 5, já em estado de putrefacção.

Segundo se presume, o crime foi commettido para roubarem quatro litros de farinha, uma rapadura, dez centimetros de fumo e meia garrafa de aguardente que o menor conduzia para seu pai.

O delegado fez a vistoria e diligencia descobrir o autor ou autores do crime, para proceder nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, presidente da provincia. — O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

———

2.ª Secção. — Secretaria de policia de Pernambuco, 1.º de fevereiro de 1878. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Vicente José de Miranda, Polycarpo Alexandre da Silva, João Cezario de Amorim, José Francisco de Almeida, e José Francisco de Souza, o 1º, á disposição do subdelegado de Santo Antonio, por extravios de objectos pertencentes á fazenda nacional; o 2.º vindo de Panellas por estar pronunciado no termo do Buique, como incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal; o 3.º vindo do Bonito, como criminoso de morte no termo do Limoeiro; o 4.º, vindo de Garanhuns, como sentenciado, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções; e o ultimo vindo do presidio de Fernando, á disposição do mesmo juiz.

A' ordem do Dr. juiz de direito do commercio, Vicente del Rio Móra, a requerimento de Carneiro Silva & C.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Candido Barbosa Teixeira, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, Mathias, escravo do major Guimarães, por ter sido barbaramente castigado por seu senhor.

Na tarde do dia 17 de janeiro ultimo, na cidade da Victoria, um grupo de cerca de 150 pessoas, entre homens e mulheres, se dirigio á igreja matriz em construcção, no intuito de obstar á continuação dos trabalhos da obra da mesma igreja, sob a administração do cidadão João Florentino de Góes Cavalcanti, para que fossem elles dirigidos pelo capuchinho frei Cassiano, até sua conclusão e conforme a planta pela qual estava sendo por elle anteriormente posta em execução, declarando que neste sentido estavam elles promptos a prestarem todo o auxilio. Aos esforços, porém, do respectivo vigario, e de diversas pessoas, que alli compareceram, e sob promessas de serem satisfeitos os seus desejos, acalmaram-se os espiritos, e o grupo se dispersou, escapando, felizmente de ser victima n'aquella occasião um individuo de nome Manoel de tal, conhecido por Manoel Marinheiro, por dizer em altas vozes que aquelle grupo era composto de gente ignorante, e que o missionario não era nada.

No dia 19, no logar Chã Grande, daquella comarça, por occasião da feira, Antonio Ferreira Monteiro, Cosme Soares e outros, e mais 8 individuos, todos armados, apresentaram-se na casa do negociante Francisco Amaro da Silva Filho, declarando que suas intenções eram espancar e assassinar o inspector Francisco Jeronymo Bispo, o que não levaram a effeito por ter o capitão Francisco José intervindo em favor de Bispo e haver este trancado-se em um quarto da casa daquelle negociante, e ali se conservado até por volta de uma hora da tarde; um grupo de cinco a seis pessoas, armadas de faca e pistola apresentou-se em seu favor, e ás 5 horas, mais ou menos, da tarde o conduziram para a sua residencia. O grupo que acompanhou o referido inspector, depois de deixal-o em sua casa, retirou-se a seu destino, e encontrando em caminho com os mencionados Antonio Ferreira Monteiro e Cosme Soares, estes, travando renhida luta com aquelle grupo, disto resultou ser assassinado Monteiro com um tiro e oito facadas. Contra os delinquentes, que lograram evadir-se, o subdelegado respectivo fez o inquerito policial e remetteu-o ao juiz competente.

Pelas 8 horas da noite do dia 29, na casa de Manoel Duarte Rodrigues Pinto, residente na Estrada Nova, do districto da Magdalena, indo um seu escravo, de nome Christiano, de 11 annos de idade, com um filho de Manoel Duarte, tirar de uma lata uma porção de kerosene, succedeu que, por descuido do mesmo escravo, se communicasse a luz que levava com aquelle liquido e haver uma explosão, do que resultou sahirem ambos bastante queimados, e fallecerem no dia seguinte.

Pelo delegado do termo de Páu d'Alho foi remettido ao juiz competente o inquerito policial a que procedera contra José Ricardo, por ter no dia 27, no lugar Bom Successo, do mesmo termo, assassinado a Joanna de tal, o qual foi preso em flagrante.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, M. D. presidente da provincia.— O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

EXTERIOR

Revista economica estrangeira

O ensino commercial em varias escolas estrangeiras; a de Paris e a de Antuerpia; este ensino em Portugal; a Academia Polytechnica do Porto.

Causam quasi sempre maior impressão as noticias de melhoramentos materiaes, que as de varios progressos de ordem moral. A rapida passagem da locomotiva, a transmissão instantanea do pensamento ao travéz de longos caminhos aereos ou submarinos, excitam mais o pasmo geral do que os trabalhos que visam á cultura do espirito. E, comtudo, aquelles bens materiaes serão sempre de tanto maior utilidade, quanto mais sabiamente os empregar o homem. Segundo a grandeza dos principios directores e segundo a massa de conhecimentos adquiridos, assim o labor humano produzirá civilisações superiores ou inferiores: quem ignora as qualidades do terreno que pisa, póde viver miseravel sobre grandes riquezas subterraneas; o espirito illuminado pelo saber encontrará ahi talvez o carvão ou o diamante, o ferro ou o ouro.

A Inglaterra possuio sempre jazigos mineraes de subido valor; mas sómente foi verdadeiramente opulenta quando, armada de poderosos conhecimentos, desceu ás profundezas da terra, não como escrava, mas sim como senhora. Povos africanos teem riquezas naturaes incomparavelmente superiores as da maioria dos da Europa; mas o cerebro está pouco desenvolvido; não sabe multiplicar as relações do homem com o mundo que o rodeia; vive nas superstições e na miseria em lugar de viver na religião e na industria.

No velho mundo cada vez a sciencia vai tendo maior preponderancia. a vastidão do territorio e o grande numero de habitantes não são sufficientes para assegurarem o progresso de um paiz, nem sequer a sua independencia. A Turquia, imperio populoso e amplo, parece desfallecer. A Suissa, a Hollanda e a Belgica, embora não podessem lutar victoriosamente contra forças de outras nações n'um duello de morte, inspiram comtudo muito maior confiança do que o imperio musulmano. Ainda que nos factos de importancia inferior pareçam ás vezes ter grande merito a artimanha e a propria ignorancia, no conjuncto dos acontecimentos vê claramente o espirito despreoccupado que a austera vida de familia vale mais do que o serralho, a liberdade mais do que o despotismo, e a sciencia mais do que a fatuidade.

Por isso nos temos referido frequentemente aos costumes publicos e ao gráo de conhecimentos diffundidos pelas diversas camadas sociaes; por isso temos attribuido sempre grande valor a tudo quanto seja instruir e educar; por isso lastimamos que tantas lutas se travem em Portugal por causa de bagatellas politicas e tantos esforços se abysmem na acquisição de riquezas deshonrosas, que diminuem as forças moraes do paiz.

Restringindo-nos á esphera commercial, vemola desenvolvendo-se rapidamente com a facilidade das vias de communicação, e de combinação do capital com o trabalho; mas entre nós tem sido desgraçadamente muito maior o empenho em garantir-lhe novos meios de acção do que em dirigil-a, em instruil-a, em educal-a. O codigo commercial resiste com os seus defeitos á morosidade dos trabalhos das commissões, á incuria parlamentar, ao deleixo dos ministros e á inactividade dos lesados. O ensino mercantil, se excluirmos o que é dado no Instituto de Lisboa, é nullo ou vergonhoso no quadro da instrucção publica; nas instituições particulares ainda não póde abranger muitas materias, cujo conhecimento é de evidente utilidade.

Não procedem assim as nações estranhas mais adiantadas; não só alli são frequentes os cursos gratuitos sobre materias, cujo conhecimento é util aos commerciantes, mas tambem escolas especiaes bem organisadas ministram o ensino superior. Na escola do commercio fundada em Paris em 1820 por Perier, Lafitte, Chaptal e outros notaveis cidadãos, ha cadeiras de arithmetica, contabilidade, geographia, legislação usual, historia, physica, chimica, historia natural, francez, inglez, allemão, desenho linear e de ornato, escripta, correspondencia commercial, algebra, historia do commercio, geographia commercial, direito mercantil e legislação industrial, materias primas, hespanhol, italiano, calculo de banco e operações financeiras, economia politica, legislação fiscal e aduaneira, chimica organica applicada, mechanica industrial e technologia. Tudo isto é ensinado em tres annos; ha alumnos que passam logo ao segundo, porque provaram estar habilitados com os conhecimentos do primeiro, que são preparatorios.

Por certo o quadro de estudos poderia ser diminuido sem inconveniente grave; mas a maior parte destes é indispensavel. O homem que faz commercio nas terras que não teem os privilgios ou monopolios naturaes que ainda hoje cabem ás pouco exploradas, como extensas regiões da Africa e da America, mal pódem progredir sem conhecer a geographia, a arithmetica e a algebra, a economia politica, a escripturação, um pouco de sciencias naturaes, chimica applicada, alguma lingua estrangeira e noções geraes de direito. O exame quotidiano dos negocios, as relações com commerciantes de outras nacionalidades, as transacções a effectuar, as mercadorias a adquirir, tudo isto exige preparação intellectual, que não se adquire de um para outro dia.

Estamos longe de desejar que o entendimento dos alumnos seja muito sobrecarregado de sciencia; antes convém que, adquiridas as noções mais necessarias, passem logo para a vida pratica. Ahi se desenvolvem superiormente, ahi ganham qualidades que tornam o homem verdadeiramente util, e o fazem comprehender bem o que é ser não sómente livre, mas tambem responsavel. Praticando logo, teem quotidianamente ensejo de applicar o que aprendeu, e, por isso mesmo, de o robustecer e ampliar, em vez de o diminuir e esquecer. Um dos grandes defeitos da educação e instrucção portugueza consiste em que a infancia e a mocidade são obrigadas a adquirir muitos conhecimentos inuteis ou quasi inuteis e não obteem os que são necessarios. Perdem-se desta sorte annos preciosos, desperdiça-se muito dinheiro, e amontôam-se difficuldades que parecem maiores por não se ter ganho o habito de as encarar despreoccupadamente e de as combater com perseverança.

Nas escolas de commercio estrangeiras trata-se de tornar o ensino eminentemente pratico; na de Paris, a propria denominação dos annos escolares indica isto claramente; chamam-se 1.º, 2.º e 3.º escriptorio. Este ultimo é o complemento dos anteriores: nelle se pratica largamente o que já se aprendeu, e se alcançam novos conhecimentos de grande importancia para os negociantes. Comprehende a chimica analytica applicada ao estudo das mercadorias e á investigação das falsificações; numerosos problemas de contabilidade applicada ao commercio em geral, ao banco e á industria; cambios e arbitrios; elementos de mechanica applicada ao commercio e á industria, ao material dos portos, aos caminhos de ferro e ás docas, etc. Para o ensino das materias primas do commercio e da industria ha um museu de amostras. Os alumnos exercem-se nas observações microscopicas, por meio das quaes se descobre se as materias alimenticias estão adulteradas, se os tecidos teem o devido numero de fios, etc. No laboratorio de chimica habituam-se a trabalhos que mais tarde lhes hão de ser de muita utilidade, assim na industria, como no commercio. A's quintas-feiras, desde á meia hora da tarde até ás 5, os terceir'annistas visitam estabelecimentos importantes, como a ourivesaria de Christofle, a fabrica de tapetes dos Gobelins, a do gaz, a de chocolate da Companhia Colonial, a de tabacos do Gros Caillou, as officinas de construcção de Cail & C., a imprensa nacional, etc. Vão tambem fóra de Paris, a Créteil, por exemplo, examinar a manufactura de cobertores de lã; a Clichy, a tinturaria do Sr. Boutarel; a Turcoing, as fabricas de fiação de lã; a Saint-Gobain, a de espelhos, etc.

O professor de technologia acompanha os alumnos. Tomam nótas e fazem esboços durante estas visitas. Voltando á escola, empregam estes trabalhos na feitura de relatorios, que no fim do anno apresentam áquelle professor. Como se diz n'um relatorio que brevemente ha de ser apresentado ao governo portuguez, o estudante acostuma-se a observar, a inquirir, a meditar e a escrever. Ficam-lhe melhor gravados na memoria os grandes factos da industria e do commercio. Familiarisa-se com as manufacturas e as officinas. Vê uma parte importante dos monumentos do trabalho, existentes na França. O que houver lido ou escutado a respeito delles, illuminar-se-ha intensamente perante o seu espirito. Ao deixar a escola poderá sem receio passar para o escriptorio do negociante, ou do emprezario de fabrica.

Tambem no 3.º anno os estudantes desta escola parisiense simulam operações commerciaes, industriaes e financeiras em Londres, Hamburgo, Genova, Paris e Buenos-Ayres: dividem-se em tantos grupos quantas as praças; os individuos que as formam vão mudando de uns para os outros, de sorte que durante o anno os teem percorrido todos; estabelecem tambem agencias maritimas e commerciaes e uma casa de commissões e consignações.

Cada alumno abre, portanto, e fecha livros de variados negocios, compra e vende mercadorias, faz seguros, trata do armamento de navios, e em todas estas operações emprega elementos que são reaes e variaveis como os phenomenos das praças a que se referem: com effeito, os preços e os cambios de que fazem uso são extrahidos das folhas que a escola parisiense recebe de muitos centros mercantis.

O ensino das linguas é tambem muito pratico. Entre nos os programmas de exames de instrucção secundaria ordenam aos arguentes que inquiram se o estudante sabe fallar a lingua viva estrangeira em que é examinado; muitas vezes esta parte do programma não é cumprida; e como ha de ser, se, dos chamados a desempenhal-a, muitos não sabem isso mesmo que exigem dos alumnos? Aquelles que sabem cumprir a lei surprendem desagradavelmente os estudantes que as mais das vezes não estão prevenidos para tal exigencia.

Na escola superior de Paris já no primeiro anno são dictadas em inglez cartas sobre assumptos commerciaes; no segundo anno estudam-se nesta mesma lingua termos de commercio, escrevem-se facturas e outros documentos; na aula de allemão trata-se das moedas, pesos e medidas, direitos de alfandega e formalidades administrativas usadas na Allemanha em materias de commercio e de industria; no terceiro anno não só se escrevem, mas tambem se fallam as respectivas linguas. Na aula de allemão estudam-se a historia e a geographia commercial da Allemanha, os tratados de commercio feitos por ella, a entrada e sahida de mercadorias, e fazem-se relatorios sobre operações commerciaes e financeiras. Em hespanhol e italiano effectuam-se trabalhos analogos.

Ha examinadores especiaes que diariamente interrogam alguns dos alumnos ácerca dos principaes ramos de ensino. Além d'isto ha exames trimensaes e de fim do anno.

Como esclarecimento util ás pessoas que desejarem ir ou mandar frequentar aquella escola, diremos que recebe alumnos internos e semi-externos Aquelles pagam 2:000 francos por dez mezes (outubro a fins de julho), além do que gastam em livros, papel, etc. Os semi-externos almoçam na escola, seguem

os cursos desde as 8½ horas da manhã até ás 5 da tarde, e pagam 1:000 francos por anno, além de 25 francos por taxa de admissão, bibliotheca e serviço.

O Havre, Rouen, Marselha, Bordeus e Lyão fundaram escolas analogas a esta, ainda que menos vastas, desde 1871, da mesma sorte que a victoria alcançada pelos exercitos allemães fez comprehender aos politicos, aos militares, aos industriaes e aos agricultores que o trabalho illustrado era o meio mais seguro de regenerar a França, tambem o commercio comprehendeu que precisava estudar.

Os institutos de ensino mercantil n'aquellas praças pertencem aos novos recursos de que o paiz francez dispõe para atravessar crises politicas e financeiras, para manter a sua independencia, para reconquistar a alta posição que tanto tempo manteve na esphera das nações. A descripção d'estas escolas seria impossivel nos limites de uma revista; diremos só que em todas se cuida muito da parte pratica das visitas aos estabelecimentos industriaes e mercantis e ás embarcações de melhor construcção, dos trabalhos de laboratorio e de operações simuladas, que se aproximam da realidade quanto possivel.

Em Marselha os alumnos do ultimo anno fazem prelecções ou conferencias ás quartas-feiras, desde as 4 até as 6 horas da tarde. Tratam questões de contabilidade, geographia commercial, mercadorias, legislação e economia politica. Pódem servir-se de notas, mas não é permittido ler a conferencia. Cada qual falla pouco tempo; menos de um quarto de hora. Habituam-se á concatenação de idéas precisas e apresentadas concisamente.

Na Belgica o instituto superior de Antuerpia é o mais importante e um dos melhores da Europa. Contribuem para mantel-o a cidade e o governo, assim como os alumnos. Tem, da mesma sorte que as demais escolas, o escriptorio commercial para a mais importante parte dos estudos praticos. Recebe regularmente noticias de Londres, Liverpool, Nova-York, Havana, Rio de Janeiro, Buenos-Ayres, Valparaizo, Sydney, India, China, Odessa, Hamburgo, Amsterdam, Havre, etc. A bibliotheca do instituto assigna jornaes das primeiras praças do mundo. Os commerciantes e os corretores de Antuerpia ministram esclarecimentos aos alumnos. A correspondencia mercantil é escripta n'umas poucas de linguas. O escriptorio commercial tem um chefe e dous sub-chefes.

O director d'esta excellente escola affirmava-nos ha mezes que muitos dos alumnos d'ella gerem casas de negocios, ou estão associados a firmas importantes; Antuerpia, que tantos esforços tem feito para desenvolver o commercio belga, deve de certo aos conhecimentos diffundidos pelo instituto superior uma parte do seu progresso.

Que tristeza não causa o confronto d'estes factos com o estado do ensino commercial no nosso paiz! Na Academia Polytechnica do Porto ha dous professores e um substituto encarregados das cadeiras de commercio e de economia politica; no Instituto Industrial ha uma cadeira de chimica e de mechanica applicadas; tem de haver (e alguns elementos existem para elle) um museu technologico. De tudo isto, e de pouco mais, formar-se-hia um curso de commercio, que apezar de inferior ao das escolas a que nos temos referido, satisfaria as primeiras necessidades d'este ramo de ensino.

Já no fim do anno lectivo de 1876-1877 o conselho academico approvou uma proposta de reforma do curso de commercio; este trabalho será brevemente remettido ao governo, se ainda o não foi; da nossa parte procuramos auxiliar a transformação projectada, tornando mais conhecidos alguns notaveis exemplos do que se faz no estrangeiro.

Sabemos que a occasião não é das mais opportunas para attrahir a attenção dos legisladores sobre materias d'esta ordem; muitos dos nossos politicos andam sériamente occupados com outros negocios que se lhes figuram ponderosissimos, e por causa dos quaes se tem trabalhado todo este longo intervallo das sessões parlamentares; apezar de tudo, acreditamos que fóra da lucubração de politica pessoal ha muitas pessoas para as quaes é de superior interesse que os serviços publicos estejam bem organisados, o dinheiro dos contribuintes seja tão productivo, quanto possivel, e esta nossa patria se distinga antes pelo saber do que pela intriga, antes pelas emprezas civilisadoras que pelas contradicções politicas, antes pelos institutos litterarios, pelas officinas bem montadas, pelos campos bem lavrados, e pelos escriptorios bem dirigidos, do que pelo *argot* das abrazadas discussões de quem tem e de quem não tem as pastas, ou pelo adiamento dos negocios que mais de perto prendem com o progresso nacional.

(*Commercio do Porto*).

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

AS TERRAS PUBLICAS

Com a lei de 18 de setembro de 1850 o legislador brasileiro teve em mira, não sómente a consolidação da propriedade territorial, como tambem crear por meio da venda das terras publicas, uma fonte de renda para fazer frente ás despezas da colonisação.

Quando em 1854 se publicou o regulamento expedido para a execução da lei, julgamos conveniente acompanhar sua publicação de algumas considerações que vem a pelo recordar.

Diziamos então o seguinte:

« Se houve assumpto para o qual mais convergissem as vistas dos nossos homens de estado, assumpto que provocasse importantissimos discursos parlamentares e artigos sérios e reflectidos, foi sem duvida o da lei de 18 de setembro de 1850, para cuja execução o governo imperial acaba de expedir um regulamento.

« O fim immediato e terminante dessa lei era fazer medir, demarcar e vender em lotes as terras devolutas, o fim politico era auxiliar a immigração estrangeira, regularisal-a, dar-lhe, exigir-lhe garantias.

« Soccorrendo-se das idéas consagradas pelo direito publico e administrativo, soccorrendo-se do exemplo das nações mais adiantadas, a lei procurou definir e firmar grande parte do *dominio publico*, de que só havia uma concepção abstracta, mas nenhum uso e nenhum fructo; e havendo-o firmado, fez como herdeiro avisado que recebe o seu formal de partilhas depois de longo processo; procurou immediatamente compensar a perda de tantos annos, pondo a render a sua propriedade até então improductiva.

« Este foi o fim immediato; mas a idéa de chamar para o paiz população laboriosa de excluir os systemas de legislação ensaiados anteriormente com prejuizo do Estado e dos particulares, de substituir os braços escravos por braços livres, foi a principal despertadora daquella lei.

« Estabelecido, reconhecido e firmado o dominio publico, demarcadas as terras que delle fazem parte, o comprador que hoje as arrematar em hasta publica não terá amanhã de ver litigiosa sua propriedade e de consumir sua paciencia e recursos em demandas longas e dispendiosas. Eis a vantagem e garantias para os immigrantes que se vierem estabelecer em um paiz novo e fertilissimo, que lhe dará abastança logo e riqueza no futuro.

« Por outro lado, a venda das terras, além de ser um recurso para o thesouro, é tambem uma garantia de melhor colonisação. Os novos proprietarios não só ficam ligados ao sólo pelo amor que temos ao canto da terra que nos pertence, como, além disto, representam capitaes importados comsigo.

« A venda das terras do estado, reservadas aquellas que tem destino especial, como por exemplo as contadas para construcção naval, foi um meio fiscal e politico usado pelas republicas antigas, e de que soube tirar partido immenso o governo federal dos Estados-Unidos. »

Quando ha cerca de um quarto de seculo, expendiamos estas considerações, mal pódiamos pensar que ainda hoje, depois de tanto tempo decorrido, nem um só dos fins da lei das terras estaria realisado no Brasil.

Dos intuitos do legislador, nem o mais elementar ainda se conseguio, pois não se firmou o *dominio publico*, que continúa, em grande parte de nosso territorio, confundido com o particular.

Se depois de 1854, época da execução da lei, alguns nucleos coloniaes se teem estabelecido em terrenos do estado, nada apparece que indique, por aquelle caminho, a substituição dos braços escravos por braços livres.

Quanto ao mercado de terras quasi que se tem reduzido á venda a prazo, feita aos immigrantes estabelecidos nas colonias do estado, e não consta que tenham começado a resgatar os seus debitos, nem mesmo aquelles, cujos prazos de pagamento estão vencidos.

Não pagaram, nem pagarão; e, talvez, fosse mais conveniente verificar quaes os colonos definitivamente estabelecidos, afim de conceder-lhes a remissão dos debitos, livrando-os desta preoccupação.

Segundo se vê do relatorio do ministerio competente, no anno de 1876, a venda das terras foram de pouca importancia, não passando o seu valor de 12:183$738, na provincia do Espirito-Santo; de 4:621$670 na Bahia (terras á margem do Jequitinhonha) e de 2:214$993, no Rio Grande do Sul.

São, na verdade parcellas muito insignificantes, attendendo á extensão de terras devolutas que possuimos; e este resultado confrontado com o que se passa nos Estados-Unidos, onde a venda das terras publicas constitue a fonte de receita, de que sahem os recursos para as despezas de colonisação, —surprenderia a quem não andasse inteirado de como as cousas se teem passado entre nós.

E' que não procedemos como nos Estados Unidos, onde não se esmoreceu nem se poz de parte a execução da lei das terras, por se não ter colhido immediatamente todos os seus fructos.

Nos Estados-Unidos, depois de firmado o dominio publico, e de verificadas as terras devolutas destinadas á venda, o governo tratou de as ir cadastrando; de modo que, segundo refere um escriptor contemporaneo de....... 586,670,000 hectares, até 1860 somente........ 159,448,293 hectares estavam cadastrados.

Depois de demarcadas e cadastradas, as terras são postas á venda, fixando o presidente da republica annualmente a quantia que cada estado tem de vender.

Deste modo o immigrante que pretende comprar terras, póde verificar na repartição competente a quantidade e qualidade demarcadas, escolhendo o clima frio, quente ou temperado, bem como as condições do sólo e a relação ás diversas culturas.

Do que fica exposto se reconhece que o governo americano procedeu com a perseverança e paciencia indispensaveis á plena realisação dos propositos da lei.

Sem essa paciencia e essa perseverança não se póde esperar bom exito de qualquer reforma, e nunca fundarão cousas estaveis os povos que não dispuzerem daquelles requisitos.

Não podemos contestar as condições especiaes dos Estados-Unidos, onde a tendencia da população, estendendo-se do litoral para o centro, tem sido acompanhada da abertura de vias de communicação; de modo que os novos povoadores não ficam isolados; mas, pelo contrario, acham-se em communicação com os mercados, e vendo de dia para dia augmentar o valor de suas terras.

Sem pretendermos que as nossas condições actualmente sejam as mesmas que as dos Estados-Unidos, quando nossos começos foram outros e crearam um forte embaraço ao nosso progresso na dessiminação de rara população por vastas regiões, não podemos, contudo, deixar de notar os erros commettidos na execução da lei das terras, e dos quaes o ultimo consistio em abandonal-a.

Se a execução da lei se tinha tornado muito dispendiosa, o que convinha não era de certo acabar com as respectivas repartições, mas limitar a despeza ao necessario e util.

Se ha terras devolutas, que, por se acharem arredadas dos mercados, ainda não teem valor, ha outras bem situadas, á margem de rios navegaveis, que estão pedindo cultura, e poderão ser vendidas, logo que sejam cadastradas, e se tornem conhecidas.

O proprio governo, pelo ministerio da agricultura, reconhece, que, em relação á lei de 18 de setembro de 1850, *a isenção do legislador está longe de achar-se satisfeita, e em varios pontos a lei tem se tornado quasi letra morta.*

Era opinião do antecessor do actual ministro da agricultura, que a lei carecia de revisão, cumprindo alargar as concessões gratuitas, autorisar a venda de terras a prazo, e permittir que os posseiros posteriores a 1854, que apresentarem lavoura regular ou bemfeitorias, legitimem as suas posses pelo pagamento do preço das terras ou de um fôro annual.

Não duvidamos da necessidade de reformar a lei nos pontos indicados, mas a circumstancia de não se terem feito as reformas convenientes, não autorisava a abandonar inteiramente a execução da mesma lei.

Não era de esperar que se alcançassem todos os fins da lei das terras no periodo dos 23 annos decorridos, mas acreditamos que, se tivesse havido methodo e perseverança, alguns resultados praticos teriamos colhido.

Foi um erro deixar a *lei quasi reduzida á letra morta*; cumpre reparar essa falta, já que está reconhecida a necessidade de dar vida a essa medida a cuja execução se ligam interesses de ordem elevada.

Seja reformada, se é isto necessario; mas não se abandone um serviço tão necessario e util.

(*Jornal do Commercio*, do Rio).

INTERESSES COMMERCIAES

Brasil e Estados-Unidos

I

A escola hodierna allemã apregôa o methodo historico o melhor para a solução dos problemas economico-sociaes.

Não é aqui lugar para entrar em debate com o *Catheder-Socialismus*, nem tão pouco para expor os seus methodos de estudo e de discussão.

No emtanto, sem nos filiarmos, de modo algum, entre os actuaes demolidores da escola de Adam Smith e Jean Baptiste Say, vamos tomar-lhes de emprestimo o seu methodo historico para o estudo do problema, que agora nos occupa.

A origem da propaganda, que ora se faz nos Estados-Unidos para desenvolver seu commercio com o Brasil, data verdadeiramente da crise, que começou em 1873 e que ainda perdura na grande republica.

Terminada victoriosamente a guerra da emancipação, desenvolveu-se nos Estados-Unidos, como aqui depois da guerra do Paraguay, verdadeira febre de emprezas. Todo o ardor, desenvolvido na guerra, transportou-se para o campo industrial.

Mas a arena industrial tem leis muito mais severas do que os campos de combate.

As evoluções da riqueza e do progresso de uma nação necessitam largos periodos de tempo; quando bem pelo contrario, a extrema rapidez nas manobras é uma das principaes condições para alcançar victoria.

Para não accumular exemplos, só citaremos o assombroso commettimento da construcção simultanea de dous caminhos de ferro interoceanicos: « *Nothern Pacific Railroad* e *Southern Pacific Railroad* » quando apenas começava a produzir seus beneficos effeitos o primeiro caminho de ferro transcontinental o « *Central Pacific Railroad* ».

Foi exactamente a quebra da companhia do *Norte Pacific Railroad* e a dos seus grandes banqueiros Jay Cook & C., o primeiro dessa serie de desastres economicos e financeiros, em todas as provincias da industria e do trabalho, dos quaes o mais fatal foi por certo a *Strike* ou *Grève* dos operarios e empregados dos caminhos de ferro.

Em 1876 a situação da industria e do commercio tornara-se insupportavel.

O *New York Herald* descrevia assim essa crise, que é rica de lições socionomicas:

« Nosso paiz acha-se actualmente em situação muito especial. Estamos soffrendo de *plethora de producção*.

« Tendo a seu serviço os artistas e os mecanicos mais engenhosos do mundo; dispondo dos melhores processos de trabalho e das mais prodigiosas machinas de invenção nacional, a industria desta republica é reconhecida, universalmente, sem rival na conversão da materia bruta em objectos perfeitos; no emtanto, quasi que esses objectos são somente consumidos por nós, resultando d'ahi a desmoralisação de nossos mercados; a ruina de nossas fabricas; e, o que é peior, vermos centenares de operarios sem emprego.

Em primeiro logar: qual a origem dessa *plethora de producção?*

Só a historia industrial dos Estados-Unidos póde responder a essa importante questão.

Ora essa historia nos demonstra e nos ensina que no mundo industrial da grande republica, ha dous elementos preponderantes:

1.° O talento inventivo, a iniciativa individual, o espirito de associação e um ardor para commettimentos grandiosos e extraordinarios, como jamais possuio povo algum, antigo ou moderno;

2.° Uma legislação *sui generis*, que se filia ao que a sciencia economica denomina *proteccionismo* e que nasceu tanto dos odios coloniaes, do espirito de opposição e independencia, como da inconsequente guerra de 1812 a 1815 contra a Inglaterra.

E' bem de notar que só o concurso destes dous elementos póde produzir um excessivo desenvolvimento industrial. Se o proteccionismo, por si só fosse capaz de crear industrias, paiz algum seria mais industrial do que a Hespanha, a terra de Carlos V, de Felippe II e de Ustaritz, onde o exclusivismo nacional toca as raias do absurdo.

O primeiro elemento.—a aptidão nacional para a industria, pelo talento, pela iniciativa e pelo espirito de associação—é verdadeiramente o creador das fabricas e das manufacturas.

O segundo elemento—a legislação, dictada pelo egoismo ou pelo despeito nacional—, é, pura e simplesmente, o superexcitador. E' elle quem faz crear fabricas de mais, e pela louca aspiração de jamais comprar fica, *ipso facto*, impedido de vender.

Bem sabido é que são sempre simultaneas as operações de comprar e vender, ou melhor, que em cada transacção só ha, realmente uma operação unica—a permuta.

D'ahi vem que não querer comprar implica fatalmente não poder vender. E' preciso comprar muito para vender muito, e *vice-versa*.

A *plethora de producção* é, sob o verdadeiro ponto de vista economico, impossibilidade de vender por estar imbuido da fatal ambição de constituir aos outros paizes seus compradores forçados.

Confirmam todo esse raciocinio as seguintes palavras do *New-York Herald*:

« Por menores que sejam as sobras de nossas fabricas, ficam atulhados os mercados nacionaes e prejudicada nossa industria.

« Calcula-se que produzimos cerca de 15 % mais de algodão do que consumimos; não aconteceria isto se podessemos ceder ao Chile este excesso em troco do seu cobre, de suas madeiras e de outras materias primas.

« Accresce mais que, emquanto esses 15 % de excesso de fazendas de algodão permanecem nos mercados desta republica, nossas fabricas não podem trabalhar regularmente, ficam sujeitas a intermittencias e espasmos, que produzem grandes prejuizos e tornam a vida de milhares de operarios tão precaria como infeliz. »

Tudo isso demonstra quão grave erro é querer forçar a evolução natural da industria por meio de leis dictadas pelo egoismo nacional ou por um falso sentimento de independencia dos paizes estrangeiros.

Se os homens não podem viver isolados, muito menos as nações.

O grande principio da sociabilidade rege todas as evoluções do progresso individual ou nacional.

Isolar-se é barbarisar-se, quer se trate de um individuo, quer de uma nação.

A. R.

[Do *Jornal do Commercio*]

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 4 DE FEVEREIRO.

Nós e a agencia Havas.

Temos sido forçados a deixar a agencia Havas, a começar do 1.° do corrente, vimos fazer o historico do quanto tem occorrido entre nós e essa agencia, desde que aqui se estabeleceu, para que o publico conheça de que lado está a razão.

Inaugurando-se o cabo telegraphico submarino para a Europa a 23 de junho de 1874, tomamos a assignatura da agencia Americana, unica que na occasião funccionava no Brasil, sugeitando-nos á quantas imposições nos fizeram, aguardando a chegada de agentes da Havas-Reuter, o que se realisou pouco tempo depois. O *Diario* então foi o primeiro e o unico jornal que aqui contratou tal serviço, mediante 300$000 mensaes, quantia que pagamos até a terminação do serviço da agencia Americana.

Extincta, porém, a agencia Americana, fomos procurados pelo fallecido Sr. Paul Pitron, encarregado da Havas, em Pernambuco, e com elle concordamos na elevação do preço á 600$000 mensaes, obrigando-se a agencia a dar-nos todas as noticias commerciaes, maritimas e politicas não só da Europa, como do norte e sul do Brasil, Rio da Prata e Pacifico.

Durante a vida do Sr. Pitron fomos sempre bem servidos, e com minuciosidade, como se póde verificar das collecções do *Diario*, agradando á todos os nossos leitores e ao publico em geral a maneira porque era feito semelhante serviço.

Por fallecimento do Sr. Pitron, veio tomar conta da agencia nesta provincia o Sr. T. Gomes, director nomeado para Bahia e Pernambuco.

Desde então temos estado em luta quasi sempre, porque o Sr. Gomes ou quer acabar com a agencia em Pernambuco, ou quer obter maior contribuição, diminuindo, á olhos vistos, a extensão dos telegrammas, supprimindo de vez em quando algum ou alguns daquelles que foram comprehendidos em nosso contrato, e em sua totalidade as noticias do Pacifico, Rio da Prata e Brasil, sob o pretexto de que a agencia soffre prejuizos em Pernambuco, sem que, entretanto, nos diminuisse a subvenção.

Por diversas vezes reclamamos do Sr. Gomes providencias no sentido de ser o nosso contrato uma realidade por parte da agencia Havas, mas nunca obtivemos desse Sr. outra cousa, se não promessas, que não se cumpriam, ou que se o eram por algum tempo, voltavam em seguida as cousas ao mesmo pé.

Dando-se no 1.° de janeiro ultimo a queda da politica conservadora e a ascenção do partido liberal, e, não tendo a agencia Havas nos enviado, como devia, noticias minuciosas á respeito, fomos obrigados a fazer uma despeza extraordinaria de cerca de 300$000, e nessa occasião dirigimos ao Sr. Gomes as duas cartas infras, ás quaes deu elle as respostas abaixo, nas quaes se vê o valor que elle dá á contrato, verbal é verdade, mas sempre cumprido por quem sabia ser homem de palavra:

« Recife, 2 de janeiro de 1878.—Illm. Sr. T. Gomes, director da agencia Havas.—Bahia.—Sem carta de V. S. a responder, vimos reclamar contra a fórma de proceder do seu agente do Rio de Janeiro, e mesmo do de V. S., em relação ao cumprimento do contrato existente entre nós e essa agencia, apezar das reiteradas reclamações que lhe temos dirigido, ás quaes V. S. sempre responde com promessas de que vae dar ordens no sentido de ser uma verdade o nosso contrato, não passando isso de um palliativo.

« Já por diversas vezes temos deixado de receber noticias importantes, quer do Rio da Prata, quer do Sul e Norte do Imperio, e outras retardadas 24 e 36 horas ás publicadas por outros jornaes desta provincia; subindo agora de ponto esse deleixo por tal fórma, que tendo-se dado uma crise ministerial no Rio de Janeiro, e mudança de politica, desde o dia 27 de dezembro ultimo, até o presente, nem uma só noticia recebemos de V. S., como se essa occurrencia fosse sem importancia

« Cremos que, não entenderá, V. S. que, pagando nós já quantia assaz elevada, devemos estar despendendo mensalmente sommas avultadas para ter aquillo que a agencia se obrigou a dar-nos mediante a paga de 600$000 mensaes, porque nesse caso preferiremos abandonar a agencia, que, ou não cumpre suas obrigações para comnosco, deixando de dar noticias importantes, ou transmitte-nos factos inexactos, que desmente logo em seguida, ou finalmente dá-os retardados.

« Não crêa V. S. que o serviço dessa agencia seja tão satisfactorio e completo, que o publico sinta a sua suppressão, não; isso assim seria se houvesse melhor vontade e extremo cuidado na execução dos contratos por ella celebrados, como não acontece desde que falleceu o Sr. Paul Pitron, encarregado da agencia em Pernambuco, o qual sempre caprichou em que houvesse abundancia e variedade de noticias.

« Em vista, pois, disso, certos de que não são propositaes da parte de V. S. essas faltas, e que comprehenderá que ellas só podem trazer máos resultados para a agencia, esperamos que de uma vez para sempre cessem ellas, continuando o serviço a ser feito pela mesma fórma porque o foi até o fallecimento do seu antecessor o Sr. P. Pitron.

« Somos etc. »

« Bahia, 10 de janeiro de 1878.—Illms. Srs. Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.—Pernambuco.—Tenho presente o estimavel favor de Vv. Ss., de 4 do corrente, e em resposta tenho a dizer-lhes que confirmo a minha ultima carta á Vv. Ss., com data de 25 de dezembro ultimo, na qual eu dizia-lhes que só podia fornecer ao *Diario de Pernambuco*, noticias politicas do Brasil e Rio da Prata, mediante o pagamento de mais 100$000 [cem mil réis] mensaes, vindo a ficar a assignatura de Vv. Ss., em 700$000 [setecentos mil réis] mensaes.

« Se Vv. Ss. annuirem e este augmento para receberem as noticias que pedem, queiram avisar-me para que eu possa dar as ordens competentes e Vv. Ss. nada terão a queixar-se. — Sou como sempre de Vv. Ss. amigo attento e criado *T. Gomes* »

« Recife, 9 de janeiro de 1878. — Illm. Sr. T. Gomes. — Bahia. — Em satisfação ao que nos pede o Sr. Wegelin, temos a dar-lhe sciencia de que nos foi mostrada por esse Sr. a cópia de uma carta que V. S. disse haver-nos enviado, mas que, em verdade, não recebemos.

« Achando-se bastante illegivel, apenas podemos comprehender que V. S. propõe-nos darmos mais 100$000 mensaes para termos as noticias do sul e do norte do Brasil.

« Julgamos desnecessario accrescentar qualquer cousa ao que lhe dissemos em nossa carta de 2 do corrente, quer em relação ao pessimo serviço da agencia Havas, quer em relação á essa nova exigencia de V. S., faltando á fé do contrato existente, e levando-nos a suppôr que V. S. tem em vista, desgostando-nos, fazer-nos largar a agencia, para que esta possa contratar por menos com alguem mais protegido do que nós.

« Justamente agora que V. S. exige de nós augmento de paga, acabamos de ter grandes prejuizos, soffrendo a agencia grande baixa no seu credito. A abertura do parlamento portuguez só aqui chegou doze horas depois de publicada pelo *Jornal do Recife*, e a organisação liberal do ministerio do Brasil só nos foi entregue muitas horas depois de estampada em todos os jornaes desta provincia, com todas as minuciosidades, inclusivamente o nosso, pelo que tivemos de despender cerca de 300$000.

« Veja V. S. se uma tal fórma de proceder, permitte exigencias das que V. S. faz. Reflexione, e conhecerá o desarrazoado de semelhante pedido. Somos, etc. »

« Bahia, 12 de janeiro de 1878. —Illms. Srs. Manoel Figueirôa de Faria & Filhos. — Pernambuco. - Tenho presente o estimado favor de Vv. Ss. de 9 do corrente.

« Confirmo minha ultima em data de 10 do corrente.

« Levo ao conhecimento de Vv. Ss. que não tinha em vista desgosta-los, conforme me dizem, com o fim de Vs. Ss. nos abandonar e podermos assim contratar com algum protegido por menor preço.

« Não nos consta que Vv. Ss. tenham o *privilegio exclusivo* dos nossos telegrammas em Pernambuco e por conseguinte julgo-me com o direito de contratar o nosso serviço com quem bem me parecer, sem ser preciso desgostar a Vv. Ss.

« Se por acaso Vv. Ss. possuem algum documento nesse sentido assignado pelo Sr. Paul Pitron, eu aproveito a occasião para dizer-lhes que eu o considero sem valor.

« Cumpre-me communicar a Vv. Ss. que não sou responsavel pela demora que tem havido na expedição das noticias politicas, pois não me é dado estar ao mesmo em todas as agencias.

« Não duvido que o serviço em Pernambuco marchasse muito melhor no tempo do Sr. Paul Pitron, do que actualmente, mas não são Vv. Ss. por certo os competentes a julgar. Sou com estima—De Vv. Ss. etc., etc., etc.—*T. Gomes.* »

Em vista dessa correspondencia entre nós trocada, sendo informados que o Sr. Gomes vinha á Pernambuco, reservámo-nos para á sua chegada, de viva voz tratarmos desse negocio.

Chegando elle aqui a 29 de janeiro, logo no dia seguinte, dirigio-nos a carta infra, á qual demos a resposta em seguida:

« Agencia Telegraphica Havas-Reuter.—Pernambuco 30 de janeiro de 1878. — Illms. Srs. M. F. de Faria & Filhos. — Nesta. — Amigos e Srs. – A presente tem por fim communicar a Vv. Ss. que do 1.° de fevereiro proximo futuro em diante não convém á esta agencia continuar a fornecer-lhes o serviço telegraphico senão debaixo das seguintes condições:

« A agencia Havas obriga-se a fornecer quasi diariamente ao *Diario de Pernambuco*, do qual são Vv. Ss. dignos proprietarios, as noticias politicas do mundo, como até aqui, e bem assim as noticias importantes do Rio da Prata e do Brasil, inclusive as nomeações feitas pelo governo do Brasil no Rio de Janeiro, que disserem *unicamente* respeito á Pernambuco.

« Por este serviço Vv. Ss. continuarão a pagar a somma mensal de SEIS CENTOS MIL RÉIS nos primeiros dez dias de cada mez.

« Fica-nos o livre direito de rescindir a presente convenção, quando bem nos convier, precedendo para isso aviso (por escripto) sessenta dias antes da expiração do prazo, em que quizermos dar por finda esta convenção, a qual nunca expirará antes dos dias 30 ou 31 de cada mez.

« Aguardamos a resposta de Vv. Ss. e assignamo-nos, com toda a estima e consideração — De Vv. Ss. amigo attento e criado *T. Gomes*, director. »

« Recife, 31 de janeiro de 1878. — Illm. Sr. T. Gomes, director da agencia Havas nesta. —Em resposta á estimada carta de V. S., de hontem, temos a dizer-lhe que concordamos na suppressão do serviço commercial, mas com a diminuição de 200$000 mensaes, visto como a offerta que nos faz de dar o serviço politico do Brasil e Rio da Prata, estamos certos nunca se realisará, como até hoje não o tem sido, apezar de termos soffrido um augmento de 300$, sobre o preço primitivo do nosso contrato, quando a agencia Havas tinha competidor, e era exactissima no cumprimento de suas obrigações.

« V. S. deve comprehender que, se o serviço politico tem interesse para uns, o commercial tem-o para outros, e que o *Diario* não póde nem deve soffrer prejuizos para beneficiar a agencia.

« E' o que nos parece razoavel responder. Somos com estima e consideração—De V. S. etc., etc., etc. »

No dia 31 por manhãa fomos ao escriptorio da agencia, como é nosso costume, e ahi conversámos com o Sr. Gomes, que confessou-nos querer supprimir do *Diario* o serviço commercial, afim de obrigar as casas commerciaes de Pernambuco a tomarem assignaturas mensaes, ás quaes elle imporia as condições que lhe aprouvesse, concluindo por dizer que pensassemos nisso.

Poucas horas depois, isto é, ás 4 horas da tarde, fomos sorprendidos pela carta que segue, á que respondemos, como se vê, mostrando o Sr. Gomes ao nosso portador inteira satisfação pela nossa deliberação:

« Agencia Telegraphica Havas-Reuter.—Pernambuco 31 de janeiro de 1878. — Illms. Srs. M. F. de Faria & Filhos.—Nesta.—Amigos e Srs.—Temos presente o estimado favor de Vv. Ss. de hoje, e em resposta cabe-nos dizer lhes que não podemos fazer abatimento algum no preço que Vv. Ss. pagam actualmente.

« Quanto ás noticias politicas do Rio da Prata e do Brasil, de que trata nossa carta de hontem, posso affiançar-lhes que o *Diario de Pernambuco* as receberá.

« Para sermos agradaveis a Vv. Ss. podemos fornecer-lhes os movimentos dos principaes paquetes em Lisbôa, com destino e procedencia do Brasil, bem como nos portos do Brasil.

« Devendo principiar amanhãa esta nova convenção, aguardamos a approvação de Vv. Ss. e assignamo-nos, como sempre—De Vv. Ss. amigo, attento criado *T. Gomes*, director. »

« Recife, 31 de janeiro de 1878. — Illm Sr. T. Gomes, director da agencia Havas.—Recife. —Em satisfação ao que V. S. pondera em sua carta de ha pouco, temos a dizer-lhe que estamos firmes no que lhe dissemos em nossa carta de hoje pela manhãa.

« Somos com estima e consideração — De Vv. Ss. etc., etc. »

Comprehendendo, em vista de tudo isso, que o Sr. Gomes, desde que assumio a gerencia da agencia Havas, tomou o empenho de retirar-nos o serviço, talvez que no proposito de beneficiar alguem; e, convencidos de que da parte da agencia ha grande deleixo, como se vê continuadamente, chegando aqui seus telegrammas de noticias importantes muitas horas depois de affixados na Associação Commercial Beneficente, pelo *Jornal do Recife* e outras vezes nunca aqui chegando; resolvemos suspender a publicação desse serviço, indo providenciar por outra forma, afim de satisfazer aos nossos leitores e ao publico em geral.

Noticias da Europa

Hontem ao meio dia fundeou no lamarão o vapor francez *Senegal*, trazendo cartas e jornaes de Lisbôa até 23 de janeiro. Eis o que delles colhemos:

INGLATERRA

— No dia 17 de janeiro S. M. a rainha Victoria, em pessoa (e não como nos deu a agencia por procurador), abrio o parlamento inglez, com o seguinte discurso:

« Mylords e senhores.—Julguei convenientemente convocar-vos antes da época habitual das vossas reuniões para fazer saber os esforços que tenho empregado para pôr termo á guerra, que, na actualidade, devasta a parte oriental da Europa, e a Armenia, e obter a opinião e presença do meu parlamento no estado actual dos negocios publicos.

« Sabeis, que depois de ter em vão diligenciado impedir essa guerra, declarei que tinha tenção de observar a neutralidade, no desaccordo que lamentava, e que não tinha podido evitar, emquanto os interesses dos meus Estados, designados pelo meu governo, não estivessem expostos a algum perigo. Fiz saber ao mesmo tempo que desejava seriamente aproveitar toda a occasião que podesse apresentar se, para tentar conduzir a uma solução pacifica as questões que separam as potencias belligerantes.

« As vantagens alcançadas pelas armas russas na Europa, e na Azia, convenceram a Porta da necessidade de tentar pôr fim ás hostilidades que causam immensos soffrimentos aos seus subditos. O governo do sultão, appellou, por consequencia para os bons officios das patencias neutraes signatarias dos tratados relativos ao imperio ottomano. A maior parte das potencias a que esse appello se dirigio não julgaram dever attender a esse pedido, e communicaram essa opinião á Porta.

« A Porta resolveu então dirigir um appello separado ao meu governo, e eu consenti logo em me informar junto do imperador da Russia, se S. M. Imperial acolheria propostas no sentido da paz.

« O imperador, na sua resposta, manifestou o seu mais vivo desejo de ver concluir a paz, e fez ao mesmo tempo ver a sua opinião sobre a maneira, porque se poderia alcançar aquelle fim.

« Tem havido negociações entre o governo da Russia e da Turquia, por meu intermedio: e tenho a mais seria confiança de que essas negociações poderão conduzir finalmente a uma solução pacifica as questões em litigio, o termo da guerra. Pela minha parte não pouparei nenhum esforço para conseguir esse resultado.

« Até agora, e emquanto as operações da guerra tem progredido, nenhum dos belligerantes tem infringido as condições em que se baseia a minha neutralidade; estou disposta a acreditar que ambas as partes desejam igualmente respeital-as tanto quanto lhes for possivel.

« Emquanto essas condições não forem infringidas, a minha attitude continuará a ser a mesma; mas eu não poderei dissimular a mim mesmo, que, se as hostilidades tiverem infelizmente de se prolongar, alguma circumstancia imprevista poderá impor-me o dever de adoptar certas medidas de precaução. Essas medidas não poderiam ser tomadas de uma maneira efficaz sem que tivessem sido convenientemente preparadas. Tenho pois confiança na liberalidade do meu parlamento e conto que elle me fornecerá os meios necessarios para alcançar esse resultado.

« Os documentos relativos a este negocio serão, desde logo, levados ao seu conhecimento.

« As minhas relações com todas as potencias estrangeiras continuam a ser amigaveis. Tenho a maior satisfação em saber que a terrivel fome que devastou a India meridional está a ponto de tocar o seu termo.

« O meu governo local tem feito energicos e efficazes esforços para alliviar os sofrimentos da população. No cumprimento deste dever foi poderosamente secundado pelo generoso concurso do meu povo, tanto na Grã-Bretanha, como nas colonias.

« Ordenei que se procedesse a um inquerito sobre as medidas mais proprias para diminuir no futuro o perigo de semelhantes calamidades,

« A situação dos negocios indigenas na Africa Meridional causou-me ultimamente alguma anciedade, e reclamou a vigilante attenção do meu governo. Entendi que era util reforçar as minhas tropas naquelle ponto do meu imperio. Tenho a confiança de que um accordo amigavel e satisfactorio de todas as difficuldades poderá em breve concluir-se.

« Senhores da camara dos communs.—Fiz preparar o orçamento do anno para vos ser apresentado desde já.

« Mylordes e senhores.—Ser-vos-ha apresentado um bill relativo á administração dos condados, e a vossa attenção será de novo chamada para a execução da lei sobre feitorias, e sobre a jurisdicção summaria dos magistrados.

« Sereis convidados, logo no principio da sessão, a examinar um bill relativo á questão da peste bovina na Inglaterra.

« As questões que se referem ás estradas e ás pontes na Escocia, assim como ás escolas e aos hospitaes da Escocia que recebem subsidios, serão tambem submettidas ao vosso exame.

« Não deixará tambem de se chamar a vossa attenção para a questão do ensino secundario na Irlanda, e para a lei do grande jury daquelle paiz. Entre outras medidas, tendentes á modificação dessa lei, ser-vos-ha apresentado um bill que tem por fim simplificar, e reunirem um só corpo todas as leis e processos relativos aos delictos, que devem ser punidos.

« Recommendo estas questões á vossa mais seria attenção, e peço ao todo Poderoso que abençõe e guie as vossas deliberações. »

O *Times* declara-se satisfeito com esse discurso.

— No dia 18, na camara dos deputados, por occasião da discussão da mensagem, o Sr. Hartington, pronunciou um energico discurso pedindo ao governo explicações ácerca da ida para as aguas turcas da esquadra ingleza.

Disse que esse acto podia interpretar-se como origem das tentativas de mediação feitas pela Inglaterra, tentativas que causaram viva inquietação no paiz e que é necessario que o governo procure serenal-a com os seus actos.

Accrescentou que o governo da Grã-Bretanha se isolou e d'ahi nascem as suas difficuldades.

Pretender uma acção energica, fazer agora um appello á liberdade das camaras para que votem subsidios extraordinarios, talvez augmento no contingente do exercito, encerra gravissimos inconvenientes. Nunca houve menos razão do que hoje para os votar.

O remedio que o governo propõe é tardio e cruel, pois todos o veem sahir ao encontro de acontecimentos que elle proprio provoca, impellindo a Turquia para uma resistencia desesperada, e é ainda uma loucura mais insigne arrastar a Inglaterra nessa inconveniente luta.

Lord Norcothe respondeu ao Sr. Hartington dizendo que nada póde a Inglaterra fazer immediatamente, pelo menos até conhecer o resultado das negociações pendentes.

— Na camara alta, lord Granville censurou a convocação do parlamento, que julga extemporanea. Se, accrescentou, como se diz no discurso de abertura, a Russia havia dado certeza de desejar sinceramente a paz, era inutil uma medida que devia inquietar forçosamente a opinião. Só no caso de acontecimentos extraordinarios devia fazer-se uma rapida convocação.

Lord Beaconsfield respondeu aos ataques dirigidos ao ministerio, dizendo que a Inglaterra não sahio por nenhum dos seus actos da neutralidade proclamada. Negou igualmente que a Grã-Bretanha se haja visto isolada nesta questão, e como prova disso lembrou que por suas diligencias foi retirado o *memorandum* preparado em Berlim, e se reunio a conferencia, na qual a Inglaterra propoz varias soluções, impondo-se desde então uma linha de proceder que não abandonou ainda.

Disse então que se viessem dias ameaçadores para os interesses britannicos o governo, trataria de appellar para o parlamento, pedindo-lhe meios de acção sem soffrer hesitações.

Accrescentou que tanto durante a época das negociações, como ácerca da declaração de uma neutralidade condicional, todas as opiniões da camara estiveram unanimes, e não comprehende portanto que haja fundamento serio nas censuras dirigidas ao governo.

Lord Salisbury negou que a Inglaterra se propozesse, com o seu procedimento, excitar a Turquia no terreno da resistencia. Antes, pelo contrario, assegurou que todos os seus conselhos envolviam a indicação de que não devia esperar soccorro algum para a guerra. Reconheceu que nas localidades ganha terreno o interesse de impedil-a e de subministrarem-se ao governo meios para tomar nella participação.

Lord Argyle considerou insufficientes as explicações dadas por lord Beaconsfield.

Na camara dos communs, Mr. Gladstone confessou que o discurso da rainha serenou as inquietações do paiz pelo seu sentido pacifico.

O ministro da fazenda, lord Northcote, reproduzio os argumentos adduzidos por lord Beaconsfield, e disse que os delegados turcos chegarão ao quartel general russo dentro de 3 dias; que se ignoram as propostas da Russia, mas que de todos os modos necessitarão o assentimento das grandes potencias, se affectarem as estipulações vigentes. D'aqui pois e como consequencia logica, a conveniencia de tomar precauções. Estas precauções não levam comsigo, como se presume, a guerra, antes tendem a impedir as complicações que se temem.

Gladstone deduz das declarações do governo que os subsidios pedidos ao parlamento não envolvem a idéa de uma intervenção armada immediata, e por isso se felicita.

O *Times* diz que as discussões do parlamento teem dissipado as inquietações da opinião e que os interesses do paiz não se veem ameaçados.

FRANÇA

— Acerca dessa republica lemos na *Correspondencia Geral Portugueza*, de 21:

« Os jornaes radicaes mostram-se muito descontentes com a ultima circular que o Sr. de Marcére dirigio aos prefeitos, dando-lhes instrucções sobre as suas facturas relações com os *maires*, recommendando-lhes o accordo, mas, que na falta d'elle, a lei lhes facultava os meios de os obrigar a proceder segundo a lei, ou de os afastar da administração communal.

« A circular Marcére agrada, porém, aos grupos republicanos moderados, e especialmente aos conservadores.

« A luta é cada vez mas declarada entre o opportunismo e o radicalismo, e os orgãos d'este ultimo partido atacam quotidianamente o Sr. Gambetta, e o ministerio.

« A submissão do Sr. J. Simon, e dos seus amigos (grupo Carnot) foi motivada, diz-se, pela necessidade de se obter o voto da maioria para a invalidação do Sr. Combes, por Castres, oppositor do Sr Charles Simon, filho do celebre estadista.

« A viagem do Sr. Gambetta á Inglaterra, é considerada como cousa resolvida, apezar da sua presença se tornar indispensavel em Paris, tanto pela discussão das verificações dos poderes, como pela do orçamento; pois é o unico homem capaz de conservar em disciplina a maioria, em respeito ao ministerio.

« Entretanto parece receiar-se de complicações estrangeiras, e chega-se mesmo a dizer que os ministros actuaes tomaram compromissos, que põe em serios riscos a neutralidade da França na eventualidade de uma guerra geral; e talvez a viagem do Sr. Gambetta não seja estranha a esses factos.

« Ha ainda outro ponto importante, que torna necessaria a presença do Sr. Gambetta em Paris, é o movimento predominante iniciado nos funeraes de Raspail, e acclamado pelas mil vozes da multidão:—a amnistia para os condemnados da communa; o Sr. L. Blanc resolveu tornar a apresentar o seu projecto de amnistia geral, e insistindo em que a amnistia preceda a abertura da exposição.

« Quanto ás mudanças ministeriaes, a que

hontem nos referiamos, parece haver n'esse boato alguma cousa mais do que uma prevenção para o caso de que a doença obrigue o Sr. Dufaure a largar a vida publica: ha, segundo se affirma, uma seria desintelligencia entre o Sr. Dufaure e o Sr. Marcère, ministro do interior.

« A opinião publica mostra-se inquieta com os vastos planos do Sr. Freycinet, ministro das obras publicas; que não contente de propôr a compra por 500 milhões das pequenas linhas ferreas, actualmente muito compromettidas pela má administração das suas companhias, e cuja exploração por conta do estado só acarretaria perpetuos encargos; mas vai egualmente propôr um credito de 580 milhões para os canaes, além das obras que forem julgadas convenientes pelas seis grandes commissões, que vão actualmente proceder aos seus estudos.

« O objecto é um dos de maior interesse para a França é um d'aquelles que n'um futuro mais ou menos remoto compensam largamente os sacrificios pecuniarios, que reclamam; mas a situação financeira e economica do paiz não comporta actualmente taes sacrificios, e é esse o motivo da inquietação geral.

« Falla-se em que vai ser concedida a grã-cruz da Legião de Honra ao duque Decazes.

« Parece que o numero de invalidações fixado pela maioria republicana se eleva a 50. »

— Acerca dos boatos espalhados de crise ministerial em Paris, e communicados pela agencia Havas á imprensa estrangeira, a *Independencia Belga* diz que aquelles boatos foram inventados pelos periodicos chamados da ordem moral, lançados á circulação sem fundamento de nenhum genero attestando unicamente o extremo desgosto que causa á liga aristocratica e reaccionaria a presença do Sr. Waddington no ministerio dos negocios estrangeiros, porque aquelles antes queriam que este homem de estado passasse invariavelmente da repartição que hoje occupa ao ministerio de instrucção publica, que primeiro tinha desempenhado.

O *Français* quiz justificar a primeira invenção accrescentando-lhe a noticia da retirada do Sr. Dufaure, que cederia a presidencia ao Sr. Leon Say, e a pasta ao Sr. Bardoux; mas a *Independencia Belga* diz que não foi suscitada tal questão, accrescentando que carecem de censo commum aquellas invenções, e ninguem lhes deve conceder importancia.

O gabinete actual, tal como está constituido, tem a certeza do concurso da camara de deputados, e póde legitimamente esperar tambem o apoio do senado.

As modificações imaginadas pelos orgãos do Sr. de Broglie e outros que taes, diz a folha liberal, não poderiam fazer outra cousa senão semear alguma nova desconfiança entre a maioria republicana da camara do suffragio universal e inquietar o paiz; isto é, sem duvida alguma, o que procura a reacção e deseja ardentemente, mas contentar-se-ha com as suas bastardas aspirações, que são conhecidas no momento em que apparecem, sem que a ninguem possam enganar.

ORIENTE

— O *Jornal do Commercio*, de Lisboa, de 20, resume assim a feição da questão entre a Turquia e a Russia:

« Podia-se pensar ha quatro ou cinco dias, que as operações militares tinham sido suspensas, em consequencia de armisticio. Nada ha porém, por emquanto, a este respeito. Indicaremos o que se tem passado desde o dia 9.

« As posições turcas na passagem de Schipka parecem terem sido atacadas pelos dous lados, e Ahmed-Eyub esteve impossibilitado de resistir, porque estava tomado entre as columnas russas que o atacavam de frente, e as que vinham tanto de Elena e de Hamkessi, a éste, como de Trajano e de Rozalita, ao oéste.

« Uma parte apenas dos defensores da passagem, 4,000 homens proximamente, póde escapar na direcção de Carlowa, onde encontraram tropas do general Karzew, que vinham de Slatiza e Klissura.

« Vinte e oito mil homens foram feitos prisioneiros, 12 morteiros, 80 peças de campanha e 12 de sitio extraviaram-se.

« Apenas foram senhores de Kesanlyk, para onde transferiram o quartel general, os russos marcharam para o éste, sobre Yeni-Sagra, que os turcos tinham abandonado depois de lhe ter deitado fogo.

« Entraram aqui no dia 12, e foi-lhe facil então cortar o caminho de ferro de Jamboli a Andrinopla.

« A sua presença neste ponto póde facilitar consideravelmente a occupação de Kasan, pelo corpo de exercito do czarwéritz.

« Ao oéste de Schipka as tropas que vinham de Trajano tomaram a direcção de Philippopolis, onde desceram pelo valle de Giopsua, e o general Karzew que as commanda, occupou Klissura, á entrada da passagem de Rabonitza ou de Teteven [ao éste da de Etropol], e dirigio sobre Kaloter um corpo volante destinado a juntar-se ao que entrou na Roumelia por Schipka.

« Dez mil pessoas, proximamente, a maior parte privadas do necessario, e comprehendendo mulheres e creanças, chegaram no dia 12 de janeiro a Constantinopla, por um frio vivissimo, em wagons descobertos. Grande panico reina em Philippolis. O governo civil foi transferido de Andrinopola para Rodosto, sobre o mar de Marmara.

« O general Gourko continuou a sua marcha para sud-éste.

« As tropas que occupavam Sófia retiraram-se em boa ordem diante delle. Osman, Nurri-pachá e Reschid-pachá que as commandavam, puderam conduzir a artilheria a Samakou, passando, não pela estrada directa, mas pela que, mais ao este, atravessa Radamir e Dubnitza.

« Numerosos fugitivos cobriam o caminho que vai desta ultima cidade a Djuma, mais ao sul. Mas Osman, Nourri e Reschid não poderam ficar em Samakow, e Nasni e Sabit-pachás que occupavam, o primeiro Banja, na estrada de Samakow a Tatar Rasardjik, foram obrigados a retirar para traz de Bazardjik, que foi queimada, como tambem Ichtiman depois de ter sido abandonada pelos seus habitantes.

« Emfim a desordem do exercito turco e o terror das povoações que habitam as localidades da Rumelia, as mais ameaçadas, parece terem alcançado o seu auge.

« Se no quadrilatero as tropas ottomanas parecem ainda completas e firmes nos seus postos, não acontece o mesmo na Rumelia onde são surprendidas pelos continuados exitos dos russos, e onde os diversos corpos buscam juntar-se, sem que os seus movimentos sejam dirigidos por ordens precisas. E' caso para se perguntar quem governa na Rumelia, e se Andrinopla será ou não defendida.

« Vejamos agora o que se passou na antiga Servia.

« Depois de seis dias de uma defeza obstinada Nisch rendeu-se a 10 de janeiro aos servios. Os reductos de Goritza, Vmak, Bartoracz e Broshead tinham sido tomados successivamente.

« O principe Milan entrou no dia seguinte na cidade á frente do seu estado-maior.

« N'um outro ponto a oeste, as suas tropas foram menos felizes: Kurchumlia, foi reconquistada pelos turcos que além disso obtiveram um pequeno successo em frente de Prichina. O corpo do coronel Horvatovich que occupou Leskovat vai marchando para diante, e achava-se segundo as ultimas noticias na estrada de Kostendil.

« Os commissarios extraordinarios foram encarregados pelo principe Milan da administração dos districtos de Pirot, de Nisch, e de Leskovatz, o que indica claramente a intenção dos servios de annexar estes districtos chamados a Velha Servia.

« Quanto ao Montenegro, o principe Nicoláo conseguio emfim apoderar-se, no dia 10 de janeiro, da cidadella do Antivari, cujos defensores se renderam depois de uma longa e energica resistencia.

« Os couraçados turcos que tinham pretendido bombardear a costa, demorar os montenegrinos nas suas operações retiraram-se para o sul.

« O principe e os soldados mostraram-se respeitosos para com os vencidos, e nem os feridos, nem os prisioneiros, [no numero de 1:400], nem os habitantes da cidade tiveram de que se queixar.

« Uma grande quantidade de polvora, 15 boccas de fogo, assim como tambem armas de provisões foram encontradas na cidadella.

« Apenas Antivari foi tomada os turcos acampados na margem do rio Boiana retiraram-se para Scutari, onde levantaram baterias armadas com quarenta e duas boccas de fogo. Os montenegrinos, ao que parece dispõem-se a seguil-os.

« Afinal na Armenia o general Melikoff que desde o dia 9 de janeiro traz Erzeroum sitiada, lança na estrada de Trebisonda dez sothnias de cossacos que atacaram em Kop Dagh 6:500 cavalleiros turcos e os perseguiram até perto de Baiburt, a meio caminho de Trebisonda. »

— No dia seguinte accrescenta esse jornal:

« A Turquia agonisa; a Inglaterra isolada, presenceia o derrocar da sua antiga alliada. Fez-se ao sultão grandes promettimentos, esperando separar a Austria Hungria da triplice alliança; esforços inuteis!

« [A] guerra em pró da Turquia seria impopular no Reino-Unido, porque as ferocidades da Bulgaria inspiraram horror á maioria dos cidadãos britannicos.

« A Turquia está a ponto de ser repartida, e a Inglaterra ainda não obteve até agora senão offerecimentos vagos. Por muita que seja a moderação do czar, é preciso que Alexandre II corresponda aos sacrificios que o povo russo tem feito, ás victorias que, mui custosamente, tem obtido o exercito. E para *corresponder* terá sua magestade imperial que offender os que a Inglaterra chama *seus sagrados interesses*.

« Acreditamos que a Russia não quer apoderar-se de Constantinopla nem occupal-a definitivamente; exigirá, porém, a passagem livre dos estreitos, o que a tornará senhora absoluta da capital do islanismo.

« E' provavel tambem que peça rectificação da fronteira européa, isto é, a retrocessão da Besarabia, afim de apagar o ultimo vestigio do tratado de Paris.

« Esta será a parte da Russia; falta agora a dos alliados. A Austria tomará a Bosnia; a Servia e o Montenegro serão independentes; a Roumania annexar se-ha a Dobrudia; a Grecia ás provincias hellenicas; a Bulgaria gozará de autonomia; o sultão ficará reduzido aos arrabaldes de Constantinopla.

« O imperio ottomano continuará existindo, mas não será temivel e terá que renunciar á alliança ingleza, para aceitar o protectorado russo.

« A Asia Menor cahirá, total ou parcialmente sob a denominação da Russia, e virá a ser complemento das possessões asiaticas do czar. Desde a guerra da Criméa é a Russia senhora absoluta do Caucaso; as suas esquadras passeiam pelo mar Caspio; annexionou-se os janotos de Bojara, Samakanda e Diva, que estreitam a Persia; estabelecer-se-ha solidamente na região superior do Euphrates, e em dia não longe proporcionar-se-ha sahida pelo golpho Persico para poder desenvolver os recursos immensos dos seus dominios asiaticos.

« Todas estas alterações do mappa da Europa e do mappa da Asia ferem os interesses da Inglaterra.

« Esta annullaria talvez os inconvenientes que lhe trará a abertura dos estreitos, apoderando-se de Creta, e fortificando-a formidavelmente; diz-se que isto projecta. Ainda que o realise não conseguirá refazer-se da diminuição que o seu prestigio soffre na Asia, cujas populações só respeitam os fortes. »

HESPANHA

— Sobre esse reino escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Toda imprensa hespanhola se occupa quasi exclusivamente do casamento do rei e dos festejos que devem celebrar-se por esta occasião. O casamento é hoje [23].

« Madrid prepara uma solemne demonstração, diante de um acontecimento que a grande maioria do paiz tanto applaudio.

« A corôa que o rei destina á futura rainha foi feita em Madrid por artistas hespanhoes. Contém 5,000 brilhantes, sendo 16 destes, de 8 quilates. A corôa pesa 21 onças, é de muito gosto e um verdadeiro objecto d'arte pelo primor do trabalho. O collar de perolas é tambem de extraordinaria riqueza.

« A *Gaceta* de 19 diz que o rei ao receber a mensagem e as felicitações dos deputados respondeu:

« Os vossos parabens enchem-me de alegria. O meu casamento foi inspirado pela affeição e pelas altas qualidades da futura rainha. Deos abençoará esta união e concederá ventura pessoal áquelle que procura manter a todo o preço o bem ordenado exercicio das liberdades publicas e restaurar a grandeza do nobre povo hespanhol.

« No dia 20 deviam chegar a Madrid os condes de Paris, D. Christina, D. Francisco de Assis e os representantes das potencias estrangeiras.

« Antes de passar adiante, cumpre-me informa-los de que, grande numero de folhas allemães dizem que está justo o casamento da princeza das Asturias (irmã do rei de Hespanha) com o principe Frederico Eugenio de Hohenzollern, irmão do principe Antonio de Hohenzollern, cuja candidatura ao throno de hespanha deu causa á guerra franco-prussiana de 1870—1871.

« O casamento realisar-se-ha brevemente.

« Os membros da alta aristocracia tencionam levantar um monumento para commemorar o consorcio do rei.

« Creio ter-lhes dito na minha ultima que no congresso, por occasião de se discutir o projecto do casamento do rei, tomaram a palavra contra o general Pavia e o Sr. Moyano; o Sr. Candan, respondendo em nome da commissão, arguio Moyano de inconsequente com os seus principios monarchicos e de ser injusto para com o duque de Montpensier, a quem Candan considera como honrado e excellente pai de familia. Candan disse que esperava que o casamento do rei influirá salutarmente sobre os partidos politicos da Hespanha. Felicitou os constitucionaes que voltaram á camara para discutir as leis. Moyano, respondendo a Candan, declarou receiar que Montpensier faça subir ao poder os centralistas. O conde de Xiquena accusou Moyano de proceder como procederiam os republicanos.

« O Sr. Canovas admirou a concordia dos diversos grupos da camara, e disse que o partido affonsino reconheceu sempre ao duque de Montpensier como chefe da restauração.

« Tambem o Sr. Veja Armijo, tomou a defeza do duque de Montpensier. Depois dos discursos de Lorenza, Dominguez e marquez de Cabra, o projecto de casamento foi approvado por 309 votos contra quatro. O congresso approvou sem discussão a pensão annual á rainha em caso de viuvez. Castellar absteve-se de votar.

« Quando se annunciou o resultado da votação, romperam na camara numerosos vivas applaudindo a resolução tomada por S. M., e felicitando a princeza Mercedes.

« No senado, depois de um discurso do conde de Cheste, o Sr. Canovas declarou que o casamento é prerogativa exclusiva do rei, o qual faz a participação ás cortes unicamente por causa da responsabilidade dos ministros.

« O projecto foi approvado por unanimidade de 215 senadores presentes.

« A commissão nomeada pelo congresso para felicitar em Araujaes a futura rainha, compunha-se dos Srs. Posada Herrera, Cantero, Mariscal e Escobar. Esta commissão, a que se aggregaram muitos outros deputados, partio de Madrid para Araujaes no dia 20 depois da uma da tarde, e regressou ás cinco. O trem expresso que conduzio a commissão compunha-se de sete carruagens-salões.

« Em consequencia das festas do real consorcio, a companhia dos caminhos de ferro do norte de Madrid resolveu fazer grandes reducções nos preços dos bilhetes de todas as estações das linhas que conduzem á capital.

« A condessa Superunda será nomeada camareira-mór da princeza das Asturias em substituição da marqueza de Santa Cruz, que passa a desempenhar o mesmo cargo junto da rainha. O mordomo-mór da futura rainha é o marquez de Santa Cruz.

« El-rei D. Affonso nomeou o conde de Sepulveda para ir esperar a rainha Christina e o rei D. Francisco de Assis á fronteira franceza na sua viagem a Madrid, para assistirem ás festas reaes e ás ceremonias do casamento.

« O rei D. Francisco de Assis, emquanto estiver em Madrid, occupará os mesmos aposentos em que vivia quando tinha a sua residencia no palacio do Oriente. A rainha Christina occupará os quartos que dão para a galeria. Os condes de Paris e os duques de Montpensier tambem se alojam no palacio.

« O rei deu ordem ao intendente do palacio para offerecer aposentos no paço real aos delegados das potencias estrangeiras que venham assistir ao casamento.

« A futura rainha de Hespanha e sua familia chegaram a Araujuez no dia 18 ás 8 horas e 50 minutos da noite. A familia Montpensier foi recebida pelas autoridades e installou-se no palacio real, onde permanecerá até ao dia do casamento.

« Entre as mercês que vão ser conferidas por occasião das festas, algumas serão dadas a lentes da universidade mais antigos no ensino.

« Empregam-se novas diligencias para que os constitucionaes e centralistas cheguem a um accordo. Affirma-se que estão nisto empenhados homens importantes dos dous partidos.

« A' parada que se ha de celebrar em Madrid no primeiro dia dos festejos por occasião do casamento do rei, devem concorrer todas os tropas da guarnição, e as que se acham aquarteladas em Vicalvaro, Legaries, Toledo, Guadalajara, Araujuez, Ciudad-Real e em outros pontos.

« O governo resolveu celebrar conselho todos os dias desde 18 do corrente, até resolver todos os assumptos que se referem ao casamento regio, incluindo a questão das mercês.

« O programma dos festejos foi publicado na *Gaceta* de 19. Resa assim:

« Dia 23.—A's 8 horas da manhã grande alvorada pelas musicas da guarnição. A's 11 celebração do matrimonio de S. M. na igreja de Atocha e solemne *Te-Deum*.

« S. M. o rei sahirá do palacio ás 10 horas e meia com toda a sua comitiva e se dirigirá ao templo pela rua Mayor, Porta do Sol, Carreira de S. Jeronymo, Passeio Botanico e passeio de Atocha. S. A. real a serenissima infanta D. Maria das Mercedes irá directamente da estação para a mencionada basilica, e se reunirão na entrada do templo. Os regios conjuges depois da ceremonia irão para o palacio, seguindo pelo Passeio Botanico, do Prado, rua de Alcalá, Porta do Sol, rua Mayor e Arco da Almeria.

« A's duas horas da tarde desfilam as tropas da guarnição pela frente do palacio da praça do Oriente. A's oito da noite, funcções de convite pelo municipio nos theatros Hespanhol, da Zarzuela, de Apollo, da Comedia, das Novidades, da Alhambra, das Variedades, Martim e Infantil.

« Durante a noite, grandes illuminações que se repetirão em as noites seguintes.

« Dia 24.—A's dez da manhã, missa solemne e *Te-Deum* em Santo Izidro, assistindo a deputação provincial e a vereação.

« A' uma da tarde, recepção no palacio. A's 3 horas, ascenção do globo do Sr. Gothard do campo del Moro. A's 9 da noite, fogos de artificio na Cibely e porta de Bilbáo.

« Dia 25.—SS. MM. se dignarão vir ao Prado de manhã vêr os certejos vindos da provincia.

« Ao meio dia corrida de touros com cavalheiros na praça apadrinhados pela grandeza.

« A's quatro da tarde funcção de convite pelo municipio no theatro real. A's oito da noite, funcção de convite pelo municipio nos mesmos theatros que no dia 23.

« Ás 8 e meia funcção régia de convite pelo governo no theatro real.

« *Dia 26*—Ao meio dia corrida de touros com cavalleiros na praça, apadrinhados pelo municipio e deputação provincial.

« Ás 4 horas da tarde, concerto régio de convite pela deputação provincial no theatro do Principe Affonso, e á mesma hora funcção de convite pelo municipio no theatro real.

« Ás 9 da noite jógos floraes.

« SS. MM. dignar-se-hão percorrer as ruas da cidade para ver as illuminações.

« *Dia 27*—Corridas de cavallos ás horas marcadas no programma especial. Á noite retréta e serenata por todas as musicas da guarnição reunidas e acompanhadas de côros.

« Além destes festejos, ha todos os dias jogos de *cocagne* e musicas em varios pontos da povoação.

« Ha tambem um programma de festejos militares que por ser demasiado longo, não lh'o reproduzo aqui.

« Diz respeito ao movimento da força militar e ás bandas regimentaes.

« Estarão representadas nesta côrte as 49 provincias de Hespanha e mais de 2,000 municipios.

« No dia 18 reunio a vereação de Madrid, assistindo o jury especialmente nomeado para julgar do merecimento das composições litterarias que concorreram ao certamen poetico aberto por este municipio, procedendo-se á adjudicação dos premios offerecidos.

« Eram 231 os concurrentes. Abertos os envolucros e examinadas as poesias, o jury adjudicou quatro premios e nove *accessits* pela fórma seguinte:

« *Jasmim de oiro* á senhora D. Maria Mendosa de Vives pela sua poesia « uma pagina de gloria. »

« *Violeta de oiro* ao Sr. D. Leopoldo Cauo pela sua composição « El triumpho de lá fé. »

« *Rosa de oiro* ao Sr. D. José Boi Garcia por sua composição « El amor. »

« *Uma saudade de oiro*, premio extraordinario ao Sr. D. Juan de Deos de la Rada y Delgado, por sua composição « A. S. M. el-rey en el dia de sus bodas. »

« *Um jasmim de oiro* aos Srs. D. Ricardo Quijano e D. Frederico Garcia Caballero.

« *Violeta*, aos Srs. D. José Marti y Folguera, D. Enrique Sierra Valenzuella, D. José P. Velarde, D. Luiz Bolaca y Gelabert e D. Ricardo Blanco Asenjo.

« *Rosa* aos Srs. D. José Maria Retes e D. Camilo Abarca.

« Os senadores e deputados das provincias de Murcia, Almeria e Granada, reuniram-se ultimamente para tratarem da construcção de um caminho de ferro do primeiro ao terceiro daquelles pontos. Resolveram nomear uma commissão para que tratasse junto do governo e nas côrtes dos meios mais convenientes para a realisação do projecto.

« Chegou ao Mogador o vapor *Blasco de Garay*, conduzindo os membros da commissão mixta, encarregada da exploração do territorio que o sultão de Marrocos deve entregar á Hespanha, em virtude de antigos convenios.

« Os ultimos jornaes de Madrid dão noticia de um grande incendio que destruio a magnifica bibliotheca do palacio de Villapermosa. O incendio tomou em pouco tempo grandes proporções, sendo devorados pelo fogo uns 20,000 volumes.

« Os signaes de alarma não foram dados com a precisa promptidão. Esta circumstancia e o facto de estarem geladas as aguas, fizeram com que os soccorros não fossem tão rapidos como seria para desejar. Pouco tempo depois de se dar pelo sinistro, as chammas romperam por todas as janellas do andar inferior do palacio, communicando-se com grande rapidez aos pavimentos superiores. O fogo só póde ser dominado muito tarde.

« Está gravemente enfermo o publicista Escosara.

« O general Oran, chefe da casa militar do rei foi a Roma representar D. Affonso nos funeraes do rei Victor Manuel. A colonia italiana de Madrid assistio no dia 17 ás exequias celebradas n'aquella capital pelo descanço eterno do rei d'Italia.

« As folhas ministeriaes asseguram que o governo ignora os projectos de armisticio em Cuba attribuidos a Martinez Campos. Julga-se que a noticia é sem fundamento.

« Está em Madrid o celebre nadador Boyton, com tenção de mostrar quanto vale o seu engenhoso apparelho fluctuante que tanta celebridade lhe tem grangeado em todas as capitaes da Europa.

« Vai-se proceder a eleições supplementares para o preenchimento de sete cadeiras que se acham vagas na camara dos deputados.

PORTUGAL

— A hora adiantada em que recebemos nossas cartas, não nos permitte dar, no presente numero, a missiva de nosso correspondente de Lisbôa, o que faremos no seguinte, extrahindo della as noticias que seguem:

— A opposição vigorosa feita ao gabinete Avila e Bolama, na camara dos deputados, especialmente a eleição das commissões de resposta á falla do throno, e dos orçamentos, reunida á discussão de uma moção de censura ao governo, apresentada pelo Sr. José Dias Ferreira, promoveram a queda ministerial, e a subida ao poder d'aquelles que tudo isso moveram, visto não ter sido possivel uma recomposição, como se fallou e se promoveu.

— S. M. a rainha D. Maria Pia e seu filho foram recebidos em Roma com toda a solemnidade.

— Em Lisbôa foram recebidos os seguintes telegrammas:

« Paris, 16 de janeiro: — A agencia geral russa diz que a Russia respeita os interesses das potencias e especialmente os da Inglaterra. Não ameaça o canal de Suez nem o caminho das Indias. Julga que Constantinopla não deve pertencer á nenhuma grande potencia. Os interesses russos dizem respeito sómente á situação da Bulgaria libertada pelas armas russas e á uma indemnisação de guerra. A Russia quer a paz separada, mas aceitará sub-sequentemente um congresso das potencias interessadas.

« Constantinopla, 16 de janeiro.—Os jornaes turcos receberam ordem de moderar a sua linguagem com respeito á Russia. Corre o boato de que os plenipotenciarios turcos antes de seguirem para o quartel-general russo, aguardarão em Andrinopla as decisões do parlamento inglez. »

« Washington, 16 de janeiro. — O governo annullou o contrato com o syndicato para o emprestimo de 4 por cento. O governo resolveu dirigir-se directamente ao publico para a emissão. Ao regressar a Connecticut um comboio de recreio abateu uma ponte proximo de Farmington, cahindo ao rio com os viajantes. Houve muitos mortos e feridos. »

« Paris, 17 de janeiro. — A agencia geral russa assegura que as hostilidades cessarão logo que os preliminares do armisticio estejam aceitos. Os delegados turcos já chegaram a Andrinopla. Corre o boato de que a Inglaterra pedio á Porta que permitta a entrada da esquadra ingleza nos Dardanellos antes que os russos occupem Gallipoli. Assegura se que Bismark renuncia ás objecções que oppunha á conferencia. Confirma-se a noticia da nova attitude da Austria. Augmenta a agitação na Grecia. »

« Roma, 17 de janeiro. — Realisáram-se os funeraes de Victor Emmanuel. O sahimento partio do Quirinal ás 10 horas da manhã e chegou ao pantheon á uma hora e um quarto da tarde. O duque de Aosta seguia o carro funebre. Todas as notabilidades politicas, os representantes estrangeiros, innumeras deputações, as corporações do estado e immensa multidão faziam parte do cortejo funebre. Foi um espectaculo commovedor. »

« Paris, 17 de janeiro.—No senado foi approvada uma moção de Herold para que fosse levantada immediatamente a sessão em homenagem á memoria de Victor Emmanuel. Foi adiada para amanhã a interpellação de Gavardie. A colonia italiana assistio na igreja de Saint-Sebastien ao serviço funebre pelo repouso da alma de Victor Emmanuel. Os artistas do theatro italiano cantaram a missa de *requiem* de Verdi. Era consideravel a multidão que guardou o maior recolhimento. »

« Londres, 18 de janeiro. — O cardeal Manning, arcebispo de Westminster, negou a permissão que lhe foi pedida para celebrar hontem, na igreja italiana, solemnes exequias por intenção de Victor Emmanuel. »

« Constantinopla, 18 de janeiro. — Partiram hoje de Andrinopla os plenipotenciarios turcos, afim de se encontrarem com o grão-duque Nicoláo em Tirnova. As negociações devem principiar amanhã. »

« Paris, 18 de janeiro.—A camara invalidou tres eleições de deputados da direita, sendo uma dellas a de Rochefoucauld-Bisaccia, antigo embaixador em Londres, o qual disse: « Aceito a invalidação, e ufano-me de que fosse pronunciada por semelhante camara! Bisaccia foi chamado á ordem. »

« Londres, 19 de janeiro.—O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Constantinopla annunciando que os delegados turcos conferenciaram hontem em Tirnova com o grão-duque Nicoláo; mas este declarou-lhes que sómente em Andrinopla trataria com elles. Mandou se ordem telegraphica para evacuar Andrinopla. »

« Paris, 19 de janeiro.—Os russos entraram hoje de tarde em Andrinopla. Noticias particulares fazem considerar como provavel a assignatura do armisticio. Crê-se que a Austria decidio occupar a Bosnia e Herzegovina.

« Roma, 19 de janeiro. — O rei Uumberto prestou hoje juramento perante as camaras com a solemnidade habitual. Grande enthusiasmo. As rainhas de Italia e de Portugal foram acclamadas pela multidão com os gritos de *Vivam as rainhas.* »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Termo de Cabrobó — Por portaria da presidencia da provincia, de 31 de janeiro, foram nomeados, para servirem provisoriamente os officios: de 1.º tabellião do publico, judicial e notas e mais annexos, Leovigildo Soares de Mello Avelins; e de 2.º tabellião do publico judicial e notas, e mais annexos, o capitão Antonio José de Andrade, ambos no termo de Cabrobó.

Cidade da Victoria Na tarde do dia 17 de janeiro, um grupo de cerca de 150 pessoas, entre homens e mulheres, dirigio-se á igreja matriz em construcção nessa cidade, e no intuito de obstar á continuação dos trabalhos daquella obra, a qual se effectúa sob a administração do Sr. João Florentino de Góes Cavalcante, para que fossem os mesmos trabalhos dirigidos pelo capuchinho Fr. Cassiano, até sua conclusão, e conforme a planta pela qual estava sendo por elle anteriormente executada; declarando que, neste sentido, estavam promptos a prestar-lhe todo o auxilio.

O respectivo vigario, porém, e diversas pessoas que alli compareceram, conseguiram acalmar o grupo, promettendo-lhes que seriam satisfeitos os seus desejos.

Quando o grupo dispersava, um individuo, de nome Manoel de tal, conhecido por Manoel Marinheiro, gritou—que aquelle grupo compunha-se de gente ignorante, e que o missionario não era nada: o tal foi de uma felicidade de rara, escapando, como escapou, de ser victima das consequencias de sua irreflexão.

Conflicto e morte No lugar *Chan-Grande*, da comarca da Victoria, por occasião da feira de 19 de janeiro Antonio Ferreira Monteiro, Cosme Soares e outros, e mais 8 individuos, todos armados, foram á casa do negociante Francisco Amaro da Silva Filho, e lhe declararam que suas intenções eram espancar e assassinar ao inspector Francisco Jeronymo Bispo; e que só não o faziam por ter o capitão Francisco José intervindo em favor de Bispo e haver este se trancado em um quarto da sua casa e ahi se conservado até uma hora da tarde.

A's 5 horas, mais ou menos, da tarde, um grupo de 5 ou 6 pessoas armadas de faca e pistola, apresentou-se em favor de Bispo e o conduziram para sua residencia.

Feito isto, tomou o grupo o destino que lhe pareceu; mas, eis que encontra com os referidos Antonio Ferreira Monteiro e Cosme Soares

Estes, sem mais demora travam luta renhida com o tal grupo, resultando d'ahi succumbir Monteiro a um tiro e oito facadas, que recebeu. Os demais evadiram-se.

O inquerito policial a que se procedeu sobre este facto, foi logo remettido ao competente juizo.

Incendio e mortes—No dia 29 de janeiro, cerca de 8 horas da noite, na casa do Sr. Manoel Duarte Rodrigues Pinto, na Estrada Nova, do districto da Magdalena, indo o escravo Christiano, de 11 annos de idade, com um filho do Sr. Duarte Rodrigues, tirar de uma lata uma porção de kerosene, fizeram-o com tanta infelicidade, que a luz communicando-se com o liquido, produzio uma explosão, da qual resultou o ferimento grave de ambos, e seu fallecimento no dia seguinte.

Inquerito policial—Pelo delegado do termo de Pão d'Alho foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra José Ricardo, por ter, no dia 27 de janeiro, no lugar Bom Successo, do mesmo termo, assassinado a Joanna de tal, sendo preso em flagrante.

Guerra do Oriente—Como se vê do telegramma da agencia Havas, que vai publicado na secção competente, os Russos acabam de tomar posse da cidade de Rodosto (*Rhedeste* ou *Byzantho* dos antigos), em turco *Tekir-dagha*; cidade da Turquia d'Europa, a 100 kilometros nordeste de Gallipoli (Roumelia), sobre o mar de Marmara, a qual é séde de um arcebispado grego, e tem uma população de 40,000 almas. *Rodosto* já foi uma vez tomada pelos Russos no anno de 1829.

Objectos archeologicos — Acabam de chegar do presidio de Fernando de Noronha, para serem offerecidas ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, duas pedras alli encontradas, pelo actual commandante do presidio, o digno Sr. coronel Alexandre de Barros Albuquerque, nas excavações á que mandou proceder para o estabelecimento de açudes e poços d'agua.

A primeira tem, em uma das faces, o seguinte distico:

Sendo governador e capitão general de Pernambuco o Ilm. Sr. Luiz Diogo Lobo, mandou edificar esta fortaleza no anno de 1758 e acabou-se no de 1761, sendo commandante da companhia de infantaria Francisco da Silva Soares. »

Foi ella extrahida de um lugar, no qual é tradicção alli ter existido a fortaleza de S. José, cujas ruinas foram demolidas pelo Sr. coronel José Angelo de Moraes Rego.

A segunda extrahida de um lugar onde existio outr'ora uma pequena matta a S. E. da ilha, tem por distico: *U—N P* com um *S* atravessado no centro, *M F—1789*—e duas lettras inintelligiveis.

A' essas pedras acompanha um minucioso relatorio acerca do presidio, confeccionado pelo Sr. coronel Barros, e contendo minuciosos apontamentos acerca dos diversos edificios ahi existentes, etc.

Ceará—Pelo vapor *Pirapama*, da companhia pernambucana, recebemos no sabbado [2] jornal do Ceará, dos dias 15 a 19 do corrente, anteriores aos trazidos pelo vapor *Pará*.

Imprensa—Recebemos e agradecemos um exemplar do relatorio com que o Exm Sr. desembargador Caetano Estelita Cavalcante Pessoa passou a administração da provincia do Ceará ao Exm. Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar.

Fernando de Noronha. — Em 29 de janeiro escrevem-nos desse presidio:

« No principio deste mez cahiram aqui uns dous aguaceiros, que levaram o Sr. commandante do presidio a mandar fazer plantações de legumes nos roçados e hortas do estado. Estas sementeiras nasceram bem, mas quasi tudo que nasceu tem morrido, porque não choveu mais e o sol tem sido ardentissimo e o calor insupportavel.

« No mez de dezembro e o corrente até 24, reinou neste presidio a maior tranquillidade, nenhum facto criminoso tendo occorrido.

« No dia 24 porém, cerca de dez horas da noite, o soldado do 9º batalhão de infantaria de linha, Rozendo Araujo dos Santos assassinou, na fortaleza dos Remedios, onde estava de guarda, ao seu companheiro Manoel Ignacio de Lima, sendo preso em flagrante.

« Não sendo possivel empregar os sentenciados em plantações, pela ausencia das chuvas, o digno commandante do presidio tem-os a preparar açudes.

« O estado sanitario é bom. »

Pagadoria de fazenda — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: Pessoal da policia, juizo dos feitos, marinhagem e guardas da alfandega, recebedoria, aposentados.

Loteria de Hespanha — Numeros mais premiados na loteria de Madrid, que se extrahio no dia 21 de janeiro:

N. 8825	16,000 pesetas
N. 1526	80,000 »
N. 5359	50,000 »
N. 18392	25,000 »

Ns. 8824, 8826, — 7,500 pesetas a cada um.

Ns. 20418, 222, 17698, 4452, 11784, 1524, 20714, 3999, 12976, 14643, 3292, 18252, 16381, 21649, 21532, 21792, 16228, 16565, 5537, 20756, 13—3 000 pesetas a cada um.

Confraria de S. José de Agonia—Como se vê do annuncio da mesa regedora dessa confraria, que vai publicado na secção competente, são convidadas todas as pessoas que teem restos mortaes de seus parentes, depositados em urnas velhas, no cemiterio da confraria, dentro do prazo de tres mezes, a removerem-os para outras novas, sob pena de serem elles lançados no deposito geral.

Glensannox — Esse vapor, da companhia que faz o serviço entre Nova-York e o Rio de Janeiro, chegou sexta-feira ao nosso porto, procedente do de Nova-York, nada adiantando em noticias ás que recebemos por via de Lisbôa.

Tribunal da Relação—Na sexta-feira (1.º do corrente) deixou o exercicio de presidente interino desse tribunal o Exm. Sr. desembargador Lourenço Santiago, por ter sido nomeado membro do Supremo Tribunal de Justiça.

Como o mais antigo dos desembargadores, assumio o exercicio desse cargo o Exm. Sr. desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Indemnisadora.—Hoje, ao meio dia, deve reunir-se a assembléa geral dos accionistas desta companhia de seguros, para ouvir a leitura do relatorio, e approvar as contas do anno findo.

Taxas de escravos.—E' no corrente mez que deve realisar-se o pagamento, livre de multa, do imposto da taxa de escravos, relativo ao exercicio de 1877—1878.

Leilões—Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, na praça da Independencia ns. 23 e 25, de roupa, obras de prata, chapéos, calçado, ferragens, moveis, espelhos e utensilios de fabrica de chapéos.

Pelo agente Gusmão, á rua do Barão da Victoria n. 65, do um cavallo, moveis e quinquilharias, na praça da Independencia ns. 23 e 25, de 32 resmas de papel para impressão, 2 ditas para musica, 5 ditas encarnado lustroso, 3 pedras, chapas de zinco, escovas, crayões, pentes de aço, outros objectos de lithographia, 12 caixas e 15 meias com queijos flamengos, e 30 ditas prato.

— Quarta-feira devem realisar-se os seguintes

Pelo agente Pinto, confronte a estação do Caminho Novo, de moveis, finos crystaes, objectos de electro-plate e obras do Porto.

Pelo agente Burlamaqui, á rua dos Guararapes n. 74, de moveis, duas vaccas tourinas e um garrote.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, á rua da Imperatriz n. 8, de quinquilharias, miudezas e ferragens.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Quarta-feira*: ás 7 horas do dia, na matriz de Santo Antonio, pela alma de João Pedro da Silva.

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 2 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação

João Baptista de Azevedo, viuvo, com Amelia Maria Bezerra.

Joaquim Martins da Costa com Perciliana Perpetua de Assis.

Capitulino Antonio Xavier com Francisca Dias dos Santos.

José Xavier Cavalcante de Albuquerque com Anna S. do Rego Barros.

Antonio Saldanha da Silva com Joaquina Rita da Fonceca, viuva.

Fabricio Luiz Bonaux com Jardilina Magna de Abreu.

João Carlos Pereira com Leopoldina Carolina Maciel.

Manoel Domingos Ramos com Maria Deolinda Cesar dos Anjos.

José Moreira Trajano com Anna Candida Paes de Andrade Carneiro Monteiro.

Julião Lumachi de Hollanda Cavalcante Albuquerque com G. Esbella do Rego Medeiros.

Zozimo Arsmo Pereira da Luz com Anna Maria da Conceição.

Francisco Gomes Rodrigues com Anna T. de Souza Pinto, viuva.

José Joaquim da Silva Guimarães, viuvo, com Anna Rosa do Carmo Guimarães.

José Henrique Gomes, viuvo, com Maria Joaquina da Silva.

Segunda denunciação

Hermenegildo José de Souza com Josepha Maria da Conceição.

Joaquim Antonio da Silva com Antonia Maria Carneiro de Lima.

Joaquim dos Anjos Nogueira com Maria Isabel de Oliveira, viuva.

Antonio Luiz Ferreira Lima com Maria Rosa de Lima.

João Affonso de Mello, viuvo, com Henriqueta Leopoldina Carvalho da Silva.

Antonio José da Silva Junior com Maria do Carmo Costa Figueirôa.

Francisco Gonçalves de Oliveira com Francisca de Borja Alvares de Souza.

Antonio Manoel Marques da Silva com Thereza de Jesus Albuquerque.

Manoel Gonçalves de Lima, viuvo, com Julia Maria Joaquina de Andrade.

Idominêo Samico de Lyra e Mello com Antonia Cavalcante de Albuquerque.

Terceira denunciação

Jesuino Archangelo Albuquerque Pimentel com Maria Olympia Lessa Pimentel.

Adolpho de B. Tavares Cordeiro com Thereza Ommindia Dias Fernandes.

Antonio Pereira da Silva com Brandelina Soares de Carvalho.

Ernesto Sindolpho Albuquerque Sobrinho com Candida Luiza Ferreira Sobral.

Alexandrino Baptista de Araujo com Dorothéa Maria da Conceição Villa Sêcca.

Antonio da Silva Loyo com Manoella da Cunha V.

Vapores—São esperados os seguintes:

Bahia	do Norte	até 7
Alice	da Europa	até 9
Aconcagua	do Sul	até 9
Espirito Santo	do Sul	até 9
Mondego	da Europa	até 10
Guadiana	do Sul	até 14
Pernambuco	do Norte	até 15

Passageiros — Sahidos para o sul no vapor nacional *Pará*:

Exm. Barão de Villa Bella, sua senhora, 5 escravos e 2 criados, Dr. A. de Siqueira e sua senhora, José de Sá Cavalcante de Albuquerque, Augusto de Sá Cavalcante de Albuquerque, Manoel Rodrigues Correia de Mendonça, Manoel Joaquim Teixeira Pinto, sua senhora e 1 filho, David Gomes Ribeiro, W. Hughs, Dr. Torquato Mendes Vianna, D. Eudocia Bastos Severina Duarte, Bento Joaquim de Medeiros, Dr. Amaro C. Bezerra Cavalcante, Augusto de Castro Rabello Cesar de Andrade, Paulo Miguel, Manoel Carlos Teixeira, Caetano Gonçalves Gato, sua mulher e 2 filhos, Francisco Cardôso de Mello, José Nunes Leitão, 1 cabo, 1 anspeçada, 2 praças e 81 escravos a entregar.

— Vindos dos portos do norte no vapor nacional *Pirapama*:

Joaquim Ignacio Pessoa, D. Thereza Maria Pessoa, D. Alexandrina de Lima Ribeiro e 2 criados, Alexandre Ferreira Caminha, sua senhora, 4 filhos, 2 escravos e 1 criado, D. Maria E. Caminha, 1 filho e 2 criados, Anacleto Pereira Magalhães, sua senhora e 1 filha, vigario João Rodrigues da Costa, Andrelino Rodrigues da Costa, Revd. Francisco A. de Brito Dantas, tenente-coronel João Chrispiniano P. C. Albuquerque, 1 filho e 3 escravos, Euzebio da Cunha Beltrão, Isidoro T. Azevedo Beltrão, Dr. Manoel Rodrigues de A. Camara, sua senhora, 3 filhos e 4 criados, Pedro Francisco das Chagas, Ceciliano Alves de Abreu, Silvino de Brito Guerra, João V. de Medeiros, Braz Antonio Guffonio, Caetano Viscal e sua mulher Francisco F. da Rocha Bayme e 4 escravos, Antonio de Oliveira, Jovino C. Paes Barreto, Jacintho B. Tinoco, Joaquim Ferreira de Almeida, João Alves da Rocha, Antonio Alves da Rocha, João José de Brito e sua mulher, Antonio Ferreira da Costa e uma filha, Dr. Alexandre Rodrigues dos Anjos Filho, D. Flora Augusta de Oliveira, 12 escravos a entregar.

— Vindos da Europa no vapor francez *Senegal*:

Guereneau Louis Victor, Firpo Geovanni, Joaquim José Maia Junior, Juan Francisco Pereira.

Loteria—Na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios e quintos da loteria 255.ª, que corre no dia 12, em beneficio das obras da igreja do Rosario, aos preços de 4$000, 2$000 e 800 rs.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 31 do corrente

Francisca Maria dos Reis, branca, Pernambuco, 55 annos, solteira, Graça; pneumonia.

Manoel Eduwiges da Silva, pardo, Pernambuco, 46 annos, casado, Olinda; calculo visical.

Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Lourenço Poggi, branco, França, 66 annos, casado, S. José; lesão cardiaca.

Margarida Rainha da Escocia, branca, Pernambuco, 18 annos, solteira, S. José; desynteria.

Amaro, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; enterite.

João, pardo, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; enterite chronica.

Caetano Martins dos Santos, branco, Pernambuco, 61 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; ulcera hemorrhagica.

Maria Benedicta Gertrudes de Oliveira, parda, Pernambuco, 48 annos, viuva, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Bernardina de Senna, parda, Pernambuco, 44 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; paralysia.

João Mauricio, preto, Pernambuco, 42 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; scyrrhose do figado.

Candida Augusta Maria, parda, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; dyarrhea.

Calisto Domingos Ferreira, pardo, Ceará 24 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Ismael, escravo, preto, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; queimadura.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSAO ORDINARIA, EM 1º DE FEVEREIRO DE 1878

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR LOURENÇO SANTIAGO

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's 10 e 1/2 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Em seguida S. Exc. o Sr. desembargador Lourenço José da Silva Santiago declarou que tendo sido publicado no *Diario Official* a sua nomeação para o cargo de ministro do supremo tribunal de justiça, deixava nesta data o exercicio que tinha na relação desta cidade, e ao mesmo tempo convidava o Sr. desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva para assumir a presidencia interina como o mais antigo dos actuaes desembargadores.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellações civeis

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Miguel Monteiro Guedes Alcoforado.

Do Pombal—Appellante o juizo, appellado o curador geral dos orphãos por parte da escrava Joanna.

Do Recife—Appellante Sebastião Candido de Albuquerque, appellados Lemos & Guirineau, administradores da fallencia de Antonio Pedro Gomes.

Do Recife—Embargante Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, embargada a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.

Appellação commercial

Do Recife—Embargantes os administradores da fallencia de Cardoso & C., embargado Luiz de Paula Lopes.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellações crimes

Do Buique—Appellante Laurentina Maria do Espirito Santo, appellada a justiça.

De Campina Grande—Appellante o promotor publico, appellado José Correia de Mendonça.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante D. Clementina Theodora da Silva, appellado Vicente de Paula Oliveira Villas Boas.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação civel

Do Recife—Appellante English Bank of Rio de Janeiro Limited, appellado José Alves Barbosa.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação civel

Do Ceará-meirim—Appellante Onofre José Tavares, appellados Joaquim Francisco de Carvalho e outros.

Appellações commerciaes

De Alagôas—Appellante Manoel José de Oliveira Reis, appellado Manoel Rodrigues da Costa Magalhães.

Do Recife—Appellante Antonio Ferreira Lima, appellado José Duarte das Neves.

Do Recife—Appellante a companhia Indemnisadora do Porto, appellado Joviniano Manta.

Do Recife—Appellante a companhia de seguros Fidelidade, de Lisboa, appellado Joviniano Manta.

Do Sr. conselheiro Doria ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação civel

Do Recife—Appellante José Ferreira do Couto, appellado Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Appellações civeis
Do Bom Conselho—Appellante o juizo, appellada Graciana e seus filhos escravos.
Da Alagoa Grande—Appellante o juizo, appellado o vigario Belizio Lins de Albuquerque Cabral.
Appellação commercial
De Palmares—Appellante João Severino de Siqueira, appellado Francisco Tavares Luna.
Appellações crimes
De Nazareth—Appellante João Bento de Vasconcellos, appellada a justiça.
De Caruarú—Appellante Joaquim Lins Pessoa, appellado o juizo.
De Pesqueira—Appellante o juizo, appellados José Martins da Costa e outros.
Ao Sr. desembargador Souza Leão:
Appellação civel
Das Alagôas—Appellante Manoel Ignacio da Costa, appellado Antonio José Pinto de Albuquerque.
Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:
Revista civel da relação da côrte
Recorrentes Sebastiana Pedrosa, seus filhos e netos, recorridos José Carolino Pereira da Silvas e outros.
Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:
Appellações civeis
Appellante Jeremias de Azevedo Mello, appellados Gervazio de Oliveira Coelho e outros; appellante Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, appellados Thomaz de Aquino Lins Wanderley e outros; embargante Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, embargada D. Anna Cecilia da Silva Guimarães; appellante Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante, appellado Pedro Ozorio de Siqueira.
Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:
Appellações crimes
Appellante Firmino Manoel Jacintho, appellada a justiça; appellante Avelino Gomes de Mello, por seu curador, appellada a justiça; appellante o juizo, appellados Pantaleão de Siqueira Cavalcante e outros.
Appellação civel
Appellantes D. Ignez de Barros Accioli Wanderley Lins e outros, appellado Felix Antonio Alves Mascarenhas, tutor da orphã Maria.
O Sr. conselheiro Freitas Henriques, procurador da corôa, deu parecer nos seguintes feitos:
Appellações civeis
Do Recife—Appellante Virginio Horacio de Freitas, appellada a fazenda nacional; appellantes Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna e outros, appellados o juizo e o visconde de Bella Vista.
De Campina-Grande — Appellante o juizo, appellado Galdino Francisco de Macedo.
Appellações crimes
De Muricy—Appellante o juizo, appellados Antonio Gomes dos Santos e outros.
Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Joaquim de Paula Cardoso.
De Itambé—Appellante o juizo, appellados Severino, Francisco, Amancio e outros.
De Itambé—Appellantes Manoel Aranha da Fonceca e outro, appellados a justiça e Floriano Gonçalves Guerra.
Do Recife—Appellante a justiça, appellado Manoel Ramos da Silva e outros.
Diligencias
Mandou-se dar vista ao Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça:
Appellações civeis
Appellante o Visconde do Livramento, appellado José Joaquim da Silva Maia; appellantes Leandro Cavalcante da Silva Guimarães, appellada a fazenda provincial; appellante a fazenda, appellados os herdeiros de José Peres Campello.

Com vista ao Dr. curador geral e depois ao Exm. Sr. conselheiro procurador da corôa:
Appellações civeis
Appellante D. Umbelina Francisca Emiliana de Santiago, appellada D. Francisca Regis de Santiago; appellante João Felix dos Santos, appellados José Dias da Silva Junior e outros; appellantes Vicente José de Brito e outros, appellados os administradores da fallencia de Thomaz Fernandes da Cunha; appellante Dr. Joaquim Francisco de Miranda, appellados José Antunes Guimarães e outsos; appellante o consul de Portugal, appellada Maria Rufina do O'.
Com vista ás partes:
Appellação commercial
Do Recife—Appellante Frederico Gautier, appellada Catharina Burgumeller.
Encerrou-se a sessão ás 11 e 1/2 horas da manhã.

Caixa economica e monte de soccorro da provincia de Pernambuco

Garantidos pelo governo imperial
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1877

CAIXA ECONOMICA

Activo

Thesouraria de fazenda	107:992$500
Thesouraria de fazenda—conta de juros	2:301$319
Caixa	1 179$400
	111:473$219

Passivo

Depositos em contas correntes	109:342$000
Juros	1:751$923
Monte de soccorro	379$296
	111:473$219

MONTE DE SOCCORRO

Activo

Emprestimos sobre penhores	25:552$546
Valores depositados	33:647$385
Apolices da divida publica provincial	6:000$000
Aluguel de casa	375$000
Moveis	2:631$227
Cadernetas	696$604
Juros de apolices	210$000
Caixa economica	379$296
Caixa	415$846
	69:907$904

Passivo

Capital	34:260$519
Cautelas de penhores	33:647$385
Emprestimos sem juros	2:000$000
	69:907$904

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO MONTE DE SOCCORRO

Debito

Fracções creditadas a conta de juros	5$170
Despezas geraes:	
Gastos desde a instalação	6:447$075
	6:452$245

Credito

Juros,—saldo desta conta	2:552$764
Capital,—quantia absorvida pelos gastos	3:899$484
	6:452$445

S. E. & O.
O guarda-livros, *Francisco Joaquim Pereira Pinto.*

TABELLA do rendimento da alfandega de Pernambuco do mez de janeiro do corrente anno financeiro, comparado com o de iguaes mezes dos dous annos ultimos.

	1877 a 1878	1876 a 1877	1875 a 1876
IMPORTAÇÃO			
Direitos de consumo	535:444$687	462:129$703	476:824$891
» augmento de 40 %			147:288$300
» » de 45 %	240:998$576	207:334$328	49:611$428
» » de 30 %			
» addicional de 5 %			
Expediente de 5 % dos generos livres de direitos de consumo	1:508$602	1:834$000	3:986$ 84
Armazenagem	12:336$497	518$281	80$387
	790:288$362	671:816$312	677:791$290
DESPACHO MARITIMO			
Ancoragem			811$101
Imposto de pharóes	2:530$000	1:680$000	1:400$000
Idem de docas	635$204		
EXPORTAÇÃO			
Direitos de 9 %	14 719$086	3:241$020	5:495$010
Direitos de 7 % de exportação	131:328$207	190:186$114	82:544$477
» de 5 % de »	29$300	73$440	33$561
Expediente das capatazias	4:776$470		
INTERIOR			
Renda da Typographia Nacional			
Sello do papel { proporcional por verba			
fixo	24$800	44$000	41$000
adhesivo	530$000	158$000	625$000
Emolumentos	774$120	565$690	511$340
Imposto de transmissão de propriedade a saber:			
de 5 % da venda de embarcação	2$000	395$250	6$000
de 1 % da arrematação de bens moveis			
EXTRAORDINARIA			
Receita eventual	748$412	968$751	1:261$265
	946:386$257	869:129$177	770:520$044
DEPOSITOS			
Depositos de diversas origens	947$683	835$476	1:297$124
Contribuição para a casa de caridade	2:703$157	1:733$236	2 152$669
	950 037$097	871.697$889	773:969$837

Alfandega de Pernambuco, 1º de fevereiro de 1878.

O chefe,
José Gonçalves de Medeiros.
O escripturario,
Francisco Canuto Emerenciano.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
Dr. Ermirio Coutinho, rua do Marquez de Olinda n. 59: consultas de meio dia ás duas horas.
Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.
Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.
Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Gelo

Na antiga fabrica de gelo, caes do Capibaribe n. 38, vende-se gelo a 160 rs. o kilogramma ou 80 rs. a libra.

Borracha para limas

Superior qualidade; preços modicos e peso garantido: vende-se no Recife, rua de Mariz e Barros n. 11 — Forte do Mattos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Dize eu te amo

A * * *

E's bella, és linda como o sol que rompe
A casto nuvens de douradas cores,
Dei-te minha alma, meu amor e vida,
Tudo o que tinha pelos teus amores.

Abre estes labios de harmonia cheios
Dize—eu te amo—seductora imagem;
Volve teus olhos para mim querida
E tu'alma n'elles me transmitte oh! virgem.

Golpes da sorte resisti tranquillo,
Sem que a coragem me fugisse d'alma;
Na dura lide da espinhosa vida
Nunca deixou-me do esp'rito a calma.

Vivo donzella porque [illegible] que vivas,
Luz que me guias [illegible] vida:
Dize—eu te amo, seductora imagem,
Volve teus olhos para mim querida.

* * *

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 1º DE FEVEREIRO DE 1878

As tres horas da tarde
cotações officiaes

Algodão do sertão 1ª sorte, 7$200 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito mediano, 6$200 por 15 kilos, hontem.
Dito de dito 2ª sorte, 5$200 por 15 kilos, hontem.
Algodão do Mamanguape sem inspecção, 6$750 por 15 kilos, hontem.
Algodão da Parahyba, 6,800 por 15 kilos, posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0, hontem e hoje
Assucar do Rio Grande do Norte, 2$050 por 15 kilos, posto a bordo a frete de 30/ e 5 0/0.
Couros salgados seccos, 350 rs. o kilo.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, á vista, ao par, banco, hontem.
Cambio sobre a Bahia, 3 d/v. com 3/8 0/0 de premio, banco, hontem.
Dito sobre dito, pagavel a 15 de fevereiro, ao par, hontem.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 1/2 d. por 1$000.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
Augusto P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1	24:253$020

Importação

Lúgar portuguez *Mindelló*, entrado da Bahia em 31 de janeiro e consignado a Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, manifestou:
Barricas abatidas 1,200.
Fio 20 saccos.
Farinha de mandioca 5,618 saccos.
Louça 2 caixas.
Mobilia 8 caixas, tudo á ordem.

Vapor inglez *Glensannox*, entrado de New-York em 1 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:
Amostras 1 pacote a H. Nuesch & C.
Arados 14 volumes a Samuel P. Johnston & C.
Bombas e pertenças 3 caixas aos mesmos. Baldes de madeira 3 caixas aos mesmos. Banha 150 barris á ordem.
Cartuchos 1 caixa a Lehmann Freres.
Ferragens 1 caixa a H. Nuesch & C., 1 a Samuel P. Johnston & C., 1 á companhia ferro carril. Farinha de trigo 1,394 barricas á ordem, 650 a Machado Lopes & C., 100 a João do Rego Lima. Fogos da China 100 volumes com 800 caixas á ordem.
Graxa 1 barrica a H. Nuesck & C.
Kerozene 200 caixas a João do Rego Lima.
Mercadorias diversas 1 caixa a A. Hyvernat & C.
Objectos de uso domestico 1 caixa a Mendes, Lobo & C.
Piano 1 caixa a H. Nuesch. Pás de ferro 6 amarrados a Samuel P. Johnston & C.
Rewolvers e cartuchos 1 caixa a Lehmann Freres.
Relogios 1 caixa a A. Hyvernat & C.
Sabão 1 caixa a H. Nuesch & C.
Tinta 1 caixa aos mesmos.

Barca ingleza *Hebe*, entrada de Terra Nova na mesma data e consignada a Brown Thomson & C. manifestou:
Bacalhão 3,500 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 31 DE JANEIRO DE 1878

Portos do exterior

No brigue inglez *Blanchard*, carregou: para o Havre, Auguste Labille 2,375 couros salgados com 28,500 kilos.
No lúgar inglez *Prid of the Chanel*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,514 saccos com 113,550 kilos de assucar mascavado.
No patacho oriental *Tres Marias*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 300 barricas com 20,865 kilos de assucar banco.
Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregaram: para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 68 saccas com 4,542 kilos de algodão e 750 saccos com 56,250 ditos de assucar mascavado.
Para o Porto, J. F. Baltar 157 couros salgados com 1.884 kilos; B. Oliveira & C. 8 saccos com 480 kilos de assucar branco.
No brigue portuguez *Bella Figueirense*, carregaram: para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 750 saccos com 56,250 kilos de assucar mascavado.
No navio portuguez *Libertador*, carregaram: para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado e 200 ditos com 15,000 ditos de dito branco.

Portos do interior

No patacho nacional *União*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 70 pipas com 33,600 litros de aguardente.
No brigue nacional *Ingratidão*, carregou: para o Rio Grande do Sul, J. F. Baltar 14 barris com 1,344 litros de alcool.
Na barca nacional *Mariana*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 30 barricas com 31,655 kilos de assucar branco.
Na barca portugueza *Leal*, carregou: para o Rio Grande do Sul, M. L. Paes Barreto 50 barricas com 5,450 kilos de assucar branco.
Na barca portugueza *Imperial*, carregaram: para o Rio de Janeiro, B. Sobrinho 1,200 saccos com 75,000 kilos de assucar branco; J. M. F. de Andrade 300 ditos com 18,000 ditos de dito mascavado.
No vapor nacional *Pará*, carregou: para o Rio de Janeiro, E. da Cunha Beltrão 5 volumes de courinhos curtidos.
No hiate nacional *Graciosa*, carregou: para o Aracaty, Alfredo Lima 45 barris com 5,625 kilos de mel.
Na barcaça *N. S. da Graça*, carregaram: para Macáo, F. Rocha & C. 1 pipa com 440 litros de aguardente e 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.
Para o Natal, A. F. M. Guimarães 10 saccos com 777 kilos de assucar branco e 6 ditos com 450 ditos de dito mascavado.
Na barcaça *Tasso*, carregaram: para Mossoró, P. O. de Cerqueira 60 saccos com farinha de mandioca.
Para a villa de Touros, J. G. da Costa 12 saccos com farinha de mandioca.
Na barcaça *D. Rosa*, carregaram: para Parahyba, P. Alves & C. 11 barris com 1,056 litros de aguardente.
No cuter *Santos Reis*, carregou: para o Natal, E. Dubeaux, 250 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1	3:1$45:

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1	4.744$773

Revista commercial

Da semana de 28 de janeiro a 1 de fevereiro de 1878.

Apolices provinciaes de 7 por cento, de 1:000$ por 920$ e 915$ cada uma.
Acções do Banco do Brasil, offerece-se compradores a 228$ cada uma. Dita da Companhia da Fabrica de Tecidos, offerece-se vendedores a 700$ cada uma.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v 1 3/4 por cento de desconto; 30 d/v 1 1/4 por cento de desconto; 20 d/v 1 por cento de desconto; 15 d/v 3/4 e 5/8 por cento de desconto; 8 d/v 1/2 por cento de desconto; 3 d/ e á vista ao par.
Cambios sobre a Bahia, pagavel em 10 de fevereiro, 1/4 por cento de premio; pagavel em 15 de fevereiro, ao par; 3 d/v com 3/8 por cento de premio.
Cambio sobre Londres, 90 d/v 24 d/s por 1$, banco; 90 d/v 24 1/4, 24 1/2 e 24 3/4 d/s e á vista, 23 3/4 d/s por 1$, banco.
Dito sobre Paris, 3 d/v 402 réis o franco.
Dito sobre Lisboa, 3 d/v e á vista, 122 por cento de premio, banco.
Desconto de letras de 8, 8 1/2, 9, 10, 11 e 12 por cento ao anno.

Generos nacionaes

Assucar.— Entradas 13,508 saccos, aos preços seguintes:
Do branco, em saccos de algodão, de 3$400 a 4$000; do somenos, de 3$100 a 3$200; do mascavado purgado, bom, de 2$200 a 2$400; do mascavado, baixo, em saccos de estopa, a 2$100; do bruto, americano, bom, a 1$950: e o baixo ou canal, a 1$600 os 15 kilos. Mercado firme, com tendencia para mais e com procuras. O do Rio Grande do Norte, a 2$050 os 15 kilos.
Algodão.— Entradas 192 saccas aos preços seguintes:
O do sertão, 1.ª sorte, a 7$200 os 15 kilos. Dito dito mediano, a 6$200 os 15 kilos. Dito dito de 2.ª sorte, a 5$200 os 15 kilos. Dito de Mamanguape, sem inspecção, a 6$750 por 15 kilos. Dito da Parahyba, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.
Aguardente.— Venda a 62$000 a pipa de 480 litros.
Café do Rio de Janeiro.—Vendas de 7$800 a 9$200 os 15 kilos.
Couros seccos salgados. — Venda de 350 réis o kilo. Ditos salgados verdes, nominal, a 250 réis o kilo. Ditos espichados, venda a 410 réis kilo.
Farinha de mandioca.— Venda de 6$200 a 7$400 o sacco de 80 litros.
Feijão mulatinho da terra.— Não ha.
Fumo em latas.— Vendas de 18$ a 18$500 os 15 kilos; dito em rolos, vendas, a 18$000 os 15 kilos; dito do Rio Novo e Goyaz, vendas de 36$ a 40$ os 15 kilos.
Gomma.— Vendas de 4$ a 4$500 os 15 kilos.
Gorduras do Rio Grande do Sul.—Cotamos de 6$800 a 7$800 os 15 kilos.
Mel.— Venda de 56$000 a 60$ a pipa.
Milho.— Venda de 110 a 115 réis o kilo.
Sal do Assú.— Cotamos a 800 réis os 100 litros.
Sola.—Cotamos de 2$600 a 3$600 o meio.
Velas do Rio de Janeiro.—Cotamos de 440 a 460 réis o maço de 6 velas.
Xarque do Rio Grande do Sul.—Deposito de 86,000 arrobas, e retalha-se a nova de 7$000 a 7$500, e da velha de 1$500 a 6$000 os 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos a 26$ o barril.
Alfazema.— Ultima venda a 6$000 os 15 kilos.
Alpiste.— Cotamos a 5$000 os 15 kilos.
Arroz da India.— Cotamos de 2$800 a 3$000 os 15 kilos.
Azeite doce em barris.—Cotamos de 3$600 a 3$800 o galão. Dito em caixas.— Cotamos a 10$000 cada caixa.
Bacalhão.— Deposito 25,000 barricas, retalha-se de 17$500 a 19$500 a barrica.
Banha de porco.— Cotamos a 440 réis a libra.
Batatas em caixas.— Não ha; em gigas, cotamos a 2$400 a giga.
Breu de resina.— Ultima venda a 9$100 a barrica, conforme a qualidade e o peso da barrica.
Carvão de pedra.— Cotamos de 14$ a 18$000 por tonelada, conforme a procedencia.
Cebolas.— Cotamos de 10$000 a 14$000 a caixa.
Cimento.—Cotamos de 10$ a 8$500 a barrica conforme o tamanho desta.
Cerveja Bass Ihlers & Bell. — Cotamos de 8$500 a 9$500 a duzia de botijas: dita de outros fabricantes, cotamos de 5$000 a 7$000 a duzia.
Cha verde.— Cotamos de 1$600 a 2$500 a libra; dito preto, cotamos de 1$400 a 1$600 a libra.
Cominhos.— Cotamos de 9$000 a 11$ os 15 kilos.
Herva doce.— Cotamos a 9$000 os 15 kilos.
Hervilhas.— Cotamos a 560 réis a lata.
Farinha de milho, ingleza. — Cotamos a 3$800 a caixa, Maizane; dita de dito americana, cotamos a 4$500 a caixa.
Farinha de trigo.— Das marcas Trieste e Hungara, deposito 6,600 barricas e retalha-se de 27$ a 31$000 a barrica.
Dita de dito americana.— Deposito 2,600 e retalha-se de 21$ a 23$ a barrica.
Farello de Lisboa.— Cotamos de 4$500 a 4$650 o sacco. Dito do Rio da Prata, não ha.
Feijão de Lisboa.—Cotamos de 14$ a 16$500 cada sacco.
Figos.— Cotamos a 6$000 os 15 kilos.
Phosphoros.— Da marca Jonkopings, cotamos de 2$400 a 2$500; ditos da marca Nithedals, cotamos de 2$300 a 2$350 a groza.
Gorduras do Rio da Prata.— Sem chegadas.
Genebra de laranjinha.— Cotamos a 5$500; dita vida eterna, cotamos a 4$500; dita commum, cotamos a 3$500 a duzia; dita em botijas, inteiras, cotamos a 9$500 cada duzia.
Kerosene.— Cotamos de 4$000 a 4$200 cada lata de 5 galões.
Louça ingleza.— Cotamos de 350 por cento de premio sobre a factura
Manteiga franceza em barris.— Cotamos a 620 réis a libra. Dita ingleza, não ha. Dita em latas, cotamos a 1$050 a libra.
Massas italianas. — Ultima venda a 6$500 a caixa.
Oleo de linhaça.— Cotamos de 1$800 a 2$ o galão.
Papel de embrulho.— Cotamos de 700 réis a 1$600 a resma.
Passas.— Cotamos de 6$000 a 6$500 cada caixa.
Painço.— Cotamos de 3$400 a 3$500 os 15 kilos.
Pimenta da India.— Cotamos a 400 réis a libra.
Queijos flamengos.— Cotamos a 2$500 cada queijo. Dito prato, cotamos a 600 réis a libra.
Sardinhas de Nantes.— Cotamos de 280 a 300 réis a lata de quarto.
Toucinho de Lisboa. — Cotamos a 6$000 o velho, e a 13$000 os 15 kilos do novo.
Velas stearinas. — Cotamos de 480 a 500 rs. o maço de 6 velas.
Vinagre.— Cotamos de 120$000 a 125$000 a pipa.
Vinho branco, Vallete, — Cotamos de 230$ a 240$000. Dito dito, marca P. E., cotamos de 240$ a 260$000. Dito da Figueira, cotamos de 250$000 a 270$000. Dito tinto de Lisboa, cotamos de 230$ a 240$ a pipa.
Dito do Porto.— Cotamos a 9$000 a caixa de duzia.
Xarque do Rio da Prata.— Não ha.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 1.º de fevereiro

Terra-Nova — 38 dias, lugre inglez *Hebe*, de 231 toneladas, capitão Henry Taylor, equipagem 11, carga bacalhão; a Brown Thomson & C.
New-York — 21 dias, vapor inglez *Glensannox*, de 586 toneladas, capitão S. Marden, equipagem 20, carga farinha de trigo e outros generos; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York — Barca ingleza *David Auterson*, capitão C. H. Bennett, carga assucar.
Canal — Barca ingleza *Jane Rowland*, capitão E. Jones, carga assucar.
Rio da Prata — Sumaca hespanhola *Ondina*, capitão James Sensat, carga assucar e aguardente.
Maceió — Lugre inglez *Eliza*, capitão John Jenkins, em lastro de areia.

Observação

Suspendeu do lamarão para o Aracajú o lugre inglez *Ann & Mary*, capitão D. Evans, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

Navios entrados no dia 2

Ceará com escala — 9 1/2 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 300 toneladas, commandante Fabio Rino, equipagem 30, carga varios generos; á companhia Pernambucana.
Rio de Janeiro — 18 dias sumaca hespanhola *Antonieta*, de 120 toneladas, capitão Joaquim Roser, equipagem 11, em lastro; á ordem.
New-York — 30 dias, palhabote inglez *Volant*, de 176 toneladas, capitão J. Desjardins, equipagem 7, carga varios generos; a Jorge Tasso.
Buenos Ayres — 30 dias patacho americano *Osseo*, de 454 toneladas, capitão Lowry, equipagem 9, carga feno.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul — Barca portugueza *Leal*, capitão Joaquim de O. Cunha, carga assucar.
Aracaty — Hiate nacional *Graciosa*, capitão J. A. de Moura, carga farinha de mandioca e outros generos.
Bahia — Patacho italiano *Ave*, capitão Dominico Lautieri, carga parte da que trouxe de Genova.
Canal — Lugre inglez *Pride of the Chanel*, capitão G. V. Piper, carga assucar
Rio da Prata — Patacho oriental *Tres Marias*, capitão Antonio Humedos, carga assucar.
New-York — Palhabote inglez *Sowthern Home*, capitão J. W. Tenkoburg, carga assucar.
New-York — Patacho americano *Lewis L. Squira*, capitão B. H. Tuthell, carga assucar.

Navios entrados no dia 3

Cardiff — 30 dias barca sueca *Oscar 2.º* de 325 toneladas, capitão Petr Helgren, equipagem 11, carga carvão; a P. C. Wright & C.
Terra-Nova — 31 dias, patacho inglez *Jessy*, de 200 toneladas, capitão R. L. Palfrey, equipagem 8, carga 2,405 barricas, e 500 1/2 ditas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.
Rio de Janeiro — 20 dias, patacho inglez *Sea Bird*, de 200 toneladas, capitão H. T. Lurdh, equipagem 8, em lastro á ordem.
Bordeaux com escala — 14 dias, vapor francez *Senegal*, de 2,039 toneladas. capitão G. Grou, equipagem 130, carga varios generos; a Auguste Labille.
Antuerpia — 48 dias, barca sueca *Alpho*, de 335 toneladas, capitão J. W. Eknian, equipagem 11, carga trilhos de ferro; ao agente do prolongamento da estrada de ferro.

Observação

Até meio dia não houve sahidas.

EDITAES

— EDITAL. — O Dr. Pedro Camello Pessoa, juiz de direito da segunda vara desta cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faz saber pelo presente que nos termos do art. 1.º do decreto n. 1,695 de 15 de setembro de 1869 e dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação do presente edital, receberá este juizo propostas por cartas fechadas para a arrematação por venda dos seguintes escravos pertencentes a João Pereira Moutinho e ao mesmo penhorados na acção executiva, que lhe move D. Candida Baptista de Azevedo Maia;—João, creoulo, do serviço de cosinha, e José, pardo, copeiro, aquelle avaliado por 700$, e este por 800$, os quaes se acham em poder do depositario Francisco de Miranda Leal Seve. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente, que será affixado no lugar do costume pelo porteiro dos auditorios e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 20 de dezembro de 1877 Com as palavras eu Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, escrivão, o escrevi, estava inutilisada uma estampilha de 200 réis (assignado) Pedro Camello Pessoa. Nada mais se continha em dito edital, aqui bem e fielmente copiado do proprio original, ao qual me reporto, dou fé.— Eu, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro, escrivão, o escrevi.—*Pedro Camello Pessoa.*

Edital n. 588

O Illm. Sr. Dr. inspector do thesouro provincial manda, em virtude de ordem da presidencia, de 8 do corrente, pelo presente convida aos abaixo declarados, para no prazo de oito dias, recolherem as quantias de que são devedores á fazenda:

Marcolino da Costa Raposo	74$500
Flavio José dos Santos e Silva	65$000
Manoel Candido de Albuquerque	39$000
Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior	22$660
Luiz de França Mello Junior	90$200

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 30 de janeiro de 1878.
O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.
Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte de Polycarpo José Layme me foi dirigida a petição do theor seguinte:
Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio.—Polycarpo José Layme, sendo credor do bacharel Henrique Mamede Lins de Almeida pela quantia de 307$600, importancia de uma letra mercantil e seus juros, saccada em 15 de julho de 1872, a prazo de seis mezes, e não tendo sido paga a dita letra até o presente, e achando-se proximo o termo fatal da prescripção, quer o supplicante interpor o competente protesto, afim de que seja interrompida a dita prescripção para garantia de seu direito futuro, requer a V. S. mande tomar por termo o seu protesto, e intimar ao supplicado para sua sciencia, e porque esteja ausente em lugar incerto e não sabido, requer a V. S o supplicante se digne admittir á justificação do estylo para, julgada por sentença, ser o supplicado intimado do protesto por carta de editos, passando-se o escripto na fórma do estylo, pelo que pede a V. S. deferimento.—E. R. Mc. Recife, 8 de janeiro de 1878.—Polycarpo José Layme. Sellada com uma estampilha do valor de 200 rs. legalmente inutilisada.
E mais se não continha em dita petição aqui fielmente copiada, depois de que se deu o despacho do theor seguinte:
Distribuida, justificando, como requer. Recife, 8 de janeiro de 1878.—Borges Diniz.
E mais se não continha em dito despacho aqui fielmente copiado, depois do que se via a distribuição do theor seguinte: A' Ernesto Silva.—Oliveira
E mais se não continha em dita distribuição aqui fielmente copiada, depois do que se via que o respectivo escrivão lavrou o termo do theor seguinte:
Aos 9 de janeiro de 1878, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infras assignadas, compareceu o supplicante, e por este foi dito que reduzia a termo o protesto constante da petição retro, que offerecia como parte deste, em que depois de lido assignou.—Ernesto da Silva, Polycarpo José Layme, Vicente Machado Freire Pereira da Silva, Antonio Barbosa Cordeiro.
E mais se não continha em dito termo de protesto aqui fielmente copiado, depois do que tendo o supplicante Polycarpo José Layme produzido suas testemunhas, que depozeram convenientemente acerca da ausencia do supplicado, o respectivo escrivão mandando os autos á minha conclusão, ordenei que sellados e preparados fossem á conclusão do Dr. juiz de direito substituto reciproco do commercio, o qual deu a sentença do theor seguinte:
Julgo provado o allegado a folhas duas para os devidos effeitos; e tomando-se por termo o protesto, seja intimado pelos meios regulares e custas. Recife, 17 de janeiro de 1878.—Joaquim Gonçalves Lima.
E mais se não continha em dita sentença aqui fielmente copiada, depois do que em virtude da qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado ao referido supplicado, afim de que dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação do presente, por si ou por seus bastantes procuradores allegue ou prove tudo quanto for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.
Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 22 de janeiro de 1878.—Subscrevo, Ernesto da Silva.
José Jacintho Borges Diniz.

— 2ª secção. Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 31 de janeiro de 1878. — Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o disposto no art. 1º § 3º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, que foram nomeados, por portaria desta data, o cidadão Leovigildo Soares de Mello Avellins para servir provisoriamente os officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e mais annexos do termo de Cabrobó, e o capitão Antonio José de Andrade para o de 2º tabellião do publico judicial e notas, e annexo do referido termo.—O secretario, *Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti.*

DECLARAÇÕES

Capitania do Porto de Pernambuco, 30 de janeiro de 1878

Aviso aos navegantes

Por esta capitania se faz publico que a barca *Pharol*, collocada no canal de Bragança, na provincia do Pará, tendo concluido os reparos de que necessitava, se acha na sua primitiva posição, e funccionando desde o dia 15 do corrente mez. - O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

Indemnisadora

Não se tendo reunido numero sufficiente dos Srs. accionistas, para a reunião da assembléa geral, da companhia indemnisadora, convocada para hoje, a respectiva direcção, de conformidade com o disposto no art. 34 dos estatutos, de novo os convida á reunirem-se ao meio dia de 4 de fevereiro vindouro, no escriptorio da mesma companhia, para o fim já indicado nas circulares e annuncios.
Recife, 30 de janeiro de 1878.
Os directores,
Antonio José Leal Reis.
José da Silva Loyo
Antonio João Furtado.

Grammatica elementar e philosophica da lingua portugueza, pelo Dr. Carneiro Monteiro.

Estando concluida a grammatica elementar e philosophica da lingua portugueza, elaborada pelo illustrado Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, e mandada imprimir pelo conselho superior da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, em cujo beneficio offereceu o mesmo doutor o respectivo producto, aviso a todos os interessados que podem procura-la em qualquer livraria desta cidade, á razão de 2$ cada exemplar.
Secretaria do conselho superior da sociedade Propagadora da Instrucção Publica em Pernambuco, 21 de janeiro de 1878.
O 1º secretario,
Augusto Wanderley.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro interino faço publico a quem interessar possa, que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente desta provincia, de 22 do corrente, vai á praça, perante esta repartição, no dia 5 do mez de fevereiro proximo vindouro, ao meio dia, a obra dos reparos urgentes da ponte dos Carvalhos, orçada em 1:470$000.
O orçamento e condições do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.
Secretaria da repartição das obras publicas, 24 de janeiro de 1878.
O official,
J. J. de Siqueira Varejão.

—O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, faz publico aos contribuintes que é neste corrente mez de janeiro e no de fevereiro proximo futuro que tem de ser paga sem multa, a taxa dos escravos, relativa ao exercicio de 1877—1878, depois do que será cobrada com a multa de 6 %.
Recebedoria de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda

— CONSULADO PROVINCIAL. — De conformidade com o art. 41 do regulamento deste consulado, faz-se publico aos respectivos contribuintes, que no dia 1.º de fevereiro vindouro em diante, abrir-se-ha o prazo de 30 dias uteis para a cobrança de todos os impostos lançados, com excepção do da decima urbana e o de mão morta; incorrendo na multa de 6 % os que não satisfizerem seus debitos dentro deste prazo. — Consulado provincial, 28 de janeiro de 1878. — O administrador, *Eduardo A. de Oliveira.*

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE FEVEREIRO DE 1878

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Amazonas de Almeida, Antonia Maria da Conceição, Avelino Candido de Andrade Peixoto, Antonio Borges da Fonceca, Adelina da Silva Vieira, Climerio Alves de Farias Pedrosa, Domingos José da Cruz, Daniel Tavares Coelho, Emerenciana Moreira de Souza, E. William Young (2), Francisco de Magalhães Couto, Francisco Felix Gonçalves, João da Costa Botelho, José Leandro de Souto, Joaquim de Oliveira e Souza, João Francisco da Silva, Jon Brundlmayer, José Mirambella, Justino Epaminondas da Assumpção Neves, José Mendes Vieira, Joaquim Justiniano Guimarães, Dr. José Vicente, José Pinto Ribeiro, Joaquim Pereira Valente de Macedo, Luzia da Conceição, Luiz Fernandes Torres Marinho, Luiz Antonio de

Oliveira, Luiz Leovigildo Gomes de Avellar, Manoel Muniz Falcão, Manoel Jeronymo Uchôa Cavalcanti, Maria Brigida Guimarães, Manoel da Silva Amorim, Manoel Dias Chaves Junior, Maria da Luz, Pedro Manoel Nogueira, Pedro Jorge da Silva Ramos, Victor Augusto Nepomuceno, Manoel Guedes Nogueira (fo hetes).

Casimiro Lucio dos Santos,
Encarregado do registro.

Consulado de Portugal em Pernambuco

Em conformidade com a disposição do § 7.º do art. 21 e da convenção consular de 25 de fevereiro de 1876, entre Portugal e o Brasil, annuncia-se o fallecimento de Venancio Ferreira da Crúz — sem deixar herdeiros presentes, nem testamenteiro. Quem se julgar com direito sobre sua successão, deve promovêl-o, nos termos da lei.

Recife, 31 de janeiro de 1878.

Consistorio da confraria de S. José d'Agonia, 30 de janeiro de 1878.

Por deliberação da mesa regedora scientifico a todos os nossos charissimos irmãos, que acha-se marcado o prazo de tres mezes para todos aquelles que tiverem restos mortaes de seus parentes, depositados em urnas velhas, no cemiterio desta confraria, remove-lo para outras competentes, ou então comprarem catacumbas á mesma confraria para este fim: notando-se que expirando o prazo relatado todos serão recolhidos ao deposito geral.

O secretario,
Vicente Nunes da Serra Filho.

Sociedade Campezina

Por ordem da directoria da sociedade dramatica Campeziba, são convidados os senhores associados a comparecerem terça-feira, 5 do corrente, ás 7 horas da noite, á rua Velha n. 36, afim de reunidos em assembléa geral, se proceder á eleição dos funccionarios que devem constituir a nova directoria.—O 1º secretario, M. A. Alves.

THEATRO SANTO ANTONIO

Aproximando-se o carnaval, o proprietario deste theatro previne aos amantes da folia carnavalesca que se preparem, que muito breve terá lugar o primeiro baile de mascaras e sem ellas.

MARITIMOS

Para o Rio Grande do Sul

Seguirá brevemente o patacho Portuguez *Liberal*. Para carga, trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

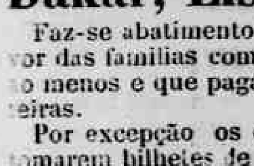
Aconcagua

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, e depois da demora precisa seguirá para a Europa.

AGENTES
Wilson, Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE A VAPOR
EQUATEUR
Commandante Rousseau



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

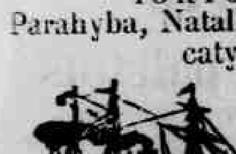
Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9— Rua do Commercio— 9

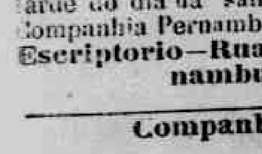
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do sul
Maceió, Penedo e Aracajú



O vapor *Mandahu*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 5 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará.



O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima, no dia 6 do corrente, as 5 horas da tarde

Recebe carga, até o dia 5; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio, rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
Bahia
Commandante Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 7 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

PORTOS DO NORTE
O vapor
Espirito Santo
Commandante Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12 —Rua do Bem Jesus—12

Para Lisboa e Porto

Pretende seguir com presteza a barca portugueza *Imperial*, que recebe carga e passa...

...co Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Lisboa

A barca *Venus* a sahir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir em poucos dias a barca portugueza *Imperial*, que tem engajada mais de metade da sua carga; para o que lhe falta, trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

LEILOES

LEILAO

DE

duas malas, 1 relogio e corrente, paletots, calças, colletes, camisas, meias, lenços, chapéos, botinas, tezouras e outros objectos pertencentes ao espolio do subdito francez Gustavo Cholat Latronch

TERÇA-FEIRA 5 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS

O agente Pinto faz leilão, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de 1 mala de viagem e 1 dita de mão com roupa usada, pertencente ao espolio do finado Gustavo C. Latronche, ás 11 horas do dia acima dito, na loja da praça da Independencia ns. 23 e 25.

LEILAO

DA

armação, balcão, candieiros a gaz, chapéos, formas, espelhos, 1 carteira e mais objectos da loja de chapéos da praça da Independencia ns. 23 e 25, com o arrendamento da casa a vencer em 30 de dezembro de 1880

Terça-feira 5 do corrente
A's 10 1/2 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Na referida loja da praça da Independenci ns. 23 e 25

LEILAO

DE

Um cavallo andador e gordo
Terça-feira, 5 do corrente, ás 11 horas

O agente Gusmão, fará leilão do cavallo acima mencionado, e em seguida venderá uma grande quantidade de brinquedos para meninos, moveis, joias e muitos outros artigos que estarão patentes aos compradores, em seu escriptorio á rua do Barão da Victoria n. 65.

Leilão

De queijos frescos em lotes a vontade dos compradores

SENDO:
12 caixas de 24 queijos flamengos.
15 ditas de 12 ditas de dito.
30 ditas de 1 dito prato cada caixa.

Terça-feira 5 do corrente
ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Na praça da Independencia loja ns. 23 e 25, por occasião do leilão de chapéos, armação e pertenças da mesma loja.

LEILAO

De 32 resmas de papel para impressão, 2 ditas para musica, 5 ditas encarnado lustroso, 3 pedras, chapas de zinco, escovas, crayões, pente d'aço e outros objectos para lythographia, em lotes á vontade dos compradores.

TERÇA-FEIRA 5 DO CORRENTE
ás 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Na praça da Inpependencia loja ns. 23 e 25.

AGENTE BURLAMAQUI

LEILAO

Quarta-feira, 6 de fevereiro, ás 11 horas
Rua dos Guararapes n. 74

O agente acima venderá em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, os moveis pertencentes á massa fallida de Francisco Gonçalves Bastos e Sá.

Em continuação
o mesmo agente venderá duas famosas vaccas tourinas e um bonito garrote.

LEILAO

DE

bons moveis finos, crystaes, objectos de electro-plate e prata do Porto.

A SABER:

Um piano forte e em optimo estado de conservação, 1 mocho para o mesmo, 1 solida mobilia de jacarandá com um sofá, 1 jardineira, 2 consolos com tampos de pedra marmore e 12 cadeiras de guarnição, 4 cadeiras de balanço, 1 rico espelho, 6 jarros para flores, 2 figuras de porcelana, 1 lustre de crystal com 3 bicos á gaz, 1 esteira para forro de sala, 7 taoetes de porta.

Uma rica jardineira de carvalho, entalhada, 1 mesa redonda, 1 porta-cartão de visita, 2 caixinhas de madeira, entalhadas com flores, 4 quadros dourados, 4 lanças torneadas para cortinados, 1 mese redonda, 6 cadeiras americanas e 1 linda secretaria.

Uma mesa elastica com 5 taboas, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador com armario, 2 ditos torneados, 12 cadeiras de guarnição, 3 quadros dourados, 1 relozio de parede, 2 jarros para flores, louça para chá e jantar, copos, calix de fino crystal, garrafas, compoteiras, 22 calix verdes para vinho do Reino, 12 ditos para champanhe e 1 guarda comida de arame, 12 tigellas verdes, candieiros de kerosene, globos para os mesmos.

Um apparelho para chá, de electro-plate, 1 galheteiro, 1 porta-cartões, colheres, talheres e outro sobjectos de electro-plate, e prata.

Uma commoda de jacarandá, 1 cama franceza, 1 guarda vestidos, 1 guarda roupa, 2 lavatorios com pedras, guarnições para os mesmos, 2 cabides para toalhas, 1 cabide torneado, 1 mesa de cama 1 colchão, 2 espelhos, 1 marqueza, 1 berço, 1 bidé, 1 cama de ferro para menino, 2 balaios para roupa, 1 excellente cama grande, 1 lote trem de jardin., trem de cozinha, mesas, cadeiras, baldes, flandres, bacias e mais objectos de casa de familia.

QUARTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO
No Caminho Novo, casa em frente a estação do mesmo nome

Adolpho Burmester, tendo mudado sua residencia para a Bahia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos existentes na casa em que residia no Caminho Novo, em frente da estação do mesmo nome.

A's 10 3/4 horas, partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem que dará passagem gratis aos concurrentes do leilão.

O leilão principiará ás 11 horas.

GRANDE LEILÃO

8—Rua da Imperatriz—8
ANTIGA LOJA DO FALLECIDO DUBARRIS
Quinta-feira 7 do corrente

Agente Pinto

[Para acabar, em razão do dono do estabelecimento ter de partir muito breve para Europa].

Um grande cofre de ferro de um dos primeiros fabricantes, 1 machina e varios pertenças

para fabricar gazozas, fogões de ferro, diversas ferramentas de aço para carpina e marcineiro, como sortimento de ferros de plaina com capa e simples, badames, ferros de differentes feitios, pás, trados, parafusos com porca, grande sortimento de ferrelhos de differentes tamanhos e feitios, completo sortimento de dobradiças de ferro e de latão, machados e machadinhas de differentes feitios, bombas de varios tamanhos do afamado Japy, serras braçaes e muitas outras ferramentas para diversos misteres, um lindo sortimento de vasos floreiros para toillette, de porcelana (o que ha de melhor) e diversas peças de gosto tambem de porcelana, diversas miudezas e bem assim brincos de crystal, fivellas de madreperola, pentes de tartaruga para trança de senhora, sortimento de balainhos e cestinha de palha muito fina fabricados na China, grande machina de stereoscopio para 100 retratos e uma outra de 25, 1 cosmorama portatil com vista, um grande sortimento de estampas finas de cidades, figuras, batalhas e santos para quadros e outras só proprias de cosmorama, e bem assim vidros muito finos, grandes e pequenos para cosmorama, bolas grandes com espelho de varias cores para enfeites de cornijas de casas, bonitas caixinhas com perfumarias, velocipedes americanos, sortimento de finas aberturas de esguião para camisas, bonitas bengalas, frascos de crystal, excellentes carteiras de algibeira, ditas de madreperola para guardar retratos, grande sortimento de caixinhas (algumas cobertas de velludo e de madreperola) para guardar retrato, ricos sinêtes de marfim com bellas esculpturas, thermometros, 1 annel para segurar guardanapo, 1 lindo quadro bordado á seda feito na China e bem assim diversas figuras em papel de arroz.

De crystal, para jardim ou meio de mesa de jantar, um rico—chafariz—com 4 galerias, tendo no centro um tubo de metal para receber gaz carbonico, e bello globo de crystal todo estrellado para o gaz. Este—chafariz—foi comprado em Londres, e é o primeiro em Pernambuco, objecto este de muito gosto; para pôr este—chafariz—em movimento, ha um grande deposito que supporta tres canecos d'agua, podendo assim funccionar por muito tempo; para o mesmo, ha os sobresalentes seguintes: diversos tubos de crystal, ditos de zinco e ditos de borracha, etc. etc., e uma grande armação com grande parte envidraçada, dous balcões e outros objectos.

De Baccarat, um rico lustre de fino crystal, todo grasado e arranjado de tal maneira que, servindo para gaz carbonico, serve tambem para velas, tendo seus globos de crystal de côr e suas competentes mangas de vidro para quando se queira deitar velas.

Um bonito grupo de porcelana fina biscuit, com o jogo de Roletta, uma grande carteira de amarello, servindo para dous escreventes, uma machina para copiar cartas, bonitas caixinhas para confeiteiros, bonecas grandes e algumas dizendo—Papai, mamãi, jogos e brinquedos para crianças, cachimbos diversos, crayões preto e de côr para desenho, alguns objectos causando surpreza, finas navalhas cabo de tartaruga, afiadores finos para navalhas, diversas peças de trem de cosinha do fabricante Japy, uma grande taboleta de amarello com o letreiro

Grande armazem da Exposição de Londres
(com as 33 lettras de zinco douradas).

AVISOS DIVERSOS

Precisa-se de um jardineiro que saiba ... a tratar na rua do Bom Jesus n. 12, escriptorio.

— Ausentou-se do engenho Limoeiro, na cidade da Escada, no dia 30 do corrente, o escravo Ponciano, mulato escuro, cabello lanzudo, idade de 24 a 25 annos, muito gago, tem marca de ferida em uma ou ambas as pernas, bonita figura, é natural do Rio Grande do Norte, e foi escravo do Sr. Manoel Casimiro de Mello: quem o apprehender, leve-o ao referido engenho, ao Sr. Barão da Escada, que será bem recompensado.

— Perdeu-se no Poço da Panella uma cachorrinha rateira, de raça ingleza: gratifica-se a quem a entregar na travessa da Jaqueira, casa de Antonio Baptista Nogueira.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco: a tratar no armazem da mesma casa.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— PRECISA-SE de um moleque de 16 a 19 annos, para criado de rapaz solteiro; á rua Duque de Caxias n. 91.

— Fugio da casa de seu senhor, em Olinda, uma preta por nome Luiza, um pouco idosa, com cabellos já pintando bastante, gorda, nadegas grandes e salientes, cangalha, puxa por uma perna, e quando anda sahe com o corpo para frente, é desdentada, tem os pés grandes e apalhetados: quem della der noticia ou leva-la á rua de S. Bento n. 19, será gratificado pelo mesmo senhor.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e comprar, e outra para ensaboar e engommar, preferindo-se escravas: na rua da Concordia n. 43.

— Mendes, Lobo & C. avisam aos seus devedores antigos que o Sr. Custodio Moreira Dias continúa encarregado da sua cobrança e autorisado a fazer qualquer concessão, pelo que só com o mesmo Sr. Custodio se devem entender. Recife, 28 de janeiro de 1878.

— Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, competentemente habilitada para exercer o magisterio primario, abre no dia 7 do corrente, á rua Imperial n. 53, casa de sua residencia, a sua aula, onde ensinará a ler, escrever, contar todo o trabalho de agulha até o bordado a ouro, crochet, etc., tudo de conformidade com a lei que rege a instrucção publica. Os Srs. pais de familia que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas dirijam-se á casa acima mencionada, para tratar do ajuste, que será modico.

Recife, 2 de janeiro de 1878.

— Nós abaixo assignados scientificamos ao corpo commercial desta praça e a quem mais interessar possa, que em 31 de dezembro do anno proximo passado dissolvemos a sociedade que tinhamos no estabelecimento sito á rua do Barão da Victoria n. 3, retirando-se da mesma o socio Antonio Luiz Ferreira Lima com o seu capital e lucros, e desonerado de qualquer responsabilidade activa e passiva. Recife, 29 de janeiro de 1878. — Por procuração de José Fernandes Lima, Antonio Alves Lebre. Antonio Luiz Ferreira Lima.

— O abaixo assignado admittio para socio de seu estabelecimento de seccos e molhados, sito á rua do Barão da Victoria n. 3, ao Sr. José Simões Pereira, a contar do 1º do corrente, continuando a gyrar a firma sob a razão social de José Fernandes Lima & C. Recife 29 de janeiro de 1878. — Por procuração de José Fernandes Lima, Antonio Alves Lebre.

— Aluga-se a casa da rua do General Seara n. 41: a tratar na mesma rua n. 31, taverna.

— Aluga-se a casa da rua da Paz n. 16: a tratar na rua Duque de Caxias n. 37.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOÊS,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE—AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

ARMAZEM DO LOUVRE

Antiga loja dos Arcos

DE

Francisco Gurgel do Amaral

A RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A

O proprietario d'este antigo e acreditado estabelecimento de fazendas tem resolvido denominal-o d'ora em diante pelo **Armazem do Louvre** para assim tornal-o mais conhecido do respeitavel publico e especialmente das Exmas familias, a quem pedimos que antes de fazer qualquer compra em artigo fazenda ou outro qualquer objecto de gosto, que primeiramente se dignem fazer uma visita ao estabelecimento, pois caprichamos em ter um explendido sortimento de objectos de gosto e alta novidade que nos são remettidos directamente de Paris pelos nossos zelosos commissionarios.

Alem dos objectos de gosto e altas novidades de que se compõe o nosso importante sortimento, temos tambem verdadeiras pechinchas como seja:

Lindas popelines de quadrinhos e listras, gostos inteiramente novos de 200 e 440 réis o covado.

Variadissimo sortimento de nanzuques e batistes, padrões miudinhos e mimosos, a 240 e 440 réis o covado.

Superiores cretones de gostos modernos, a 400 e 440 rs. o covado.

Temos um sortimento de chitas como nenhuma outra casa o tem igual e vendemos baratissimo, aos preços de 240 a 360 réis o covado.

Gorgorão de lã variedade em côres a 900 réis o covado.

Alpacas de lindas côres, grande sortimento, a 500 réis o covado.

Bramante largo para lençóes, linho puro a 2$000 a vara.

Atoalhado superior, lindos tecidos, a 1$700 a vara.

Colchas de fustão brancas e de côres, a 3$.

Algodão liso, de superior qualidade, a 4$, 4 500 e 5$ a peça.

Cambraias brancas muito finas, a 3$500, 4$, 4$500,5$ e 5$500 a peça.

Madapolões superiores a 4$500, 5$, 5$500 6$ até 10$ a peça.

Toalhas acolchoadas e de boa qualidade, a 4$ a duzia.

Oxford, superior fazenda para vestidos e camisas de criados a 160 réis o covado.

Meias cruas para homem, superior qualida a 6$ a duzia.

Temos tambem completo sortimento de meias tanto brancas como de cores para homem, senhora e meninos; enxoval para casamentos e baptisados completo sortimento de chapéos para senhora, preparados por uma das principaes modistas de Paris, grande sortimento de sêdas e setins brancas e de cores cortinados de cambraia bordada para camas e janellas, colchas de seda, atoalhados finos, toalhas de muito boa qualidade para rosto, superiores guardanapos para chá e jantar, bramantes finissimos para lençóes e muitos outros artigos que seria enfadonho estar a mencionar, e garantimos a toda e qualquer pessoa que nos quizer honrar com a sua presença, que encontrará da nossa parte toda a cinseridade e a maior modicidade nos preços; podemos mesmo affançar que não encontrarão em outra casa melhor sortimento. Nossos preços são sem competencia.

A verdadeira esteira da India para forro de salas sempre se encontrará em seu estabelecimento.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20 A, ESQUINA

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodure de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE S^t-GERVAIS, 12, rue Richer.

No Brazil, nas principaes Pharmacias.

— Aluga-se a loja da rua do Livramento n. 16, com uma importante armação, propria para qualquer estabelecimento, principalmente de fazendas ou de louça, por ficar no centro da rua e ser muito afreguezada: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

— Aluga-se o 2º e 3º andares com sotão da casa n. 3 á rua da Penha; o 2º andar com sotão e bons commodos para familia; o pavimento terreo da casa n. 64 á rua Direita; e finalmente o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço, todas limpas e por commodos preços: a tratar com Augusto Octaviano de Souza.

— ALUGA-SE o 1.º andar do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque outr'ora atraz da matriz da Boa-Vista n. 44, muito fresco, com commodo para qualquer familia: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora, ou rua do Crespo, loja da esquina do Sr. Andrade; na mesma casa aluga-se um preto sadio, para serviço de casa ou do campo.

—Aluga-se carros para enterro, a 4$000 a dinheiro: na cocheira da rua Duque de Caxias n. 15.

— Aluga-se o pavimento terreo do sobrado n. 5 da rua da Madre de Deus: a tratar na rua do Rangel n. 3, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de um andar da rua do Conde da Boa-Vista n. 23, que acaba de ser concertado, caiado e pintado: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 143.

— Aluga-se uma escrava perfeita cozinheira e faz compras: na rua da Imperatriz n. 19.

AMA Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: na rua do Marquez do Herval n. 42.

Am Precisa-se para o serviço de pequena familia, á rua Vidal de Negreiros n. 139, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma para cosinhar: na rua larga do Rosario, antiga do Quartel de Policia, n. 21.

AMA Precise-se de uma para casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso numero 25.

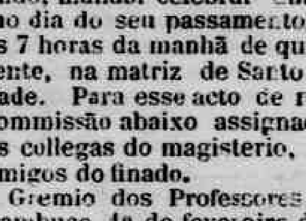
AMA Na rua da Aurora n. 1..., precisa-se de uma ama que engomme.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar: na rua da Florentina n. 32.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com perfeição: na rua Duque de Caxias n. 91.

AMA No sobrado junto a saboaria do Recife precisa-se de uma cozinheira.

Professor João Pedro da Silva



O conselho provisorio do Gremio dos Professores Primarios, profundamente sensibilisado pelo fallecimento do seu prezado consocio o professor João Pedro da Silva, deliberou, em sessão de 17 de janeiro findo, mandar celebrar uma missa no trigesimo dia do seu passamento, a qual terá lugar ás 7 horas da manhã de quarta-feira, 6 do corrente, na matriz de Santo Antonio desta cidade. Para esse acto de religião e caridade a commissão abaixo assignada convida a todos os collegas do magisterio, aos parentes e aos amigos do finado.

Gremio dos Professores Primarios em Pernambuco, 1º de fevereiro de 1878.

Augusto José Mauricio Wanderley.
Liberato Tiburtino de M. Maciel.
Benjamin Ernesto Pereira da Silva.

Modas

Madame Potelleret, modista de Paris,

participa ás Exmas. Sras. em geral e especialmente ás que já a honraram com as suas encommendas, que mudou seu estabelecimento da rua Primeiro de Março n. 7, para a rua Formosa n. 29, entrada pela rua Sete de Setembro. Recebe por todos os vapores os melhores figurinos das principaes modistas da Europa.

Jaboatão

A camara municipal de Jaboatão faz sciente a quem interessar possa, que no dia 9 de fevereiro vindouro será arrematado em hasta publica, perante a mesma, o imposto de 80 rs. por coqueiro fructifero, avaliado em 1:600$.

Paço da camara municipal de Jaboatão, 23 de janeiro de 1878.

Dr. Manoel do Rego B. S. L.,
Presidente.
Vicente Nunes de Magalhães,
Secretario.

Photographia

Duas maquinas completas e feitas por um dos primeiros fabricantes da Europa, sendo:

1 grande maquina bem organisada para tirar retratos, paisagens, copias etc, desde o menor tamanho até 30 centimetros, seu objectivo é bastante grande e de primeira qualidade; tendo cuvetas para diversos tamanhos, planchetas, caixas para guardar os cliché, quantidade de vidros, de 1.ª qualidade e de crystal para diversos tamanhos, a caixa da maquina é a *soufler* a qual estende-se até 1 metro e meio, tem um pé que suspende a maquina, e dá todo e qualquer movimento que queira, e bem assim um aparelho todo de ferro para collocar com todo cuidado a pessoa que se quer retratar.

Uma maquina de 1.ª qualidade em dous objectivos, para se fazer os retratos, vistas ou copias para o stereoscopio, a qual está completa: uma maquina para cortar cartões de visita ou tamanhos maiores; diversas chimicas, papel albuminado, e outros, tudo para quem faz photographia.

AVISO. — Estando as nossas marcas registradas no Brazil, todo o contrafactor será punido de multa e cadeia em conformidade á lei.

As Verdadeiras

PILULAS DE BLANCARD

Autorisadas pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro
SÃO AS UNICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Por sua Pureza e Inalterabilidade.

CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa,
FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,
AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.

Blancard

Pharmacien, 40, r. Bonaparte, Paris.

Depositos: Caors, Manoel da Silva y Cª, J. Elias de Moura y Cª, Ferreira Maia y Cª, Manoel da Silva Faria y Cª.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com Marques da Fonceca.

Prevenção contra a falsificação

Silva Guimarães & C., unicos recebedores do vinho branco de Lisboa, da marca do Exm. Sr. Visconde d'Abrizada, declaram que o unico legitimo e verdadeiro, só se encontra á venda nos armazens dos Srs. Fernandes Baptista & C., e Ferreira Rocha & C., travessa da Madre de Deus e rua do mesmo nome.

Quem negará?

Sim; quem negará que o melhor presente que se póde fazer tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre os doces de cajú e mangaba?

Pois olhem; para se conseguir esses doces, uma pessoa não tem mais do que ir ou mandar á confeitaria do Campos á rua do Imperador n. 24, onde encontrará sempre delles em latas conforme a vontade do comprador.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em umas das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bauzinho de couro, com bastante roupa braca assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Bazar das costureiras

no estabelecimento exclusivamente
De machinas de costura
DE
GASPAR A. S. LEITE & C.
—Rua do Barão da Victoria—28
(ANTIGA RUA NOVA)
PREÇOS
10 a 20 % menos que em outra parte
Concertos gratis
VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

Casa para alugar-se

Aluga-se o 1º e 2º andares do predio á rua Primeiro de Março n. 7 A, antiga do Crespo, sendo o 1º andar proprio para escriptorio de advogado, por ter salas com entradas independentes, para modistas ou cabelleireiro, o 2º andar e sotão para habitação de familia, por ter bastantes commodos: a tratar na loja do mesmo predio.

Não tenham cuidado

Como tenha acontecido que alguns moços bem intencionados deixam de contrahir o sagrado laço matrimonial, receiosos de não encontrarem aonde e com brevidade possam encommendar bouquets de cravos brancos e as bandejas para o chá dos noivados, ou quem lhes prepare a boa mesa que devem apresentar nesse dia: —o Campos DA CONFEITARIA á rua do Imperador n. 24, tomou a resolução de afiançar a todos os moços que estiverem com disposição de se casarem que

Não tenham cuidado

porque elle—o Campos DA CONFEITARIA encarrega-se dos bouquets e da mesa com todo o esmero e brevidade.

E mandem-lhe as suas ordens.

Outrosim

Lembramos ás Exmas. senhoras, como partes interessadas (não por si, mas pelas suas amigas que desejam casar-se) que nos façam o obsequio de incuicar a nossa confeitaria, como o unico estabelecimento nas condições acima.

O Campos

Sitio

Precisa-se alugar um sitio que fique nos arrabaldes da cidade, e que tenha grande dimensão e possa fazer-se plantações: a tratar na rua Duque de Caxias n. 30, 1º andar.

Paul Emile Thomas

Augusto Labille unico importador para Pernambuco e Bahia d'esta afamada marca de vinho branco, faz publico que os retalhadores n'esta cidade são os Srs. Souza Basto, Loureiro & C., á travessa da Madre de Deus.

Amas escravas

Precisa-se de duas amas, uma cozinheira e outra para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marrer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1º andar

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha amplamente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA
Preparada por A. R. Ramalho.
21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, porque as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem-na, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acima

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Casa para alugar

Na Capunga, rua das Crioulas n. 61, tem muitos commodos para familia, portão ao lado, quintal murado, tem fructeiras, boa cacimba com bomba e banheiro, preço commodo: a tratar na rua do Vigario n. 33

Attenção

Na rua Nova n. 40, primeiro andar, ha para vender um bonito sortimento de bouquets, corôas e capellas de flores de cera e de panno. Na mesma casa borda-se fitas a ouro e a lentejoulas, e bota-se qualquer letreiro que queiram, a lentejoulas, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem preparam-se lindos bouquets de cravos naturaes, proprios para noivos e qualquer offerta.

Ao commercio

Casimiro José da Silva faz sciente ao publico e ao commercio desta cidade, que tem admittido para socios de seu estabelecimento, á rua Duque de Caxias n. 119, a seus sobrinhos José Antonio Fernandes, José Maria da Silva Fernandes, sob a firma social de Casimiro, Fernandes & C., desde o dia do corrente. Recife, 30 de janeiro de 1878.

Casa de campo

Ha no Monteiro, lugar muito saudavel, uma casa com commodos para familia, cujo aluguel baratissimo: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16.

Collegio de N. S. da Penha

Para o sexo feminino

Este collegio, estabelecido á rua do Cabugá n. 7, segundo andar, já deu principio aos trabalhos lectivos de suas aulas, as quaes são primeiras letras, geographia, desenho, musica vocal, piano, francez, inglez e italiano. O pagamento é feito em trimestres, sendo: internas 105$; semi-pensionistas 45$00; externas 18$. A directora desvela-se no adiantamento e bom tratamento de suas alumnas.

A directora,
Augusta C. Figueira de Mello.

Armeiros mechanicos

34—Rua do Pires—34

Os dous artistas, ahi estabelecidos, encarregam-se de concertar e limpar espingardas, rewolvers, pistolas, fechaduras simples e de segurança para cofres, bem como de todos os trabalhos concernentes á arte que professam. Recommendam-se especialmente aos Srs. Drs. em medicina e cirurgia, e aos Srs. dentistas, para os concertos e polimento dos instrumentos cirurgicos.

Precisa-se

de criado nacional ou estrangeiro: no Café Imperatriz.

Escravos fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Casa

Aluga-se o 1º andar da casa n. 13 á rua velha de Santa Rita, tem 8 quartos, 2 salas e cosinha: a tratar á rua do Duque de Caxias n. 45.

Goiabada pura

O melhor doce de goiaba pura encontra-se na confeitaria do Campos.
24—Á RUA DO IMPERADOR N.—24

Coke a preço reduzido

A empreza do gaz do Recife, annuncia aos seus cosumidores em geral, que reduzio o preço do carvão coke, para 22$000 a tonelada, entregue em qualquer casa, nos seguintes bairros: Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista.

Faz contratos em termos especiaes, com os proprietarios de maquinas á vapor, refinações, olarias, saboarias, hoteis e fornos de cal.

A empreza manda um operario, gratuitamente, fazer a mudança das fornalhas para o uso do coke, correndo as despezas com os materiaes por conta dos consumidores.

O gerente,
Chas. A. Craven.

Crianças

Precisa-se de uma mulher de bons costumes para tratar de crianças: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 13.

Casa na Capunga

Aluga-se a da viuva Leitão; é nova, de azulejo, ladrilhada á mosaico e pintada, tem commodos para grande familia, gaz, agua, banheiro, jardim e quintal: a tratar na mesma.

Engommadeira

Na rua de Paysandú n. 42, precisa-se de uma ama escrava para engommar.

Engenho Açude Novo

Desde já se previne aos Srs. de engenho, agricultores, etc., que a requerimento dos interessados, brevemente tem de ser arrematada em hasta publica, a renda do engenho *Açude-Novo*, freguezia de S. Vicente, comarca de Itambé.

Este engenho, que foi do fallecido Americo João de Albuquerque, fica a 15 leguas de Goyanna e 13 de Itambé, está situado na zona por onde tem de passar um ramal da estrada de ferro do Limoeiro; é o melhor d'aquella comarca.

Tem dito engenho setecentas braças em quadro de boas terras com excellente casa de vivenda, materiaes em perfeito estado, etc, e safreja regularmente dous mil pães de assucar.

Alguns herdeiros residentes no Recife, fazem negocio com as partes que possuem no mesmo engenho (cerca de uma terça parte.)

Quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 73, Livraria Classica.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra fula, idade 45 annos pouco mais ou menos. Tem os seguintes signaes: Estatura e corpo regulares, cabellos curtos e pretos, semblante com apparencias de quem soffre, o nariz muito chato e as ventas grandes e dilatadas. Quando anda cambalêa como que vai espantada, tem os pés inchados, sobretudo o direito; olha muito para o chão, com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade. Levou vestido de lanzinha de quadros rôxos já desbotado e chale de merinó com ramagens de côres sobre fundo azul. Foi escrava n'um dos engenhos de S. Lourenço da Matta. Quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Lava e engomma

Lava e engomma-se com toda a perfeição: na rua de S. Francisco n. 26.

Grande hotel central

Arrenda-se este bem conhecido e acreditado hotel completamente mobilhado, incluindo dous bilhares: a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.

100 000

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 9 do corrente, o escravo Gonçalo, pardo claro, 22 annos de idade, cabellos um pouco carapinhos, imberbe, olhos agatados, o rosto e nariz chatos, é tocador de caixa e entende alguma cousa do officio de carapina. Quando sahio de casa do mesmo abaixo assignado, foi montado em uma egua russa, baixeira, sellada e enfreiada, porém o freio não tinha brida: quem o apprehender e levar á casa do mesmo abaixo assignado, no lugar Bananeirinha, do termo do Bonito, receberá a gratificação de 100$.

Joaquim José Ferreira Salgado.

Aos amantes da caridade

Cabendo aos abaixo assignados a missão de agenciar esmolas para o enterro de Maria Ursulina da Conceição, pelo presente declaram a quem interessar possa, que da quantia de 32$000, obtida para tão caridoso fim, gastaram 31$080. Recife, 1º de fevereiro de 1878.

Vicente Ferreira dos Santos.
Manoel dos Santos Ferreira.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATHICOS

Globulos puros de Catelan
Globulos dynamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

DA CASA
CASTELAN IRMÃOS
DE
PARIZ
22-RUA DO BOM JESUS-22
PERNAMBUCO

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico

SOLUÇÃO COIRRE

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas*.

NOTA.—O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

THESOURO DAS MÃIS

PROVIDENCIA DAS CRIANÇAS

VERDADEIROS
COLLARES ROYER
Electro-Magneticos

Ditos "Collares anódynos de dentição" contra as
CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS.

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as crianças das CONVULSÕES *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*

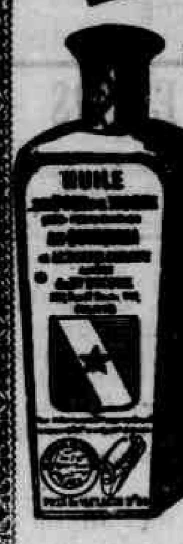
Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exija-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome* ROYER. Pharmaceutico, 225, rua St-Martin, em PARIS.

ROYER PHARMACIEN · DÉPOSÉ · 225, RUE ST MARTIN, PARIS

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO

DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA
e *Casca de laranja amarga*



O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga.*

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O OLEO DUCOUX é um poderoso medicamento contra a ANEMIA, CHLOROSE, DOENÇAS DO PEITO, BRONCHITES, DEFLUXOS, CATARRHOS, TISICA, DIATESE ESTRUMOSA e ESCROFULOSA.

Em razão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Deposito geral em *Paris*, 209, rue Saint-Denis.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de
FERREIRA MAIA e C.,
FRANCISCO MANOEL da SILVA e C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes 5 quintos de n. 1962 com a sorte de 4:000$, além de outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario d'Olinda (255ª), que se extrahirá na terça-feira 12 do corrente mez.

PREÇO

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhate inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900

João Joaquim da Costa Leite.

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES; tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable,
cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito;* basta ao doente uma colherada deste Xarope do Dr *Forget.*

Dr CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.
Deposito em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEU; SILVA FARIA e Cº e nas principaes Phcias do BRAZIL.

INJECTION
CADET
CURA
CERTA E INFALLIVEL
EM TRES DIAS
Phia Bd Denain 7
PARIS

EM FIM!

nenhuma repugnancia pelo amargo
DO SULFATO DE QUININA
com as
PEROLAS DE SULFATO DE QUININA
DO Dr CLERTAN.

Redondas, do tamanho d'uma pilula, conteem dous centigrammas (dous grãos) d'este heroico medicamento que, d'hoje em diante, os doentes podem tomar sem repugnancia alguma

Em Paris, casa de L. FRERE, 19, rua Jacob.

Nas casas dos Srs. Barboza, Bartholomeo & C. e Ferreira Maia & C.

GRAGEAS ANTI-NERVOSAS
ao Bromureto arsenical
e a PICROTOXINA
do Dr GELINEAU
e de
J. MOUSNIER

DOENÇAS NERVOSAS
EPILEPSIA

Deposito em Paris, HUGOT 19, rua Vieille-du-Temple

Em Pernambuco, ELIAS de MOURA e C.

Estas GRAGEAS em doses d'uma exactidão mathematica offerecem aos praticos uma *segurança completa*, hoje a efficacia d'estas grageas é reconhecida pelo Mundo Medical.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E COM DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da
DIGESTÃO
15 annos de successo
contra as
DIGESTÕES DIFFICEIS
OU INCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUMPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, ETC.
Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 3705 com 1:300$, um inteiro n. 1440 com 100$000 e outras sortes de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir [254.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Olinda [255.ª], que se extrahirá na terça-feira 12 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900

Manoel Martins Fiuza.

o FERRO QUEVENNE

Approvado pela Academia de Medicina de Paris,

« é, de todas as preparações ferruginosas, « a que introduz mais ferro no succo « gastrico. »

Boletim da Academia de Medicina, t. XIX 1854.

Para evitar as numerosas falsificações todas ellas impuras e ineficazes, e as vezes perigosas, deve-se exigir as marcas seguintes:

FER QUEVENNE · Pour éviter contrefaçons et imitations exiger cette étiquette en quatre teint · PARIS

Depositario geral:
Émile GENEVOIX,
14, RUE DES BEAUX-ARTS, PARIS.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE
PÔ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

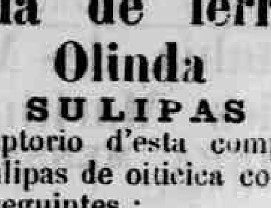
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em Pernambuco,
ELIAS DE MOURA e C.
e nas Principaes Pharmacias.

COMPRAS

Escrava

Compra-se uma escrava que saiba cozinhar: a tratar na rua larga do Rosario n. 32, ou Visconde de Goyanna n. 149.



Estrada de ferro de Olinda

SULIPAS

No escriptorio d'esta companhia se compra sulipas de oiticica com as dimensões seguintes:
Comprimento, 9 palmos.
Largura, 9 pollegadas.
Grossura, 4 ditas
Recife, 30 de janeiro de 1878.

O gerente,
L. J. de Miranda.

VENDAS

Escrava

Compra-se uma escrava de meia idade: na rua larga do Rosario n. 2, loja.

Fundição do Bowmann

Formas de ferro galvanisado, á 5$000.

Taverna

Vende-se a da rua do Rangel n. 5, bem afreguezada, a armação é envernisada e envidraçada, por preço commodo, em consequencia de um dos socios ter de retirar-se: a tratar na mesma rua n. 1.

Gelo

Vende-se gelo no kiosque em frente do Café Imperatriz.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

— Vende-se sementes de couve manteiga de superior qualidade: no sitio dos burítys no Arraial; para encommendas póde-se fazer na rua Duque de Caxias n. 40.

Boa acquisição

Vende-se um terreno todo murado e arborisado, com duas frentes, uma á rua da Graça e outra á travessa das Pernambucanas (Capunga), com 164 palmos de frente e 300 de fundo, tendo a frente da Graça duas casas edificadas á moderna, com azulejo, em continuação cinco frentes na altura de cornija, tendo duas salas, alicerces promptos para duas casas: a tratar na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se uma armação de amarello, toda envidraçada, existente na casa da rua de S. João n. 65; assim como aluga-se a mesma casa: a tratar na mesma rua com Domingos José Avilla.

Bom negocio

Vende-se a taverna sita na povoação de Boa-Viagem, á rua da Gamelleira, bem afreguezada: a tratar na mesma com Manoel Felix da Silva.

— Vende-se uma escrava de meia idade: a tratar na rua do Imperador n. 48.

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000
NA FRAGATA AMAZONAS
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

500 a 4$000

Cortes de casemira de cor, grande pechincha, a 4$000 um, são de 6$000.

Lindas casemiras de cores para costumes, muita quantidade, de 3$000, 3$500 e 4 000 o covado, admira.

Casemira mesclada, é tambem grande o sortimento e vendemos barato, para costumes.

Faz-se tambem roupas de encommendas, e garantimos a obra e menos 40 °/o em costumes feitos de encommenda.

Na bem conhecida loja de Almeida & Campos.
A' RUA DO CRESPO N. 20

E' PARA SAIAS

Panno para saias receberam Almeida & Campos, á rua do Crespo n. 20

Panno proprio para saias com um toque de sujo, com 11 palmos de largura, a 1$200 o metro. Metro e meio chega para uma saia; é grande pechincha. Aproveitem.

E' tambem propria a accasião de quem quizer comprar fazendas baratas, virem á loja de Almeida & Campos, pois resolveram liquidar as fazendas por qualquer que seja o preço: na rua do Crespo n. 20, Almeida & Campos, os barateiros sem competidores.

Mascaras

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber um esplendido sortimento de mascaras com cabeça, e sem ellas, meias mascaras e narizes, de massa, arame, cera e setim, para homens, mulheres e meninos, feições moças, velhas, bonitas, feias, alejadas, e vindo algumas parecidas com pessoas bem conhecidas: e vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se uma escrava moça, de 18 annos de idade, sadia, chegada ultimamente do sertão, lava, engomma, cozinha e póde amamentar alguma criança, por ter bom leite: a tratar na rua do Vigario n. 13, armazem de abos.

0 43

LIQUIDAÇÃO

Rua Duque de Caxias (antiga do Queimado)

AO BARATO!!!

Popeline de linho, padrões bonitos, a 200 rs. o covado.

Lâzinhas escocezas, a 140 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$ e 3$500 a peça.

Dita transparente, fina, para 3$500 e 4$000 a peça.

Linho pardo, para vestidos, a 200 rs. o covado.

Maripozas, gosto á ingleza, padrões de listras e de quadros, pelo preço diminuto de 320 rs. o covado; é pechincha.

Batistes lisas, de todas as côres, a 320 rs. o covado.

Cretones finos, padrões bonitos, a 400 rs. o covado.

Chitas finas, percales a 280 e 320 rs. o covado.

Maripoza branca, listra assetinada, a 400 rs. o covado.

Chita escura, propria para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.

Alpacas de seda, gostos novos, a 500 rs. o covado; vale 1$000.

Lenços brancos abainhados, em caixinhas, a 1$500 a duzia.

Batistes modernas, padrões lindos, côres fixas, a 240 rs. o covado.

Chita escura, a 200 rs. o covado.

Bramante fino, de 4 larguras, a 1$000 o covado, vale 2$000.

Camisas de cretone, finas, para meninos de 8 a 16 annos, a 2$000 uma.

Camisas bordadas para homem, a 3$000 uma.

Meias de côres para meninas, a 4$000 a duzia.

Madapolão francez, fino, a 4$500 e 5$000 a peça.

Algodãozinho a 3$500, 3$500 e 4$000 a peça, e muitos outros artigos por menos do que em outra qualquer parte

Só ha no 43

da rua do Queimado. Dão-se amostras com penhor.

Composição Berger

Asta preparação serve para concertar-se objectos quebrados, de vidro, crystal, marmore, alabastro, porcelana, etc. etc., o seu bom resultado já é bem conhecido e por isso é muito preciso que as Exmas. familias previnam se de um frasquinho, que encontrarão pelo modico preço de 1$: no Razar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Lanternas de papel

Amaral, Nabuco & C., vendem lanternas de papel proprias para illuminação campestre: no Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.° de Março n.° 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 1$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Malas e bolsas

Malas de madeira, de lona e de couro, de foles e proprias para camarotes; e bolsas de couro e de sêda, sortimento variado para senhoras e homens, para viagem com e sem preparos: vendem Amaral, Nabuco & C., na rua do Barão da Victoria n. 2.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C., acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, luvas de pellica para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Mudou-se o tempo

Alta novidade, pechincha espantosa.

Lã e seda com 4 palmos, a 800 réis o covado; são sublimes.

Alpacão preto de lã e seda, a 1$ o covado; admira!...

Lindos cretones com barra e figurino, a 500 réis o covado.

Batiste com barra, lindos desenhos, a 360 réis o covado.

Riquissimos fechús de lã e seda de 3$ a 8$; que gostos? que fazenda...

E' na bem conhecida loja de fazendas finas de Joaquim Ferreira Campos & C., rua 1.° de Março n. 21.

Gande economia

Chaminés para candieiros, garantidas, de La Bastie

A maravilhosa invenção do vidro destas chaminés tem por fim espalhar a economia.

Não ha comparação com as chaminés usadas.

Todos sabem que ao menor choque no limpal-as immediatamente se quebra, e que o mesmo acontece quando a luz é maior ou quando tocadas pela corrente de ar.

Tem se calculado que mais se despende com as chaminés do que com o kerosene [gaz].

Hoje, porém, graças ao celebre inventor La Bastie, desapparecem todos esses inconvenientes; ás chaminés garantidas, ainda mesmo cahindo de cima da mesa no soalho, resistem ao choque, não se quebram e podem durar muitos annos.

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 61, outr'ora rua Nova.

Feijão

Vende-se feijão mulatinho, novo, do Porto, a 18$ a sacca: na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma taverna no lugar do Arraial, com poucos fundos, em boa localidade: quem o pretender, dirija-se ao mesmo lugar, achará com quem tratar.

200 batistes

Batistes miudinhas para 200 réis o covado, é pechincha.

Popelines de seda para, para vestidos, 640 réis o covado.

Cortes de linho bordados e arrendados, a 8 000.

Indianas com barra, para vestido, ultimo gosto, a 440 réis o covado; pechincha para acabar.

Na Loja de Almeida & Campos.
A' RUA DO CRESPO N. 20.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de séda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47

Lindos chapeos para senhoras

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de séda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47

Formicida Capanema

Privilegiado pelo governo imperial

Extingue completamente qualquer formigueiro: vende-se a 3$000 o litro, á rua do Commercio n. 44, 1° andar, escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados na ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores: vendem no Bazar da Victoria 2.

Cimento portland

em barricas de 400 libras; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Attenção

Vende-se graxa em bexigas' do Rio Grande do Sul, em porção e a retalho, por preço commodo: no largo da Assembléa n. 11

2:000$

Vende-se por este preço a casa terrea da rua do Cotovello n. 43, hoje Visconde de Goyanna: a tratar na mesma

Lã barriguda

Vende-se no Forte do Mattos, trapiche Sá Leitão.

ATTENÇÃO

Fio para fogueteiro e para coser saccos.

Saccos de estopa para farinha, milho e assucar.

Lonas de linho para encerados e camas.

Vinho Sherry superior.

Tinta para impressão.

Vende-se em casa de Adamson Howie & C. Rua do Marquez de Olinda n. 37.

— Vende-se um terreno com 150 palmos de fundo e 50 de frente, em Beberibe de cima: a tratar na rua do Caldeireiro n. 16.

Doce de cajú

Vende-se doce de cajú secco e de calda, superior qualidade: na rua do Rosario da Boa Vista n. 44. Preço razoavel ao comprador.

Borracha para limas

Manoel José Gomes de Souza vende por baratissimo preço: na rua Direita n. 36.

— O Restaurante Italiano, rua das Larangeiras n. 23, tem para vender queijos Parmejeam, azeite doce fino de Luca e vinho fino de Marçalla.

Verdadeiras aguas sulfureas de Entre-os Rios

A virtude medicinal desta agua está provada pelo grande consumo que della se faz, applica-se em bebida nos padecimentos de estomago e das vias respiratorias, etc.: vende-se no escriptorio de José Candido de Moraes, rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar.

LISTA GERAL 254.ª

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 402, A BENEFICIO DA MATRIZ DO LIMOEIRO, EXTRAHIDA EM 1 DE FEVEREIRO DE 1878

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.
6	5$	245	5$	475	5$	744	5$	1040	5$	1246	5$	1487	5$	1720	5$	1915	8$	2179	5$	2415	5$	2660	5$	2896	5$	3110	5$	3355	5$	3535	5$	3778	5$
8	8$	46	—	78	—	46	—	41	—	47	—	92	—	23	—	19	5$	87	—	16	—	61	—	99	400$	16	—	58	—	39	—	86	—
25	5$	47	—	80	—	49	8$	47	—	52	—	94	—	27	—	21	—	90	—	20	—	62	—	2903	16$	25	—	62	—	42	—	87	—
27	—	49	—	500	—	50	5$	50	—	53	—	95	—	29	—	23	—	91	—	23	—	72	—	4	5$	26	—	66	—	43	—	88	32$
30	—	50	—	1	—	55	—	52	—	56	—	96	—	30	—	25	—	93	—	37	—	74	—	7	—	35	—	76	—	54	—	92	5$
33	—	53	—	7	—	59	—	58	—	60	—	98	8$	33	—	27	—	95	—	47	—	75	—	18	—	38	—	78	—	65	—	94	—
34	—	56	—	8	—	62	—	62	—	61	—	1504	5$	39	—	38	—	99	—	50	—	77	—	19	—	46	—	79	—	70	—	95	8$
37	—	59	—	18	—	84	—	67	—	76	—	5	8$	40	—	49	—	2200	—	51	—	78	—	20	—	50	—	81	—	74	—	97	5$
38	—	60	—	19	—	89	—	73	—	81	—	10	5$	43	—	50	—	8	8$	52	—	83	—	22	16$	58	—	87	—	81	—	99	—
45	—	65	—	21	—	93	—	75	—	1301	—	16	—	44	—	59	—	10	5$	53	8$	84	—	24	5$	59	—	3402	—	82	—	3802	—
50	—	69	—	24	—	97	—	76	—	8	—	19	—	48	—	62	4:000$	20	—	61	5$	88	—	25	—	61	—	3	—	83	—	9	—
54	—	78	—	33	—	99	—	84	—	16	—	20	—	50	—	65	5$	22	—	69	—	91	—	30	—	63	—	4	—	89	—	16	—
60	—	80	—	42	—	806	—	89	—	18	—	28	—	51	—	75	—	36	—	70	—	97	—	36	—	65	—	5	—	92	—	25	—
63	—	85	—	45	—	9	—	94	—	20	—	32	—	52	32$	76	—	38	—	74	—	2701	—	37	—	70	—	6	—	96	—	29	—
70	—	92	—	46	—	18	—	95	—	22	—	38	—	54	5$	85	—	42	—	81	—	2	—	41	—	79	—	14	—	3600	—	30	—
77	—	96	—	47	—	21	—	97	—	32	—	48	—	62	—	88	—	44	—	82	—	7	8$	44	—	80	—	15	—	4	—	31	—
79	—	97	32$	56	—	23	8$	98	—	40	—	51	—	64	—	90	—	45	—	92	—	13	5$	49	—	81	—	20	—	8	—	33	—
80	—	99	5$	67	—	28	5$	1102	—	43	—	61	—	66	—	95	—	50	—	99	—	23	8$	52	—	82	32$	29	—	9	—	36	—
81	16$	302	—	68	—	32	—	8	—	53	—	67	—	67	—	96	—	53	—	2500	—	24	5$	56	—	83	8$	30	—	10	—	40	—
87	5$	12	—	77	—	35	—	15	—	54	—	76	—	70	—	98	—	56	—	3	—	29	—	63	—	86	5$	33	—	11	—	44	—
88	—	13	—	81	—	43	8$	16	—	55	—	85	—	81	—	2002	—	62	—	6	—	31	—	68	—	91	—	45	—	18	—	46	—
97	—	15	—	83	—	44	5$	19	—	56	—	89	—	85	—	8	—	63	—	7	—	36	—	73	—	94	—	52	—	20	—	52	—
103	—	28	—	84	—	59	—	26	—	68	—	95	8$	91	—	10	—	64	—	9	—	54	—	76	—	98	—	55	—	21	—	53	—
6	—	32	—	86	—	71	8$	28	—	70	—	1612	5$	92	—	15	—	65	—	14	16$	55	—	81	—	3205	—	61	—	24	—	63	—
13	—	33	—	95	—	79	5$	44	—	75	—	20	—	97	—	21	—	71	—	29	5$	63	—	82	—	7	—	62	—	28	—	66	—
14	—	34	—	97	—	82	—	44	—	81	—	21	—	98	—	26	—	72	—	31	—	75	200$	85	—	18	—	63	—	32	—	70	—
25	—	38	—	99	—	93	—	48	—	84	—	25	—	1800	—	28	—	75	—	33	16$	81	5$	97	—	22	—	66	—	33	—	79	—
27	—	46	—	604	—	96	—	51	—	86	—	30	—	2	—	31	—	83	—	38	5$	82	—	98	—	35	—	67	—	37	—	83	—
29	—	47	—	8	—	901	—	56	—	89	—	34	—	3	—	39	—	86	—	44	16$	84	—	99	—	37	—	69	—	38	32$	89	—
40	—	58	—	9	—	6	—	57	—	91	—	40	—	7	—	42	—	91	—	47	5$	91	—	3002	—	40	—	73	—	46	5$	92	8$
44	—	63	—	10	—	13	—	58	—	93	—	46	—	8	—	46	—	97	—	48	—	97	16$	8	—	41	—	74	—	50	—	3905	5$
50	—	64	—	25	—	19	—	64	—	96	—	47	—	11	—	47	—	2313	—	50	—	2801	5$	10	—	44	—	75	—	66	—	8	—
53	—	66	—	31	—	20	—	66	—	1401	—	48	—	27	—	53	—	14	—	60	—	3	8$	22	—	48	—	76	—	68	—	10	—
56	8$	69	—	32	—	23	—	71	—	2	—	51	—	43	—	62	8$	16	—	67	—	10	5$	24	—	53	—	77	—	82	—	13	—
59	5$	72	—	34	—	31	—	75	—	6	—	52	—	44	32$	63	5$	26	—	68	—	15	—	31	—	56	—	78	—	91	—	18	—
60	—	82	—	35	—	34	—	76	—	14	16$	53	—	53	5$	74	—	41	—	69	—	21	—	35	—	62	—	79	—	97	8$	20	—
64	—	94	—	36	—	36	—	77	—	16	5$	60	—	54	—	94	—	45	—	73	—	29	—	38	—	68	—	82	—	3701	5$	28	—
71	16$	98	—	39	—	41	—	78	—	19	—	61	—	55	—	96	—	48	—	75	—	30	—	45	—	69	—	89	—	5	1:300$	45	—
75	5$	408	—	42	—	44	—	79	—	20	—	65	—	56	—	2103	—	49	—	79	—	31	—	49	—	76	—	91	—	19	5$	53	—
80	—	9	—	49	32$	55	—	83	—	26	—	66	—	65	—	4	—	51	—	84	—	33	—	52	—	77	—	3500	—	24	—	54	—
89	16$	17	—	56	5$	56	—	84	—	36	—	67	—	67	—	14	—	53	—	93	—	38	—	65	—	79	—	1	—	25	—	55	—
92	5$	18	—	61	—	66	—	85	—	40	100$	71	—	69	—	19	—	58	—	2600	—	47	—	68	—	90	—	6	—	26	—	56	—
96	—	27	—	66	—	72	—	1202	—	41	5$	81	—	70	—	25	—	61	—	2	—	53	—	71	—	97	—	9	—	33	—	57	—
98	—	30	—	70	—	75	—	10	—	42	—	83	—	73	—	28	—	62	—	6	—	55	—	72	—	3304	—	10	—	40	—	59	—
99	—	32	—	72	—	77	—	11	—	49	—	84	—	77	—	40	—	63	—	11	—	56	—	80	—	12	—	14	—	45	—	61	16$
203	—	34	—	77	—	78	—	16	8$	51	—	85	—	78	—	41	—	64	—	20	—	63	—	82	—	16	—	15	—	47	—	63	5$
4	8$	42	8$	81	—	80	—	18	5$	55	—	89	—	80	—	47	—	65	—	25	—	71	—	85	—	19	—	16	100$	51	—	66	16$
14	5$	44	5$	85	—	90	—	20	—	58	—	90	—	82	—	67	—	66	—	27	—	72	—	89	—	22	—	18	5$	52	—	73	5$
21	—	45	—	90	—	1047	—	24	—	65	8$	98	16$	84	—	68	—	68	—	33	—	75	—	91	—	23	—	21	—	53	—	87	—
28	—	56	—	715	—	23	—	30	—	68	5$	1705	5$	91	—	69	—	80	—	47	—	76	—	98	—	32	—	25	—	59	—	93	—
36	—	61	—	28	—	27	—	37	16$	69	—	8	—	94	—	71	—	87	—	50	—	77	—	3102	—	36	—	26	—	63	—	95	—
38	—	62	—	31	—	28	—	38	5$	79	—	12	—	1910	—	72	—	2403	—	55	—	82	—	3	—	39	—	29	—	71	—	4000	—
39	—	71	—	39	—	39	—	45	—	85	—	13	—	11	—	77	—	9	—	56	—	85	—	5	—	52	—	33	—	74	—		

LITTERATURA

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

DISCURSO DO EXM. SR. 1.º VICE-PRESIDENTE, DR. JOAQUIM JOSÉ DA FONSECA, LIDO NA SESSÃO DO 16º ANNIVERSARIO DA INSTALLAÇÃO, EM 27 DE JANEIRO DE 1878.

SENHORES.—O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano commemorando hoje mais uma vez a data de sua installação, commemora igualmente a gloriosa restauração d'essa provincia em 1654.

E' facil de conhecer que não é devida a um simples acaso essa coincidencia. Se o estado já adiantado de nossa civilisação exigia a creação de um Instituto, que tivesse por fim principal o estudo de nossa historia, tão rica de feitos heroicos, era natural que se preferisse para sua installação o dia, que recorda as insignes victorias de nossos antepassados.

Quem attender aos serviços, que esta associação tem prestado em 16 annos de existencia, verá que ella tem correspondido ao nobre e utilissimo fim de sua instituição, mas se comparar esses serviços com a fraqueza dos recursos, de que ella tem podido dispor, não obstante a bôa vontade por vezes manifestada pelos poderes publicos, não lhe negará merecidos louvores.

E' de esperar que o amor ao estudo, o patriotismo, e a dedicação á esse Instituto, longe de arrefecerem em nossos consocios, sejam espertados com os resultados obtidos, de que dão provas a nossa revista, e o nosso archivo, muito principalmente quando aquelle que presidia aos nossos trabalhos, manifestando sempre o maior interesse pela prosperidade do Instituto, acaba de deixar esta cadeira para tomar assento nos conselhos da corôa, onde muito poderá fazer e é de justiça esperar que faça em prol do mesmo Instituto. Está aberta a sessão.

***

DISCURSO DO SR. DR. FRANCISCO DE CARVALHO SOARES BRANDÃO, ORADOR.

MEUS SENHORES.—N'esta sessão anniversaria, de festa e regosijo, os estatutos que nos regem impõem uma triste missão ao orador do Instituto: fallar dos mortos, fazer o elogio dos membros fallecidos durante o anno social. E' esta obrigação que me incumbe desempenhar n'esta occasião.

Não posso ler um trabalho digno do illustre auditorio, nem do objecto. Farei apenas por cumprir o dever em resumidos traços. As circumstancias não permittiram mais e assim vos peço benevolencia.

Antes de começar, agradeço-vos, senhores, em nome do Instituto o vosso honroso comparecimento á nossa festa, e permitti que me congratule comvosco pela solemnisação de mais um anniversario d'esta instituição. E' o 16º que celebramos.

Este facto já significa por si só alguma cousa, como uma prova de que não tem faltado esforço e dedicação por uma empreza de que não ha que esperar proveito immediato ou material. E' sempre um espectaculo animador o de uma reunião de homens ligados por um interesse moral collectivo e patriotico, dedicando-lhe bôa parte de seu tempo e de seus esforços.

Ha 16 annos que existe o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano e esse tempo não tem decorrido inutilmente. Uma bôa somma de materiaes para os estudos do passado temos accumulado.

*

Durante o anno que findou a mão implacavel da morte riscou do quadro do Instituto Archeologico Geographico e Pernambucano, seis socios correspondentes e um effectivo.

Foi este o tenente-coronel Justino Pereira de Faria; os correspondentes foram: o Visconde de Utinga, o Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca, o Barão do Rio Formoso, o chefe de divisão Hermenegildo Antonio Barboza de Almeida, o desembargador Sebastião do Rego Barros de Lacerda e o desembargador Anselmo Francisco Peretti.

Os resumidos traços biographicos que vos apresento, resentem-se sobremodo da falta de dados mais completos, principalmente pelo que diz respeito á alguns finados consocios. Com relação ao finado socio effectivo Justino Pereira do Faria e ao finado socio correspondente Visconde de Utinga, a deficiencia é absoluta.

De *Justino Pereira de Faria* posso apenas dizer-vos que foi um cidadão respeitavel, abastado negociante d'esta cidade e tenente-coronel reformado da guarda nacional.

Henrique Marques Lins, Barão e depois Visconde de Utinga, era um dos mais abastados e considerados agricultores e proprietarios ruraes d'esta provincia. Era um caracter honesto e um cidadão prestimoso. Foi por diversas vezes distinguido pelo governo imperial, com titulos e condecorações.

Do socio correspondente José Cardoso de Queiroz Fonseca tambem nenhum apontamento biographico póde-se obter.

Era Bacharel formado pela antiga Academia de Olinda. Exerceu na mesma cidade o cargo de promotor publico e mais tarde o de tenente-coronel commandante da guarda nacional. Ainda na mesma cidade exerceu por muitos annos a profissão de advogado. Foi deputado á assembléa legislativa provincial d'esta provincia e de 1867 para cá occupou o lugar de official maior da mesma assembléa, até que falleceu.

Passo agora a dar-vos breves noticias biographicas dos outros finados consocios, dos quaes alguns dados existiam na secretaria de Instituto ou poderam ser colligidos.

**

Manoel Thomaz Rodrigues Campello, Barão do Rio Formoso, nasceu n'esta provincia no engenho da Torre, em janeiro de 1801, e foi filho legitimo de Manoel Rodrigues Campello e D. Maria do Monte Diniz Bandeira, proprietarios do mesmo engenho.

Em 1818, exigindo o capitão general Luiz do Rego Barreto que Manoel Rodrigues Compello, désse um dos filhos para o serviço do exercito, Manoel Thomaz assentou praça, interrompendo os estudos em que estava nas aulas do seminario de Olinda.

Algum tempo depois de firmada a situação legal, abalada pelo movimento de 1817, pôde obter sua baixa. Em 1832, tendo se creado n'esta cidade um corpo militar denominado de permanentes, composto de 4 companhias de infantaria e 2 de cavallaria, foi Manoel Thomaz nomeado commandante de uma d'estas duas companhias, lugar que exerceu, renunciando á todos os vencimentos que lhe cabiam.

Em 1834 ou 1835, foi nomeado coronel de legião da guarda nacional. O governo imperial, além do titulo de Barão, fêl-o official da ordem da Rosa e cavalheiro da de Christo.

Occupou Manoel Thomaz Rodrigues Campello, um lugar de vice-presidente desta provincia e cabendo-lhe, por duas vezes entrar em exercicio, só em uma vez o aceitou, o que teve lugar em 1865. Administrou a provincia por alguns dias até que passou a administração ao conselheiro Paranaguá. Exerceu o cargo de delegado diversas vezes, e o cargo de supplente de juiz municipal de Iguarassú, onde morava no seu engenho Cumbe. Sectario dos principios liberaes, pertenceu Manoel Thomaz aqui ao antigo partido denominado Chimango, e oppoz-se fortemente ao denominado Corcunda; porém liberal moderado, fazendo da obdiencia á lei sua divisa, oppoz-se sempre á todos os motins e revoltas que em seu tempo agitaram esta provincia. Em 1848, oppoz-se á revolução, pensando de accordo com o illustre desembargador Nunes Machado, de quem era amigo desde a infancia. Nesse tempo exerceu o cargo de delegado de policia de Iguarassú, com sério desagrado do partido dominante, por não se prestar á perseguições. Depois de vencida a revolução, esforçou-se sinceramente na pacificação dos animos e com toda a espontaneidade levava pessoalmente a amnystia imperial á aquelles que não ousavam imploral-a.

Graças a Monoel Thomaz, o termo de Iguarassú constituio uma excepção nessa triste época de perseguição e exterminio dos vencidos.

Era Manoel Thomaz honrado e abastado agricultor. Caracter honesto, cidadão prestimoso e distincto, viveu sempre cercado de geral estima e respeito.

***

Hermenegildo Antonio Barboza de Almeida, nasceu na provincia da Bahia aos 13 de abril de 1815, e foram seus pais Caetano Vicente de Almeida e D. Luiza Clara Joaquina de Oliveira. Aos 6 de agosto de 1830 assentou praça de aspirante á guarda marinha, lugar a que foi promovido em 3 de setembro de 1832.

Por decreto de 28 de janeiro de 1834 teve promoção ao posto de 2º tenente da armada imperial.

Foi secretario e ajudante de ordens do commandante de divisão naval do centro, desde 2 dezembro de 1843 até 24 de dezembro de 1844, sendo elogiado em ordem do dia do mesmo commando pelos bons serviços que prestou durante esse emprego. Por aviso de 18 de dezembro de 1846, foi mandado louvar pelo bem que desempenhou os trabalhos de que fôra incumbido, relativos ás barras da Parahyba e Rio-Grande do Norte e ao porto desta ultima provincia. Commandando a canhoneira n. 3, coadjuvou desde abril de 1840 até 29 de janeiro de 1841, o commandante da 1ª columna em operações na cidade de Caxias, do qual recebeu um officio de elogio e agradecimento além da ordem do dia, louvando o comportamento distincto que alli tivera. Em officio do commandante da força naval no Maranhão, de 6 de abril de 1841, foi elogiado pelo zelo, actividade e honradez de que deu provas. Em ordem do dia de 24 de novembro de 1844, do commandante da estação naval do centro, foi elogiado pela sua pericia, conducta e incançavel zelo no serviço nacional.

Foi ainda elogiado em officio do presidente da Bahia, general Francisco José de Souza Soares de Andréa pelo bem que desempenhou uma commissão relativa á navegação de algumas villas da mesma provincia.

Por aviso de 28 de setembro de 1848 foi mandado louvar pelo bem que desempenhou a commissão de que foi encaregado no Rio Real, na provincia da Bahia.

Por decreto do 1º de maio de 1852, passou ao posto de capitão graduado.

Teve a medalha de prata n. 1, estabelecida por decreto de 1º de abril de 1852, para a esquadra que servio no Rio da Prata.

Por aviso de 20 de maio de 1857, foi mandado publicar em ordem do dia o agradecimento que o governo inglez dirigio ao imperial pelo assignalado e efficaz auxilio que Hermenegildo de Almeida, commandante do brigue de guerra *Itamaracá*, prestara ao brigue inglez *Albion*, que tocara n'um perigoso recife ao entrar no porto de Pernambuco.

Por identico serviço prestado a um outro navio estrangeiro, foi louvado em fevereiro de 1856 pelo presidente das Alagoas. Em 20 de novembro de 1858, foi nomeado inspector do arsenal de marinha do Pará.

Em consequencia da nova organisação dos arsenaes, deixou este cargo em 1860 e foi nomeado capitão do porto do Maranhão.

No anno seguinte foi promovido a capitão de fragata em 2 de dezembro, e nomeado inspector do arsenal de marinha desta provincia. A 20 de agosto de 1864 foi promovido ao posto de capitão de mar e guerra, e a 2 de dezembro de 1869 ao de chefe de divisão.

Nomeado em 22 de abril membro effectivo do conselho naval, passou-se para o Rio de Janeiro no mez seguinte, e ainda exercia este lugar quando falleceu.

Era commendador das ordens da Rosa, e de Aviz, e tinha a carta do conselho. Estes resumidos dados biographicos dão a medida dos elevados merecimentos do nosso finado consocio.

***

O Desembargador Anselmo Francisco Peretti nasceu na cidade de Goyanna aos 21 de abril de 1812. Foram os seus pais o Dr. em medicina João Sebastião Peretti e sua mulher D. Maria Joaquina de Castro.

Recebeu Anselmo Peretti os gráos de bacharel em lettras pela Universidade de Paris, e de bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela antiga academia de Olinda.

Occupou elevados cargos politicos e administrativos; mas a sua vocação levava-o ácarreira de magistrado que depois abraçou e exerceu por toda a sua vida.

Foi secretario das provincias do Piauhy, Alagôas e Sergipe. Administrou a provincia de Pernambuco como seu 1.º vice-presidente; foi 3.º vice-presidente do Ceará, nunca tendo entrado em exercicio. Servio por algum tempo o lugar de vereador da camara municipal do Recife e sendo nomeado lente de geographia e historia do lyceu d'esta cidade, não chegou a exercer este cargo. Foi deputado á assembléa geral pela provincia do Piauhy e supplente de deputado pela do Ceará. Foi o 1.º provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife, lugar que exerceu por muitos annos com uma dedicação admiravel.

Como magistrado occupou o lugar de juiz de direito das comarcas do Brejo, Goyanna, Limoeiro e Santo Antão, n'esta provincia. Foi o 1.º juiz do commercio da cidade do Recife. Deste lugar passou a desembargador, presidente do tribunal do commercio e quando extinguio-se este tribunal foi nomeado presidente da relação, lugar em cujo exercicio ainda se achava quando falleceu. Era commendador das ordens de Christo e da Rosa e tinha a carta de conselheiro. Já vêdes, que Anselmo Francisco Peretti teve uma brilhante carreira, occupando elevadissimas posições, mas isto não é tudo. O que principalmente illustrou a Anselmo Francisco Peretti não foram essas elevadas posições que alguns teem occupado sem igual merecimento, foi sim, á par de uma intelligencia poderosa e illustrada, uma honestidade e rigidez de caracter raras e admiraveis. A justiça era o grande caracteristico d'esse grande espirito. Faça-se justiça embora pereça o mundo, parecia ser o seu principio dominante. Se Anselmo Francisco Peretti foi um politico esclarecido, honesto e patriotico e igual administrador, foi um juiz de merito superior, um magistrado exemplar. Ahi é que consistio a sua maior gloria, ahi o grande brilho de seu importante vulto. Como magistrado constituio-se Anselmo Francisco Peretti um typo que eleva-se e destaca-se sem competencia de superioridade no pantheon dos mais illustres; um nome conhecido, apontado e venerado no paiz inteiro. E tanto quanto pode ser indefectivel e certa nos tribunaes humanos, foi por elle distribuida a justiça. A preoccupação do dever, o zelo, a dedicação eram caracteristicos seus inseparaveis em todas as relações da vida.

Concentrado em sua casa, arredado de todas as distracções e gozos da sociedade, sua vida se passava exclusivamente na intimidade da familia e no desempenho dos deveres publicos a seu cargo.

***

Sebastião do Rego Barros de Lacerda, fallecido aos 18 de agosto de 1877, nasceu no engenho Trapiche, do Cabo, aos 18 de janeiro de 1833. — Foram os seus pais o barão e baroneza de Ipojuca.

Em 1852 recebeu o grão de bacharel em direito na antiga academia de Olinda.

Escolhendo desde logo a carreira da magistratura, exerceu de 1854 o 1855 o lugar de juiz municipal do termo de Mamanguape, na provincia da Parahyba.

D'ahi foi removido para o lugar de juiz de orphãos do Recife e em 1859 nomeado juiz de direito da comarca do Brejo, n'esta provincia. Interrompeu em 1860 a sua carreira para entregar-se á vida de agricultor, que renunciou em 18[illegible] acceitando a nomeação de chefe de policia da provincia da Bahia. Exerceu por algum tempo este lugar e pedindo depois sua demissão, foi-lhe designada a comarca de Villa-Nova, em Sergipe.

Foi depois juiz de direito das comarcas de Pão d'Alho e da capital do Rio Grande do Norte, sendo d'esta ultima removido em 1868 para a vara do commercio d'esta cidade.

Em 1876 foi nomeado desembargador da relação de Porto-Alegre e antes de entrar em exercicio, removido para a relação de S. Paulo.

Foi Sebastião Lacerda em mais de uma legislatura deputado á assembléa provincial e de 1857 a 1860 supplente de deputado geral. Gozou Sebastião Lacerda de elevado conceito como magistrado. Juiz integerrimo, estudioso, e de energia notavel, soube honrar a toga.

A justiça em toda a sua severa magestade, implacavel e intransigente era o seu caracteristico.

Zeloso no cumprimento de seus deveres, trabalhador, incansavel, de espirito facilmente impressionavel, dedicado até o excesso talvez, comprometteu cedo a saúde e abreviou sua existencia. O officio de juiz era para elle uma luta sem treguas.

Em recompensa deixou um nome sem mancha e honrosamente gravado nos fastos judiciarios do paiz. Tenhor concluido. Sala das sessões do Instituto, 27 de janeiro de 1878. — *Francisco de Carvalho Soares Brandão.*

VARIEDADES

Bernardices

(Conclusão.)

Et jam, jam manu tenebat.

Traduzia elle:

« E já por um triz lhe lançava os gatazios. »

Os versos da eneida:

« *Talibus orabat Juno: cunctique premebant.*
« *Cœlicolæ assensu vario:*

Vertia:

« Taes parolices disse Juno que todos os povoadores do céo abanavam a cabeça divididos em varias tenções. »

E ainda outros primores deste jaez a respeito do malfadado Virgilio.

No Tito Livio era mais ou menos pelo mesmo theor.

Assim no livro 24, onde diz:

Quo die magistratum inierunt consules, senatus in capitolio est habitus.

Verteu elle:

« Naquelle dia em que os consules tomaram posse judicial da magistratura o senado esteve no capitolio com todos seus habitos e commendas. »

A expressão latina—*ita ut*—vertia elle sempre assim:— de rrrraça que...

Certo dia tal traduzio elle o seguinte verso de Lafontaine « *Les oiseaux chantaient sur les bois* desta maneira:

« Os passaros cantavam sobre os bois. »

Este herôe chegou uma vez a comparar o mundo com uma caixa de rapé.

Decididamente tinha queda para a geographia.

Tanto a Patagonia como o seu contemporaneo Gatopellado tiveram a dita de ver grande numero das suas *bernardices*, impressas em um livro que corre mundo.

Nem todos tem esta gloria; tambem nem todos tem facilidade em dizer asneiras.

O livro a que eu me refiro é um padrão de gloria para os dous e tambem para o feliz Lyceu que, salva estas excepções tem alentadas illustrações.

Certo padre conheci eu que em um sermão deixou escapar este pensamento admiravel:

Ainda as crianças não andam nem fallam, e já andão por esse mundo blasphemando de Deus.

Um doirador de santos conhecido pelas innumeras *bernardices* que diariamente soltava, disse de uma vez em presença de numeroso auditorio:

— D. João VI desembarcou no Rio de Janeiro a 7 de março de 1808: eu cheguei de Portugal a Santos no dia 13 de junho de 1824. Que coincidencia!...

Este mesmo sujeito, querendo explicar o que era o avesso de certo objecto, disse:

— E' a mesma cousa que o direito com a differença de ser exactamente o contrario.

Ainda de outra vez disse elle a um amigo.

— Meu irmão F. falleceu ministro do supremo tribunal de justiça. Entretanto eu já traduzia Tito Livio quando este meu irmão ainda estudava a artinha; vê tu onde estaria eu se tivesse continuado os estudos.

— Ho! compadre! cigano escreve-se com c ou com s? perguntava certo sujeito a outro.

— E' com c, respondeu-lhe o outro.

— Porque?

— Ora essa é bôa: porque está no plural.

Certo individuo dizia que se elle algum dia fosse vereador da camara municipal, a primeira cousa que fazia era *supprimir as ladeiras em subida*, e a segunda, *mudar todos os postos de bombeiros para junto dos incendios.*

Outro, mostrando uma vez a um amigo, um candelabro, onde havia uma figura sustentando tres braços para vélas, disse-lhe apontando para a figura:

— Já reparaste para o *Conde de Ladro*, que ahi está segurando esses braços?

E onde iria eu, se quizesse citar todas as *bernardices* de que tenho tomado nota?

Basta, basta dellas.

Antes de fechar este artigo, devo declarar que a palavra—*bernardice*—deriva-se de *bernardos*, que eram certos frades conhecidos por esse nome, e se tornaram notaveis sómente pelas necedades que soltavam.

D'ahi a palavra *bernardice* como qualificativo de tolice, necedade.

G. R.

Miscellanea scientifica

SUMMARIO. — A physica moderna; experiencia e observação. — Reducção de gazes ao estado de liquido; influencia da pressão e da temperatura sobre o estado molecular dos corpos. —Reducção a liquido do acitylene, do bioxydo do azoto, do oxygeno e do oxydo de carbono; experiencias de Cailletet e Raul Pictet; demonstração experimental da theoria mecanica do calor, estabelecendo que todos os gazes são vapores que podem passar pelos tres estados: solido, liquido e gazoso.—Fabricação de rubis, saphiras e outras pedras finas, que não differem das naturaes; composição das pedras preciosas.—Perfeita imitação do coral, marfim e tartaruga. —Determinação da quantidade de lodo contida na agua por meio do pelometro de Bouquet de la Grye.— Ostras verdes; descoberta da causa de sua côr.—O homem-crocodilo, domador de monstros marinhos.—Um verdadeiro phenomeno medico; Martha White, moça que viveu mais de quatro annos sem tomar alimento algum; confirmação do facto pela autopsia cadaverica. — Engenhoso methodo de ensinar a ler ás crianças, inventado por um professor depois de jubilado.—A poesia da sciencia, poema posto em concurso pela academia franceza.

Quando observamos attentamente o mundo que nos cerca, descobrimos nos corpos propriedades exteriores, qualidades que nos excitam sensações, que affectam immediatamente os nossos sentidos.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

—

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME III

—

TERCEIRA PARTE

A REBELLIÃO

CAPITULO VIII

O PANDEIRINHO DAS BRUXAS

(Continuação do n. 27)

A figura do cume justificava plenamente o nome da collina; era inteiramente redonda e perfeitamente plana, como a superficie de um pandeiro; em quanto á sua qualificação de Pandeirinho das bruxas, justificava-a o ser voz publica que naquelle lugar se reuniam todos os sabbados, para celebrarem sem conventiculos, as bruxas residentes em dez leguas em redondo.

Existia neste sitio uma casa arruinada e deshabitada, onde, segundo era notorio, os demonios elevavam o seu throno a Lucifer, sempre que se celebrava uma daquellas escuras, mysteriosas e reprovadas festividades, e no qual se sentava o espirito das trevas, disfarçado sob a figura de um bode.

O Santo Officio da Inquisição, como era natural e forçoso (e desculpem os nossos leitores se por um momento nos demoramos na prosecução da aventura em que se achava tão mysteriosamente empenhado o desconhecido), o Santo Officio, diziamos, não podéra ouvir com indifferença os rumores tão prejudiciaes á pureza da religião e dos costumes dos dominios da christianissima Hespanha, e transportara-se, representado por um exorcista, um mestre de theologia, um familiar e alguns soldados, ao lugar sobre que recahia uma tão grande accusação publica. Logo ao primeiro momento a esterilidade daquella collina no meio de uns campos tão ferteis, o escabroso da subida, e sobretudo o aspecto ennegrecido, disforme e verdadeiramente infernal daquelle casarão arruinado, fizeram conceber aos delegados do Santo Officio uma grata esperança de descobrirem uma mina de bruxas e bruxos com os quaes se faria um magnifico auto de fé em que a justiça de Deus resplandecesse, queimando-os a fogo lento. Mas, ou porque as bruxas fossem avisadas, ou porque lhes chegasse o cheiro dos tições do Santo Officio, ou o que é mais certo, porque o vulgo se houvesse enganado, acharam apenas a casa abandonada e desmoronando-se lentamente, sem indicios alguns de ter sido habitada havia muitos annos. Ainda não satisfeitos, esperaram um sabbado e á meia noite em ponto, com a idéa, como quem diz de surprender o inferno republica terrivel contra a qual apezar do seu formidavel poder a Inquisição não tinha meio algum de ataque, e apezar de levarem maior numero de exorcistas, qualificadores e benzedores, nada acharam naquelle sabbado como nada haviam achado nos outros dias da semana, apenas a lua clara e diaphana allumiava o Pandeirinho das bruxas, e nem estas appareceram, nem se vio uma unica fogueira, o mais pequeno signal de cinza, nem sequer o mais leve cheiro de enxofre, ou de demonio. A Inquisição, porém, receiando que as bruxas houvessem sabido com antecedencia a sua ida e se tivessem abstido de se reunirem para não serem colhidas *em flagrante*, repetiram as visitas em differentes sabbados, obtendo sempre o mesmo resultado: solidão e silencio, e algum pedaço de parede de menos, derrubado ou pelas chuvas ou pelo vento.

Limitou-se pois a Inquisição a livrar o lugar calumniado de todo e qualquer acto contrario á religião, benzendo-o e gastando com elle uma caldeirinha d'agua benta, e zelosa de que na sua jurisdicção não existisse um lugar manchado com tão negregada fama, condemnou a terriveis censuras, excommunhões e castigos todo aquelle que se atrevesse a chamar dalli em diante aquella colina o Pandeirinho das bruxas. Apezar de tudo isto, o vulgo continuou a teimar, acreditando tão somente que o diabo zombara da Inquisição, e continuou tambem, ainda que ás escondidas e em voz baixa, a dar o nome maldito á collina, nome que a tradição conservou até aos nossos dias, porque aquelle sitio se chama hoje, se chamará amanhã, e provavelmente tambem depois, o Pandeirinho das bruxas.

Conhecido o lugar da nossa scena, os seus precedentes e a origem do seu nome, voltemos ao embuçado.

Animado pelo orgulho mais do que pelo valor, dirigio-se para a casa arruinada, a cuja porta se achavam agrupados os vinte e tres phantasmas que o tinham precedido até alli; parou á alguma distancia delles, e disse com voz serena:

— Ignoro quem sois e as vossas intenções; porém chama-me aqui um dever, e não vejo a pessoa que procuro. Estará por acaso nessas ruinas?

— Passai, poderoso senhor, disse um daquelles homens fazendo ao mesmo tempo signal aos companheiros, que se affastaram abrindo estreita passagem.

O embuçado passou e achou-se n'um espaço lugubre e escuro.

Não sabendo para onde se dirigir, parou.

— Caminhai, caminhai em frente, senhor, disse um dos homens que estavam á porta, quando houverdes andado dez passos, voltai á mão direita.

O desconhecido continuou a forçar, por assim dizer, o seu valor artificial; depois de dar uns dez passos voltou á direita e vio no fim de uma galeria o resplendor da lua que illuminava em cheio um pateo coberto de ruinas, no meio das quaes se elevava um vulto branco de mulher, em pé e immovel na sombra, e aquella fórma gentil destacava-se d'entre ella com tanto prestigio phantastico como se tivesse apoz si a eternidade.

O embuçado avançou com o coração violentamente agitado; a dama da montanha, porque era ella sem duvida, apresentava-se-lhe da maneira mais extraordinaria do mundo.

Avançou para o phantasma e parou ao entrar no pateo.

— Approximai-vos, D. Fernando, approximai-vos, disse com voz sonora, grave e affectuosa a mulher vestida de branco, estais fazendo esperar uma dama.

— Perdoai, disse D. Fernando, approximando-se mais e descobrindo-se com a maior galanteria, acção esta que deixou ver á luz da lua que a sua fronte era nobre e altiva; perdoai, mas a situação em que me acho...

— Cubri-vos D. Fernando, e sentai-vos; precisamos de fallar bastante tempo, e não é justo, nem eu quero, que apanheis o frio da noite, e vos fatigueis.

E indicou a D. Fernando a borda de um poço secco, sentando-se ella tambem.

D. Fernando foi perdendo pouco a pouco o terror; e mesmo porque é muito difficil sentir terror junto de uma mulher joven e bella. A encoberta (dizemos encoberta, porque trazia no rosto uma mascara de seda branca), possuia estes dotes no maximo gráo. A ciosa mascara não impedia que se lhe visse a bocca, a barba e o collo; qualquer destas partes era perfeita e de uma morbidez provocante. Demais, a desconhecida tinha os hombros largos e redondos, o seio alto e puro nas fórmas, sobre o qual descançava uma especie de amuleto, pendente de um collar que, sem duvida por um contraste caprichoso, era negro como o ebano. Era esbelta e gentil de corpo, e envolvia-se em fluctuante e vaporosa saia de brocado branco, tão comprida que arrastava pela chão. Tinha mãos de dama, e a porção do braço que se lhe divisava por entre uma nuvem de rendas de Flandres attrahira o olhar de D. Fernando, apezar do extraordinario de toda esta aventura.

Esquecia-nos dizer que através das duas aberturas da mascara, brilhavam uns olhos negros e grandes, fitando D. Fernando de uma maneira fixa e profunda, e que por entre a mascara e o toucado tinham-se escapado alguns caracolinhos de cabello, brilhantes, negros e macios como a seda.

Desprendiam-se daquella mulher, além do seu perfume natural, os que estavam então em moda naquelle tempo entre as damas, o que se porventura se não podia tomar como indicio da sua elevada origem, era bastante para mostrar que estava muito acima do vulgo, e nada tinha de alma de outro mundo.

A isto poderiam-nos objectar que ninguem melhor do que o diabo, cuja mais grata occupação é tentar os mortaes, podia tomar as fórmas de uma mulher seductora, em extremo formosa, rica e galante. Porém nós crêmos que a ellas para ser diabos basta-lhes serem mulheres, e que o Archanjo rebelde é capaz de tudo, menos de se transformar por um só momento, n'um individuo daquelle sexo.

— Sei, e por isso vos desculpo, D. Fernando, disse a Dama branca depois de se sentarem, o que hoje succedeu, depois de combinada a nossa entrevista, e que vos obrigam a esconder-vos e a fugir da luz do dia.

— Sabeis...

— Sim, sei por exemplo, que esta manhã por descuido ou de proposito, entrastes no cabido com a adaga á cinta.

— E quem vos disse isso, senhora?

— O que! não o sabe por acaso toda a gente em Granada? Ninguem estranhou o caso; sois conhecido por altivo e valente, e comprehende-se bem que, quando o outro regedor vos advertio do esquecimento, lhe respondesseis de um modo bastante ousado.

— Accusavam-me de uma falta que eu não commettera.

— E' costume, segundo dizem, deixarem os *vinte e quatro* antes de entrarem na sala do cabido, as armas á porta.

— Eu tenho privilegios...

— Que allegastes de uma maneira muito inconveniente.

— Isso poderá dizer o corregedor que se atreveu a chamar-me desleal, e a dar ordem para que me levassem preso.

— O corregedor, vassallo fidelissimo de Sua Magestade o rei da Hespanha e das Indias, tem motivos para vos chamar traidor. O presidente Deza póde dizer, por exemplo, que conspirais, que procurais revoltar os mouros...

— E quem disse isso ao presidente?... o seu nome, senhora, se o sabeis... o nome do traidor.

— Disse-lh'o eu...

— Vós?...

— Eu propriamente, não, mas uma carta minha, em que lhe lembrava as vossas continuadas visitas ás Alpujarras...

— E' lá o meu senhorio de Valor.

— Apezar disso fiz-lhe notar quanto favoreceis os mouros, que recebeis repetidas visitas disfarçadas de Bartholomeu de Barredo, de Diogo Alguacil, dos principaes cabeças de motim que existem em Granada...

— Ah! Diogo Alguacil contou-vos tudo!

— Para vos responder será necessario que me respondais á pergunta que vou fazer-vos: Sabeis quem eu sou!

— Diogo Alguacil marcou-me uma entrevista para esta noite e neste lugar, em nome da Dama branca da montanha.

— E sabeis quem é a Dama branca da montanha?

— E sabe-o alguem, senhora? disse D. Fernando com anciedade. Sabe alguem por acaso, se a apparição divina, que ha alguns mezes, e com muita frequencia, percorre as montanhas de Cadiar, já sob a branda luz da alva, já sob os prateados raios da lua, é um espirito ou uma realidade, a sombra da sultana Zoraya, como alguns julgam, ou Amina, a formosissima filha de meu nobre tio o emir dos montes das Alpujarras, Yaye-ebn-Al-Hhamar? Conhece alguem o emir? O seu braço sente-se, porém não se lhe vê o rosto. Conhece alguem a minha prima Amina?

— Dizem que é formosa como uma estrella e pura como o sol.—

(Continúa)

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias